

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

# Diário de Lisboa

Edição  
da  
noite

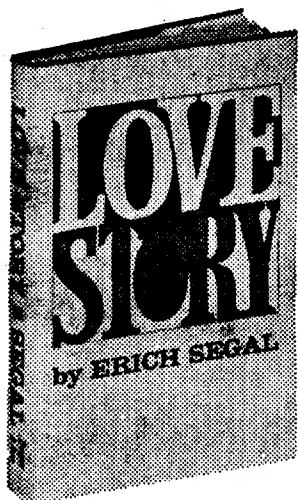
FUNDADOR: JOAQUIM MANÇO  
TERÇA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS  
N.º 17 324 ANO 50.º PREÇO 1\$50

1x2

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana?  
Na pág. 20 pode encontrar uma ajuda...

totoBOLA



## OS INSULTOS DOS CRÍTICOS INCOMODAM O AUTOR DE «LOVE STORY»



LER NO SUPLEMENTO

Exclusivo

O LIVRO de Erich Segal foi já traduzido em 17 línguas constituindo um «best-seller» nos E. U. A. e em diversos países da Europa. Entretanto a adaptação da obra ao cinema é objecto de longas polémicas e de duras críticas.

### PETRÓLEO DE ANGOLA

## A REFINARIA DE LUANDA PRODUZIRÁ EM 1972 UM MILHÃO DE TONELADAS

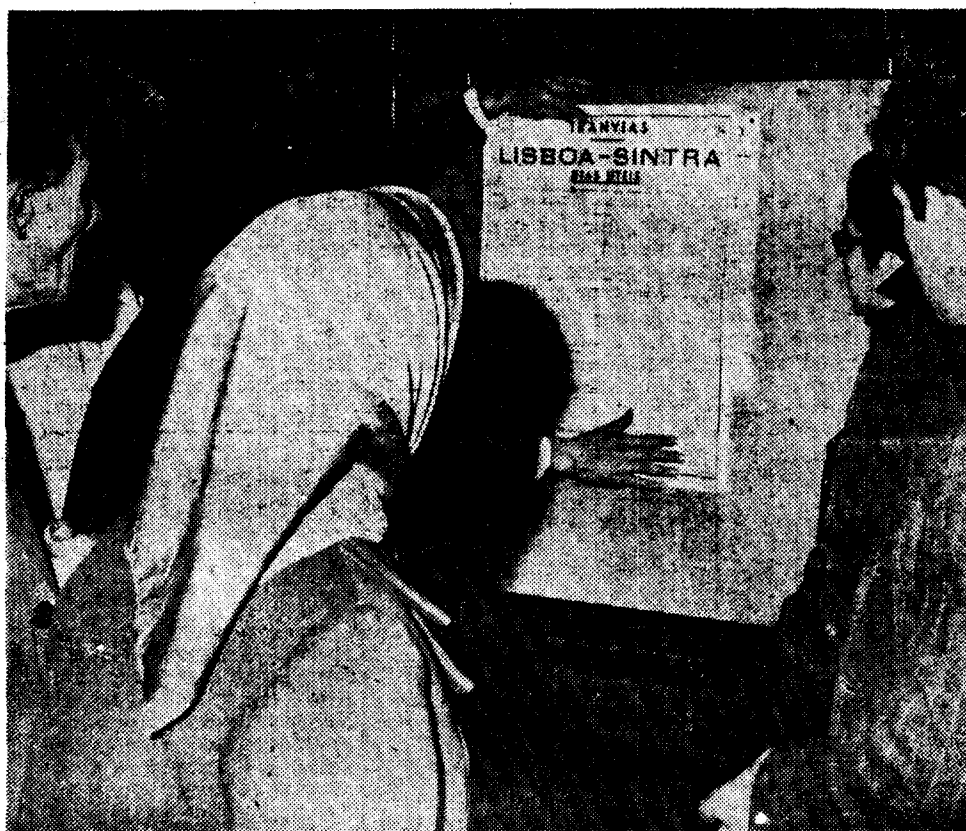
A refinaria de Luanda da «Petrangol» vai sofrer uma importante ampliação (de valor superior a 250 000 contos), que lhe aumentará a capacidade de tratamento de petróleo bruto para um milhão de toneladas por ano.

Ampliação, adjudicada a «Profabril» (é a primeira vez que uma firma portuguesa de «engineering» toma a seu cargo uma empreitada de tal envergadura), deve ficar concluída em meados de 1972.

A ampliação — segundo se lê num comunicado hoje dis-

tribuído numa conferência de imprensa realizada na «Profabril» — inclui as seguintes unidades: destilação atmosférica, «visbreaker», recuperação de gases, hidrodessulfuração e «merox», além das respectivas instalações «offsite» (produção de vapor, água de refrigeração, ar comprimido e posto de transformação) e de tanques de armazenagem de mais de 25 000 metros cúbicos de capacidade total. Parte do projecto será executado com

(Continua na 6.ª página)



No átrio da estação do Rossio o público consulta, interessado, os novos horários

## Os novos horários da linha de Sintra foram hoje afixados

Começaram a ser afixados hoje, ao princípio da tarde, em todas as estações do percurso, os novos horários da Linha de Sintra, que irão vigorar, como informámos em primeira mão, durante cerca de seis meses, por motivo das obras de reforma total das vias.

Para os 30 000 utentes daqueles 28 km de via que têm uma das maiores densidades de passageiros dos comboios suburbanos do País, os novos horários cifrar-se-ão em um aumento de tempo do percurso, devido à marcha lenta a que serão obrigadas todas as composições, nos trechos de 3,5

km de via que serão remodelados de cada vez.

Na verdade, segundo nos referiu um engenheiro da C. P., «na prática o número de composições, nas horas de ponta, só é reduzida de um

(Continua na última página)

## 113 MIL CONTOS DE LUCROS REGISTOU EM 1970 O BANCO DE PORTUGAL

O relatório e as contas do Banco de Portugal relativos ao ano de 1970 constituem um documento básico para o estudo da situação económica e financeira portuguesa. Como de costume, esses documentos são acompanhados de uma revista económica e financeira minuciosa e autorizada dada as informações de que dispõe o estabelecimento emissor.

Aquele documento principia por render homenagem ao fa-

(Continua na 19.ª página)

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS (LER NA PÁG. 2)

HOJE 36 PÁGS.  
VISADO  
PELA CENSURA

### LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

se mudou  
de residência  
não envie  
novo cupão-duplo

O ESCLARECIMENTO destina-se, especialmente, aos participantes que tenham mudado de residência estando

já em curso a iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa». Esses

leitores devem, evidentemente, comunicar por escrito a sua actual morada não tendo, porém, necessidade, nem conveniência, em remeter novos cupões-duplos de identificação. A alteração de residência será feita no cupão-duplo enviado em devido tempo, classificado nos nossos serviços por ordem alfabética e numérica. Lembremos ainda que a morada in-

(Continua na 10.ª pág.)

## O concelho de Cascais tem mais 34030 habitantes que há dez anos

As contrições do que se verifica na generalidade dos concelhos rurais, onde se registou, nos últimos dez anos, sensível decréscimo populacional os que se situam nas proximidades dos grandes centros acusam aumento de habitantes.

Esse é segundo o Instituto Nacional de Estatística e de acordo com os apuramentos preliminares do último Recenseamento, o caso de Cascais.

A população do concelho, constituído por seis freguesias aumentou, neste último decénio, 34 030 unidades, aumento esse que corresponde a 56 por cento (60 490 habitantes em 1960, 94 520 em 1970).

## Os colóquios no Porto sobre a reforma do ensino

PORTO, 16 — A Cooperativa Cultural de Estudos e Documentação «Coordenadas» vai promover, como disse, mos, um ciclo de colóquios sobre as problemáticas e a reforma do ensino.

O primeiro desses colóquios decorrerá a sede da cooperativa na Rua de Santo António 57-2, hoje às 21 e 30, dirigido pelo sr. dr. Santos Simões. Tema: «A democratização do ensino — a escolaridade obrigatória», segundo esse debate. O segundo, no mesmo local e à mesma hora, será na sexta-feira e terá como orientador o sr. dr. João do Amaral Nogueira e cujo tema será: «O ensino secundário e os seus problemas».

Todas as freguesias do concelho aliás, apresentam aumento populacional.

A freguesia de Alcábaldeche aumentou 88 por cento (13 004 em 1960, 17 932 em 1970).

Na freguesia do Estoril é de 40 por cento, o aumento observado (11 279 em 1960, 15 740 em 1970).

A freguesia de Carcaveiros apresenta um aumento populacional de 44 por cento (516 em 1960, 7218 em 1970).

Na freguesia de Cascais, a mais populosa do concelho, o aumento verificado foi de 53 por cento (13 988 em 1960, 21 499 habitantes, em 1970, para os 18 191 no final do ano passado).

Em igual período, a freguesia da Parede aumentou 56 por cento (9 589 em 1960, 14 908 em 1970).

O aumento populacional mais espectacular verificou-se, no entanto, na freguesia de São Domingos de Rana (121 por cento (13 988 em 1960, 24 499 habitantes, em 1970, para os 18 191 no final do ano passado).

### Centro de Estudos Demográficos

Fornam nomeados para os seguintes cargos do Centro de Estudos Demográficos para o biénio de 1971-1972: presidente do conselho geral, sr. dr. Guilherme Jorge Janz; vice-presidente do conselho geral, rev. Domingos Maurício Gomes dos Santos; director da revista, sr. dr. Alexandre Alberto Sarmento; vogais efectivos da direcção, srs. drs. Orlando da Cunha Ribeiro, Luís Augusto Corte Real Cayolla da Mota, Oscar Soares Barata e José Manuel Pereira de Oliveira; e vogais suplentes da direcção, srs. drs. Alexandre Alberto Sarmento, Alfredo José Pais Freire, Joaquim Gama Moraes e João Carlos de Sousa Vaz Vieira.

## OS PREÇOS DA BATATA

Um despacho, pelo Ministério da Economia, estabelece, para a colheita de 1971, os preços mínimos a assegurar pela Junta Nacional das Frutas e produção de batata de consumo das variedades Alpha, Bintje, King Edward e Majestic.

Os referidos preços (por quilo) são os seguintes: de 1 a 30 de Abril, 2\$50; 1 a 15 de Maio, 2\$00; 16 a 31 de Maio, 1\$60; 1 a 30 de Junho, 1\$40; 1 de Julho a 31 de Outubro, 1\$30; e 1 de Novembro a 15 de Dezembro, 1\$50.



A alegria de ser milionário

## MAIS UMA VEZ ACONTECEU

# UM TREZE NO TOTOBOLA 2757 CONTOS NA MÃO

A simplicidade e o sortilégio do Totobola. Tudo fácil, sem complicações de maior, sem trabalheiras de investigações, sem estudos complicados. A sorte de mãos dadas com a inspiração, um treze no totobola e 2757 na mão.

Foi o que aconteceu a um concorrente de Matosinhos, António Bento Campos Sineiro, que foi o único acertante em treze resultados, no último concurso.

Mais uma vez aconteceu, mais uma vez o Totobola deu o seu contributo para o aparecimento de mais um milionário, um aparecimento, desta feita, com todo o jeito de

sensação, dado a forma como se passou.

O aparecimento do vencedor isolado, dá logo aso à ideia do emprego de multiplicas, de sistemas de várias nacionalidades, de estudos profundos e complicados.

Mas foi tudo extremamente fácil: Campos Sineiro limitou-se a jogar... com duas anostas! O mínimo que é oferecido jogar. O dispêndio insignificante de quatro escudos.

Tudo simples, isento de qualquer complicação. O preencher de um boletim, apondo vinte e seis palhetes, treze em cada coluna. E num

repente, num ápice, o homem bafejado pela fortuna, verifica que tem um «treze» no Totobola... e 2757 contos na mão!

Sócio da Fábrica de Tintas e Colas «Sineiros», em Matosinhos, o feliz beneficiado escolheu o caminho da fortuna, quando, no momento próprio soube fazer a sua pontaria, soube apresentar-se, na singeleza das suas duas apostas, sem lacustrias, sem largas ambições, crente, apenas, por aquilo que conhecerá do Totobola, que a fortuna ajuda os audaciosos, e tanto está disposta a voltar-se para quem a tenta, usando de largos meios, como aqueles, mais simples, mais descontraídos, que sabem que a sorte se mostra, por vezes, bastante suscetível, a quem procura sem grandes rodeios, sem grandes argumentos.

Vivendo numa casa alugada, compartilhando uma vida discreta com sua esposa, Adelina Gomes de Almeida, que se ocupa dos afazeres de casa, olhando pelo futuro dos seus dois filhos, um rapaz com nove anos e uma bebé com dois, Campos Sineiro ainda mal acreditará naquilo que lhe proporcionou o Totobola: um futuro mais desafiado, para si e para os seus. É um de quatro irmãos, com ele e com a mãe, constituem a sociedade que explora a fábrica das tintas, Sociedade de trabalho, no duro, de fato-macaco vestido. E o António já declarou:

— Vou continuar a trabalhar... E não é por ir receber este dinheiro todo, que deixo de usar o fato-macaco! Projectos para já: fazer toda a família compartilhar da sua felicidade, construindo uma casa para ele e para cada um dos seus irmãos, tanto que os outros dois não vivem em maré de facilidades.

### O OUTRO LADO DA HISTÓRIA

Saiba-se, agora, que António Bento Campos Sineiro, para lá de trabalhador atilado, chefe de família exemplar,

é também um homem de futebol. Morador em Matosinhos, está, de alma e coração, com o clube da sua terra, o Leixões, de que é o sócio n.º 1932. Vai ao futebol todos os domingos e tem a esperança, de como todos os matosinhenses, de que o Leixões sairá vencedor o mau tempo e, na próxima época, continuará na Primeira Divisão.

Como concorrente ao Totobola, também tem uma história para contar:

— Jogo no Totobola, desde que começaram os concursos. Mas nunca acertei... Nunca desisti, porque tive sempre a impressão de que, um dia, a sorte estaria voltada para o meu lado.

Normalmente, jogo com oito a dezasseis escudos, mas desta feita, neste concurso, fiquei um bocadinho fora da coisa, quando me apareceram uns clubes de que eu não estava bem certo...

— Pensei, então, que com a sorte ia a coisa mais facilmente, e foi por isso mesmo que me decidi a jogar só com quatro escudos.

Claro, quem joga, espera sempre que lhe saia qualquer coisa, mas ser bilionário... Nunca sonhei com uma coisa dessas...

Campos Sineiro teve conhecimento da grande máquina que ia receber, como vencedor isolado, quando, às onze horas da manhã de ontem, lhe telefonou um redactor do «Jornal de Notícias». E aí começou a viver um sonho extraordinário, que lhe foi proporcionado pelo Totobola.

Como se tudo isto ainda fosse pouco, apareceram treze concorrentes, com doze resultados certos e que, mesmo assim, em posição secundária, vão arrecadar 212 107\$00.

Foi um concurso feliz, extremamente sensacional, e que, como é costume, vai atrair para o próximo, que conta já com desafios da Primeira Divisão do Nacional, uma legião enorme de concorrentes a proporcionar prémios ainda mais elevados.

Totobola, uma vez mais, foi sensacional. Em Matosinhos, está uma família feliz.

## ULTIMAS NOTICIAS

## OS PARLAMENTARES ALEMÃES EM LISBOA

Os deputados alemães do Comité de Cooperação Europeia e Internacional do Parlamento da República Federal da Alemanha,

Pais a convite da Associação Industrial Portuguesa, para se documentarem sobre vários aspectos da vida portu-

guesa, tiveram hoje reuniões de trabalho na sede desta instituição.

De manhã, o embaixador Rui Teixeira Guerra e o dr. José da Silva Lopes ocuparam-se do tema: «Portugal perante o movimento de integração europeia»; os drs. A. Pereira Magro, Manuel dos Santos Loureiro e Fritz Hasser falaram de «Investimentos, créditos e «joint-ventures»»; os drs. António Amaro de Matos, Raul Baptista Nunes, Manuel da Fonseca e Helmut Marques Minnemann trataram de «Expansão comercial». Da Cooperação no domínio científico, técnico e profissional, ocuparam-se os profs. Francisco de Paula Leite Pinto e João José Frausto da Silva.

De tarde, o prof. Manuel Abreu aro interveio sobre «Bolsas, intercâmbio de professores e de estudantes»; o prof. António Gouveia Portela do «Intercâmbio de técnicos da indústria» e o dr. José Amodeo da «Intercâmbio de praticantes bancários».

Ao fim da tarde, os deputados alemães visitaram o Banco de Fomento Nacional

e o Laboratório de Energia Nuclear, havendo a que discussão dos problemas relacionados com os combustíveis nucleares.

## COLIDIRAM QUATRO CARROS

Em consequência de terem colidido quatro automóveis, cerca das 13 horas de hoje, na Avenida das Descobertas, em Alges, recolheram ao Hospital de S. José o eng.º civil (do Ministério das Obras Públicas) Fernando António de Figueiredo, de 59 anos, morador na R. das Pedrelas, lote 1-rés-do-chão, esq.º Lisboa e o sr. José Matos Sequeira 63 anos, funcionário público, residente na R. Gomes Leal, n.º 1-2.º Lisboa, o primeiro dos quais em estado grave.

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilizam os comboios eléctricos.

## OS «BEATLES» DISCUTEM

LONDRES, 16 — (R.) — Linda McCartney, mulher do «Beatle» Paul McCartney, tornou-se a causa de mais uma disputa financeira entre seu marido e a editora musical Northern Songs, que representa os interesses dos quatro antigos companheiros inseparáveis.

Paul tem uma acção em tribunal procurando desligar-se dos contratos e com promissas comerciais que ainda o ligam aos «Beatles», mas por enquanto os direitos de autor das canções que qualquer deles produz continuam a ser divididos entre todos por intermédio da sociedade Northern Songs.

Acontece que Paul afir-

ma ter Linda ajudado na composição do seu último êxito, «Another Day», pelo que pretende que os lucros desse disco sejam também repartidos com ela, o que reduziria a percentagem que cabe a cada um dos outros três «Beatles».

Jack Gill, director da empresa, declarou, porém, aos jornalistas: «Achasmos muito estranho que uma pessoa que nunca tinha escrito uma nota de música antes do seu casamento tenha agora ajudado a compor «Another Day». Se a senhora McCartney insistir nessa atribuição, exigiremos que nos prove ser capaz de compor música».

INEXCEDÍVEIS EM PERFEIÇÃO FORMAL

# TRES PEÇAS DE BERNARD SHAW EM CENA NA CAPITAL BRITÂNICA

LONDRES — Há, neste momento, três peças de Bernard Shaw em cena, o que prova que o «old boy» nada perdeu do seu valor. A razão é simples, sem dúvida: ele sabia o que fazia quando se punha a escrever uma peça, respeitando a antiga e tão bota-de-elástico preocupação de uma perfeita carpintaria teatral, unida a um correcto tratamento do tema e a uma linguagem terra a terra. As três peças constituem, por-

tanto, um alívio em relação as angustiantes peças no estilo de «Look Back in Anger», género em que as personagens se debatem com o id, o ego e a libido, em tão obscuras frases que os espectadores não conseguem descobrir que raio de problemas são os daquela gente — se foi por ter sido assustada por um eléctrico ainda antes de ter sido dada a luz, ou perversa por um conhecimento precoce da «St. Nicholas Magazine».

com que os espectadores se torcessem todos, se fosse apresentada na altura.

Hoje em dia, até tem a sua graça pensar que foi preciso esperar oito anos, até 1902, para dela se darem duas representações num clube de teatro só para sócios. Foi levada a cena em Nova York, em 1905, e todos os actores foram presos. — só em 1925 conseguiu autorização oficial para ser representada na Grã-Bretanha. E, afinal, nada há nela de obscuro ou de excitante.

Mas a peça é mais do que um sermão e as personagens principais não deixam de ter a sua profundidade. Shaw faz com que as duas mulheres, mãe e filha, travem um absorvente duelo. A dona do bordel, apaixonada e gostando do seu trabalho, até ter atingido o nível da alta finança, sente-se obrigada, sob a influência da hipocrisia da classe média, que tanto preza, a lamentar a sua imoralidade. A filha é capaz de perdoar a mãe ter ido para isso, por necessidade, mas não com a ideia de enriquecer. É «desinfestante» intelectual e, no fundo, tão dura como a mãe, não consentindo que o amor se imiscue no seu trabalho e no seu egoísmo.

Achei «Major Barbara», produzida pela «Royal Shakespeare Company», a melhor das três obras de G.B.S. agora em cena. Como peça é muitíssimo bem construída, com espantosos contrapontos. Se as personagens podem parecer marionetas, diga-se então que são excelentes marionetas, muito bem talhadas e pintadas, dando a ideia exacta do protótipo que definem. E as ideias em debate parecem ser tão relevantes e actuais hoje como em 1905: a ineficácia da religião como força social e o papel da pobreza — não de dinheiro mas da sua falta — como raiz de todo o mal.

É, sem dúvida, um Shaw que se deixa ir até ao seu extremo limite, fazendo do fornecedor de municiões, «O Príncipe das Trevas», o convincente defensor da tese de que «a pobreza é o pior dos crimes; comparados com ela todos os outros são virtudes... a pobreza aniquila as ideias inteiras, esnalha nestilências, destrói a alma de quantos a vêem, cheiram ou escutam.

As linhas da peça são o mais brilhante que se pode admitir, o humor tem o tinir do cristal, o burlesco é extremamente elegante.

Tendo sido notada em cena em Londres, será preciso dizer que as três peças atingem a perfeição formal, que o guarda-roupa, do fim do século passado, princípio deste, é notável, e que a representação, com a possível excepção de Ingrid Bergman, é impecável?

Shaw não deixa uma pes-  
soa embrenhada nessas dúvi-  
das e oferece ainda intermi-  
náveis prefácios e as suas  
próprias análises críticas no  
caso de subsistir qualquer  
perplexidade. As suas perso-  
nagens também se debatem  
no plano psicológico e tam-  
bém são atormentadas pelas  
mesmas dúvidas sobre a vir-  
tude e o vício, o certo e o  
errado, e pelas opções mor-  
rais. Mas o autor apresenta-  
as, assim como os seus pro-  
blemas, com muito maior  
clareza.

Muitas das personagens —  
é certo — são mais extrapo-  
lações de ideias do que gente  
de carne e osso. Maus retratos,  
se preferirmos, mas bom  
teatro, para ver depois de um  
duro dia de trabalho.

O que Shaw poucas vezes  
fez foi querer aliciar as emo-  
ções do espectador, apelando  
mais para a sua inteligência.  
As suas personagens não  
estão, normalmente, a lutar  
com as preocupações de to-  
dos os dias, sendo, antes, a  
formulação «em gente» de  
problemas intelectuais e so-

ciais. Caricaturas? Decerto.  
Burlescas? Muitas vezes. Mas  
não têm os bons caricaturis-  
tas revelado muito mais cois-  
as do mundo do que as en-  
fadochas prospeções da alma  
humana devidas aos psi-  
cólogos, e não o dizem eles

com muito maior acuidade e  
economia de meios?  
«Captain Brassbound Con-  
version», a de maior êxito  
embora não seja a mais no-  
tável das três, é autêntica  
história em quadradinhos. É  
quase um Gilbert e Sullivan  
sem a música, mas com pre-  
paração universitária.

Não se sabe ao certo por-  
que é que G.B.S. a incluiu  
entre as «Três peças para  
puritanos», pois nada há nela  
que pudesse perturbar as con-  
venções, mesmo em 1900,  
data em que foi escrita. Na  
verdade, não é natural em

nunca perder o «plomb», con-  
vencida de que todos os ho-  
mens são uma criança e,  
quando o não são, não pas-  
sam, de facto, de idiotas.

É quase uma farsa, repleta  
de coincidências impossíveis,  
de situações grotescas, com  
a aparição, no último minuto,  
da «U.S. Cavalry», ou, para  
ser exacto, da «U.S. Navy». A  
peça foi escrita para Ellen  
Terry mas não foi represen-  
tada por ela senão uns anos  
depois de outra actriz o ter  
feito; o protagonista, «Sir»  
Henry Irving, não correspon-  
deu à intenção do autor —  
ridicularizar, pela farsa, as  
melhores dramáticas fatuidades  
que Irving representava na  
aquela época.

A actual encenação conta  
com Ingrid Bergman, que  
regressa ao palco, após longa  
ausência, e é por isso que  
tem esgotado as lotações. É  
extremamente adorável, tanto  
como o é na vida real. O que  
não quer dizer que não esteja  
a representar um papel erra-  
do. Não possui o dinamismo,  
a irresistível e indomável ca-  
pacidade de conquista que  
impregna o retrato de «La-  
dy» Cicely, com tanta graça  
como a que é comunicada  
pelo autor.

«Mrs. Warren's Profes-  
sion», levada a cena pelo  
«National Theater», é, por  
sua vez, uma pré-dica típica  
de Shaw, mas peça por ser  
«datada». Chega mesmo a  
levantar-se agora o proble-  
ma de se saber se o autor  
compreendia bem as motiva-  
ções da prostituição: ele es-  
tava convencido de que as  
mulheres eram arrastadas pa-  
ra ela pela miséria, quando,  
no fim de contas, a maior  
parte delas se prostitui para  
gozar a vida.

## Nada de obscuro

Seja como for, Shaw sabia  
construir um «dramalhão»,  
culpando de avaria e falta  
de sensibilidade todos os  
membros da sociedade dita  
respeitável. A peça teria feito

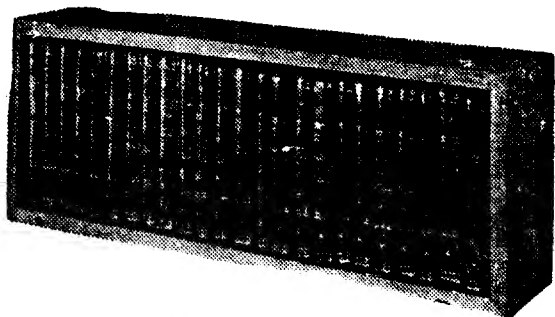
Por ALFRED FRIENDLY

(Exclusivo «The Washington Post» «D. L.»)

## LIVROS DE BOLSO

Valorize a sua biblioteca COM LIVROS DE BOLSO com-  
prando uma série de 24 volumes no formato de 16,5x11 cm.  
encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE  
DE BOA MADEIRA, tudo por 600\$00 — importância que  
pode ser liquidada em 12 prestações mensais de 50\$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1200\$00  
em 20 prestações mensais de 60\$00



Para a escolha das obras remeteremos, sem qualquer com-  
promisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas

Entrega imediata das obras e respectiva estante contra  
o primeiro pagamento

## OFERTA EXCEPCIONAL

13 VOLUMES A ESCOLHA. ENCADERNADOS EM  
BALACUIR, PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 60\$00

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDRE HERCULANO  
AQUILINO RIBEIRO  
CAMILO CASTELO BRANCO  
JÚLIO DINIS  
STEFAN ZWEIG

e outros autores — cerca de 300 volumes — constam de uma  
lista que remeteremos a quem a solicitar à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO  
ou à FILIAL:

AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT. — LISBOA - 1

RECORTAR ESTE (D. L.) — Desejo receber, grátis e sem  
CUPÃO E REMETER A qualquer compromisso e lista das obras  
e uma impresso-préposta para a sua

LIVRARIA  
CIVILIZAÇÃO  
Rua Alberto Aires

Gouveia, 27  
— PORTO —

exibição na modalidade de PAGA-  
MENTOS SUAVES.

Nome ...  
Morada ...



Lubrificante e dissolvente de ferrugem  
COFETEL — R. da Boavista n.º 180-1.º  
Tel. 69 69 57 LISBOA

## NOTA INDIA

REALIDADES À VISTA

**NAO É SURPRESA** a proposta que o Governo enviou  
à Câmara Corporativa sobre o regime industrial, pois  
nela se reflectem as linhas gerais da orientação que  
desde há perto de dois anos vem a ser definida pelo  
actual responsável por esse sector da nossa econo-  
mia. O que há é um passo, e passo importante,  
diga-se, no caminho da teorização para a aplicação.  
Isto, porém, sem exageros de se tomar a nuvem por  
Juno, pois é preciso não perder de vista que se está  
apenas em presença de uma proposta que a Câmara  
Corporativa recebeu, vai estudar, preparar o respec-  
tivo parecer, enviá-lo à Assembleia Nacional, estudar,  
comissões, etc., todo o longo processo legislativo,  
com as devidas cautelas, como deve entender-se em  
relação a proposta de tal tomo.

A política industrial que vem a ser justificada pelo  
eng.º Rogério Martins encontra a sua expressão no  
importante documento agora divulgado e em cujo  
preâmbulo se encontra a reafirmação dessa atitude  
do Poder: «Parte-se do princípio constitucional do  
reconhecimento da liberdade de iniciativa privada, à  
qual incumbe a iniciativa fundamental», etc. Quanto  
ao Estado, apenas lhe fica reservada «a função de  
revigoração e orientação da iniciativa privada». Quer  
isto dizer, fundamentalmente, que se afasta o  
regime do condicionamento, à sombra do qual uma  
indústria débil e carente de favores viu prosperarem  
alguns dos seus sectores.

A crítica de tal sistema formulou-a o secretário de  
Estado da Indústria em termos vivos, que então cau-  
saram certa emoção: «O regime industrial que vigo-  
rou no nosso País no último quarto de século nem  
permitiu que nos aproximássemos do conjunto de  
países europeus economicamente avançados, dimi-  
nuindo a distância que deles nos separava, nem me-  
lhorou a nossa posição em relação a outros». Estas  
palavras levam pouco mais de um ano. São de Feve-  
reiro do ano passado e foram pronunciadas na aber-  
tura do «Colóquio sobre Política Industrial», promo-  
vido pela Associação Industrial. Se alguns as ouviram  
estupefactos, outros as ouviram com compreensão e  
talvez até com alguma corajosa esperança.

O condicionamento é o favor. As vezes até pode ser  
o favor merecido ou o favor justo, mas nem por isso  
deixa de ser uma situação artificial e a atmosfera  
onde facilmente se propagam os miasmas do favori-  
tismo, isto é, do favor alcançado e concedido com  
prejuízo de outros que se julgariam habilitados. E é  
também o caminho aberto para os abusos. Seria, por  
exemplo, verdadeiramente escandaloso se, porven-  
tura, pudesse alguém obter um alvará para a explo-  
ração de um certo sector, onde a concorrência  
acudisse a pagar-lhe para desistir da sua empresa:  
esteja quietinho, deixe-nos em paz que tem os seus  
dividendos garantidos... Seria o prémio à inação.

Precisamos de não exagerar. Precisamos todos de não  
ser exageradamente ingénuos no optimismo fácil que  
seria o de supor que, mudando o regime legal, se  
muda a face da vida. Os homens somos os mesmos  
e a mentalidade não se vê transformada. Estamos  
na ponta da Europa e se tal posição nos facilita  
algumas estratégias, por outro lado situa-nos longe  
de mais dos grandes centros de produção e consumo.  
É naturalmente com essa Europa que teremos de nos  
medir. E só isto, só esta síntese nos dá ideia da  
dimensão que se nos depara e que temos de trans-  
por. A primeira coisa a fazer é ganhar consciência  
do que somos e de como somos, inventariar os nos-  
sos melhores recursos de pessoas e bens e aproar  
por aí a diálio e a todo o vapor. Já nos dará um  
bom bocado que fazer. A liberdade de escolha que  
se procura instalar, não pode ser entendida como  
convite ao devaneio ou à fantasia, mas à imaginação  
e à tenacidade.

Conta Juventude  
BANCO DO ALENTEJO

novos casinos estoril

**NOVO CASINO ESTORIL**



**SALA DE JOGOS**  
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

**"SLOT MACHINES"**  
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

**SAMANTHA JONES**



VEGETA INGLESA  
DO CINEMA E DA  
CANÇÃO

**LES DOLLIES**  
FAMOSA ATRACÇÃO  
MUNDIAL

**DINA TRINDADE**



PRODUÇÃO DE

**GEORGES REICH**

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE  
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

**BIJOU DE VIENNE**

SÓ A 1 H. E 15

**NO WONDER BAR:**  
23.30 e 1.15 (Maiores 21)

Telefones — 264596 e 264621

## Anne Bancroft «mãe» de Winston Churchill

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — O realizador Richard Attenborough afirmou hoje que a actriz Anne Bancroft desempenhará o papel de «Lady» Churchill, mãe de «Sir» Winston Churchill, no seu novo filme «O Jovem Winston».

Os nomes dos artistas que desempenharão os outros dois principais papéis no filme, Churchill e seu pai, serão anunciados mais tarde — acrescentou Attenborough.

«Estou verdadeiramente encantado por Anne Bancroft ter aceite o papel que lhe destinei. A semelhança entre a artis-

ta e «Lady» Churchill é espantosa. Era a única artista no mundo que eu desejava que desempenhasse este papel» — afirmou também o realizador.

O mais recente filme de Anne Bancroft foi o «The Graduate» («A primeira noite»). Anteriormente ganhara um prémio da Academia de Hollywood pelo seu papel em «The Miracle Workers», em 1963. No ano seguinte ganhou o prémio da Academia Britânica de Filmes como a melhor actriz na película «The Pumpkin Eater».

## AMANHÃ, 17, INAUGURAÇÃO DO I Festival do Cinema Brasileiro

sob o patrocínio do Instituto  
Nacional do Cinema

Às 21.30 h.

**IMPÉRIO**

Ante-estreia do filme de Rui Guerra

## Os Deuses e os Mortos

(Adultos)

Às 21.45 h.

**estúdio**

Ante-estreia do filme de David Neves

## Memória de Helena

(Adultos)



## «URSUS NA TERRA DO SOL»

REALIZAÇÃO — Giorgio Simonelli (Itália-Espanha)

INTERPRETES — Ed Fury, Luciana Gilli, Claudia Mori, Adriano Micantoni, etc.

ESTREIA — Cinema Olympia (3-1971).

Estreou-se mais um peludito italiano na popular sala do cinema Olympia. Ursus é o herói mágico desta aventura onde os tiranos imperam e os justiceiros fazem justiça. Neste universo de bons e de maus, pouco resta para a imaginação. O que é pena, tanto mais que em «Ursus na Terra do Sol» houve, por vezes, oportunidades para desenvolver ideias bem curiosas que aparecem apenas indicadas e por aqui se perdem. Giorgio Simonelli é, porém, um realizador medíocre e contra esse facto não há argumentos possíveis.

## «UMA QUESTÃO DE HONRA»

TÍTULO ORIGINAL — «Una Questione d'Onore»

REALIZAÇÃO — Luigi Zampa, 1970 (Itália)

ARGUMENTO — E. G. Pulli

FOTOGRAFIA — Carlo di Palma e Luciano Trasatti (Eastmancolor)

MÚSICA — Luis Bacalov

INTERPRETES — Ugo Tognazzi, Bernard Blier, Nicoletta Machiavelli, Franco Fabrizi, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Internacional Filmes

ESTREIA — Cinemas São Luiz e Alvalade (12-3-71).

O argumento de «Uma Questão de Honra» não é estúpido. Antes pelo contrário. Procura mostrar a injustiça ancestral de certos conceitos morais da mentalidade da Itália (aqui precisamente a Sardenha) e para isso ajusta as suas peças de forma a demonstrar a tese. Duas famílias que se vão destruindo por vendetta interminável, acabam por apanhar no meio um pobre diabo (Ugo Tognazzi) que quer viver unicamente com a sua Dominican-gela e se vê obrigado a fugir da terra natal para não ser preso por um crime que não cometeu. Um dia vem ao povoado sem que ninguém saiba e consuma o casamento que se sabe depois destinado a dar fruto. Como a aldeia desconhece a visita clandestina do fugitivo, Dominican-gela é dada como «devassa» e a criança considerada bastarda.

O paradoxo cresce até à tragédia. Luigi Zampa teve nas mãos um tema com interesse, donde Germi tiraria uma comédia excessiva e tonitruante. Zampa acaba por dirigir o seu melhor (leia-se «menos mau») filme dos últimos anos (relembre-se que os últimos se chamaram «Uma Carreira Sensacional» e «Condição Geral»), roçando sempre pela vulgaridade miserabilista no tratamento en-contrado para descrever esta questão de honra surda.

Entre os intérpretes, Tognazzi é um cómico seguro (com certas semelhanças de processos histriónicos com Raul Solnado) e o filme assenta nele. Nicoletta Machiavelli é, por seu turno, uma pequena revelação, cuja carreira merece a pena seguir. Já o mesmo não diremos em relação a Zampa, definitivamente arredado do cinema que interessa fazer e urge preservar. Muito ligado à época «populista» da comédia de costumes italianos, Zampa não ultrapassa os limites de certos esquemas. Antes se aproveita das suas facilidades.

## «O JOGO DO CRIME»

TÍTULO ORIGINAL — «Rebus»

REALIZAÇÃO — Nino Lan-  
chin

ARGUMENTO — Pietro Ca-  
tella

FOTOGRAFIA — Cecilio Paniagua (Eastmancolor e Cinemascope)

MÚSICA — Luis E. Bacalov  
INTERPRETES — Laurence Harvey, Ann Margret, José Calvo, Camila Horn, etc.

ESTREIA — Cinema Avie (13-3-71).

«O Jogo do Crime» é um jogo muito aproveitado em cinema. O que não equivale a dizer que seja sempre bem aproveitado. Nino Lan-  
chin, por exemplo, faz de «Rebus» um filme francamente decep-  
cionante, com um argumen-  
to excessivamente rocambol-  
esco e infantilmente policial  
a luta contra uma quadrilha  
de batoteiros profissionais  
que se movimentam nos gran-  
des casinos, incluindo o de  
Beirute, onde se passa quase  
toda a acção desta película  
desinteressante e profunda-  
mente banal. Laurence Har-  
vey é Jeff Miller, um «crou-  
pier» contratado pelo Sindi-  
cato Internacional dos Casi-  
nos, e Ann Margret mostra-  
se de uma vulgaridade já  
decadente. No «Jogo do Cri-  
me» abusa-se da batota!...

LAURO ANTÓNIO

## TAUROMAQUIA

José Lupi alterna  
com rojoneadores

CASTELLÓN DE LA PLA-  
NA, 16. — (A. N. I.) — O  
cavaleiro português José Sa-  
muel Lupi deu volta, sob ova-  
ções, ao lidar um dos seis no-  
vilhos de Clemente Tassara.  
No último, lidado a duo com  
Alvaro Domecq, cortou uma  
orelha.

Apresentaram-se ainda os  
irmãos Peralta — Angel (duas  
orelhas) e Rafael (duas ore-  
lhas) — que lidaram a duo o  
quinto (duas orelhas).

Despedida de Félix Briones

MONTERREY, 16. — (A.  
N. I.) — Com touros de Elea-  
zar Gómez, dois regulares e  
quatro fracos, Félix Briones  
(volta no primeiro) despediu-  
se das arenas no quarto (duas  
orelhas) ao som da marcha  
«Las Godondrinas», em corri-  
da realizada nesta praça me-  
xicana. Completaram o cartaz  
o espanhol Joaquín Bernardo  
(palmas-saida ao término) e  
Mauro Liceaga (saída ao ter-  
cio-orelha).

**TEATRO  
LAURA ALVES**  
TEL. 864756

HOJE: ÀS 21,45 H.



**santo porca**

de ARIANO SUASSUNA  
(Maiores de 12 anos)

**TEATRO  
MONUMENTAL**  
TEL. 555131

HOJE: ÀS 21,45 H.  
(Maiores de 17 anos)

Só até domingo

VASCO MORGADO  
APRESENTA

Em 5.º mês

**A Casa das Cabras**

com MILU na protagonista,  
Armando Cortez, Mário Jac-  
ques, Guida Maria, Luís Pi-  
nhão, Oscar Caetano, Nor-  
berto de Sousa, António Ma-  
chado, António Semedo

SÁBADO: 2 SESSÕES  
Às 21 e 23 h.

**TEATRO  
CAPITÓLIO**  
TEL. 327493

HOJE: ÀS 21,45 H.

VASCO MORGADO  
APRESENTA



**LAURA ALVES**

**POQUERIDA MAMA**

«LA MAMA»

DOMINGO: à tarde, às 16 h.  
(Adultos)

**TEATRO  
VARIEDADES**  
TEL. 326037

AMANHÃ:  
Descanso da Companhia

UMA COMÉDIA  
DE GARGALHADA  
PERMANENTE  
de Francis Veber



**o contrato**

com RIBEIRINHO • HEN-  
RIQUE SANTANA • e es-  
treia no teatro declamado  
SIMONE DE OLIVEIRA

# MORREU BEBE DANIELS «ESTRELA» DO CINEMA MUDO

LONDRES, 16 — (A. N. I.) Bebe Daniels, que foi «estrela» do cinema mudo e mulher do actor Ben Lyon, faleceu hoje, depois de uma prolongada doença. Contava 70 anos.

Bebe Daniels sucumbiu a uma hemorragia cerebral na sua residência de Londres — declarou o marido, acrescentando: «Estávamos muito felizes

com o progresso que a doença estava a registar, mas repentinamente agravou-se o estado de Bebe esta semana» — disse Ben Lyon. Juntamente com Lyon encontravam-se quando que a esposa havia sido hospitalizada em 9 de Novembro e fora trazida para casa a 6 de Fevereiro, aparentemente melhor.

à cabeça da artista os dois filhos do casal, Richard, de 36 anos, e Barbara, de 39.

★

N. R. — Com Bebe Daniels desaparece uma simpática actriz dos «anos heróicos» do Cinema. Menina-prodígio, estreou-se no Teatro («Ricardo III», de Shakespeare) com escassos quatro anos de idade, fazendo um papel infantil. Aos sete experimentava pela primeira vez o Cinema em «Um inimigo comum». Contracenou com o recém-falecido Harold Lloyd em «Lonesome Luke» e foi protagonista de filmes como «Rio Rita» e «Rua 42». De 1940 a 1945 participou em «shows» para as tropas aliadas. Ultimamente dedicava-se a folhetins de televisão, chegando a escrever mesmo alguns para a B. B. C.



Bebe Daniels no filme do Oeste «Rio Rita», que a tornou famosa. A actriz, muito viajada, esteve no Estoril com o marido, Ben Lyon, mas já foi há tantos anos que só uns quantos leitores se lembrarão dessa efeméride

## ALVES REDOL NAS CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA, 16 — Acaba de formar-se nesta cidade uma comissão de apoio ao Centro Popular Alves Redol. Funciona no Conjunto Cénico Caldense, onde se promoveram sessões de leitura das obras de Redol e se emprestaram aos sócios livros do mesmo autor, utilizando quer os da colectividade quer os que outros sócios pussem à disposição.

Enquanto isso, o grupo cénico está a estudar a peça «O destino morreu de repente», que pretende levar à cena, e decorrem contactos para trazer às Caldas da Rainha a exposição itinerante sobre a vida e obra do malogrado escritor.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



Importado directamente da origem  
AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, L.<sup>DA</sup>

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, L.<sup>DA</sup>

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 265 62

## VIDA MUSICAL

### Recital de Tasso Adamapoulos

Realiza-se na próxima sexta-feira, no Auditório n.º 2 da Fundação Gulbenkian, o anunciado recital de Tasso Adamapoulos, actual viola-solista da Orquestra de Camara Gulbenkian. Participa neste recital o pianista Maria João Pires.

O programa é constituído por quatro obras da literatura de viola: «Sonata em lá menor», de Schubert, «Sonata n.º 1», de Milhaud, «Sonata, op. 25 n.º 1», de Hindemith

e «Sonata n.º 3 em sol menor», de J. S. Bach.

### David Glazer no Grande Auditório

No concerto de amanhã (18 e 30) com a Orquestra de Camara Gulbenkian no Grande Auditório volta a apresentar-se o clarinetista norte-americano David Glazer, que interpretará o «Concerto», de Aaron Copland e o «Concertino», de Weber.

O programa, sob a direcção do maestro alemão Werner A. Albert, inclui ainda a «Sonata per arbori», de H. W. Henze e a «Sinfonia», de Weber.

### Concurso de Harpa «Marcel Tournier»

PARIS, 16. — (A. N. I.) — Acaba de se realizar em Paris o primeiro Concurso Internacional de Harpa «Marcel Tournier», promovido por Madame Marcel Tournier com a participação da Associação Internacional dos Harpistas e Amigos da Harpa.

No final do certame, em que participaram 28 candidatos de 12 países, foi atribuído o primeiro prémio, no valor de dez mil francos, à belga de origem arménia Suzanne Mildomian, já vencedora dos concursos de Genebra e de Israel e galeada com o primeiro prémio do Conservatório de Paris.

## EVOCADO NO PORTO JOHN GALSWORTHY

PORTO, 16 — No Instituto Britânico, será hoje inaugurada uma exposição iconográfica, que inclui inúmeras fotomontagens, evocadora da vida e da obra do escritor inglês, «Prémio Nobel», John Galsworthy, autor de «A Família Forsyte», obra produzida para a TV.

Desta produção, que está a ser projectada pela televisão será apresentada, na referida exposição, uma série de fotografias.

## GRAVAÇÕES DO FESTIVAL

O mercado especializado ficou, positivamente, inundado de discos com gravações de melodias finalistas do recente «Grande Prémio TV da Canção». A etiqueta «Alvorada» (por exemplo) apresentou Mafalda Sofia no desempenho de «Menina do alto da serra» e «Cavalo á solta», enquanto Diamantino se encarregava do desempenho dos trechos «Flor sem sombra» e «Crónica de um dia».

Também para a «Rádio «Triunfo», a orquestra de Shegundo Galarza gravou «Menina do alto da serra», «Anda ver o sol», «Flor sem tempo» e «Crónica de um dia».

A «Zip-Zip» ataca, também, em várias frentes: o conjunto Intróito surge num 45 rotações interpretando «Palavras abertas» e «Há-de nascer uma rosa» (trecho de Nunes Gomes dos Santos). E outro agrupamento (o «EFE 5») gravou «Rosa, rosas» e «Na face do canto». Quanto a Hugo Maia de Loureiro, ficou-se por um «single» com «Semi-ditos» e «Crónica de um dia».

LOTE PARA BLOCO DE RENDIMENTO  
NO CENTRO E MELHOR LOCAL DO ESTORIL  
ÓPTIMA VISTA DE MAR

PROJECTO APROVADO

TELEFONES: 282345, 282388 • 280749

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

Tem apenas 14 dias

(M/ 17 anos)

PARA APLAUDIR A DIVERTIDÍSSIMA  
DENÚNCIA SATÍRICA COM IGREJAS  
CAEIRO NO PROTAGONISTA

Todas as noites, às 21,45 h.  
Sábados e Domingos, também às 16 horas

o inocente

TRINDADE

HOJE, às 21,45 h.  
(Adultos)

O original de  
BERNARDO SANTARENO  
O DUELO

Pela Companhia de Teatro  
Nacional D. Maria II  
Sábado e Domingo  
Tarde às 16 horas

TEATRO

A B C

ADULTOS

tel. 36 67 45

HOJE ÀS 20.45 H.  
ÀS 23 HORAS



★ OSCAR ACÚRSIO  
sensacional!

A ÚNICA REVISTA  
NOS PALCOS DE LISBOA!

★ O PRODUTOR HUMBERTO CUNHA  
APRESENTA A FABULOSA  
REVISTA DO ANO

FRANGAS  
NA GRELHA

COM UM ELENCO DE OURO

IVONE SILVA • NICOLAU  
BREYNER • ANITA GUERREIRO  
• OSCAR ACÚRSIO

ANABELA • LUIS HORTA • MARIA TAVARES  
e ainda TONY DE MATOS

AMANHÃ: REPOUSO DA COMPANHIA

encenação de CÉSAR DE OLIVEIRA

# Estão a ser julgados em Lisboa três ex-agentes da Judiciária

Estão a ser julgados á re-velia, no 2.º juízo criminal da Boa-Hora, sob a presi- dência do sr. corregedor Lo- pes de Melo, três ex-agentes da Polícia Judiciária, que se refugiaram em país estran- geiro. São eles: Augusto Ar- cher Leite, de 44 anos, casa- do, natural de Amarante; António Fernando Concei- ção Alegre, de 32, casado, de Fronteira, concelho de Cabe- ço de Vide, e Mário Jorge de Almeida, de 34, de Lisboa.

O despacho de pronúncia e a respectiva incriminação referem-se a actos considera- dos delituosos quando os três acusados exerciam a sua ac- tividade naquela corporação.

Segundo a acusação, em princípios de Março de 1969, encontrando-se preso nos ca- labouços da P. J. de Lisboa, Hermínio Esteves Marques, foi-lhe arbitrada uma caução de 8000\$00. Então, e de co- mum acordo, os agentes Ar- cher e Alegre, em serviço na secção onde o respectivo pro- cesso estava a correr seus termos levaram ao conheci- mento do detido e de sua mu- lher Cristina da Cruz Lopes, contra a verdade por eles sabida de que eram necesá- rios 15 000\$00 para a caução, a fim de aquele poder sair em liberdade. Assim, afirma- se no despacho de pronú- cia, a Cristina entregou ao Alegre a segunda das suas verbas O Archer e o colega depositaram os 8000\$00, lo- cupletando-se com o restan- te.

Em princípios de Abril do ano transacto, a ofendida Idalina dos Santos Rodrigues Casqueiro, recebendo as con- seqüências para si, seu ma- rido e pai, Salvador Rodri- gues, pessoa de mais de 70 anos, que nunca se vira en- volvido em questões crimi- nais, da instrução de um pro- cesso que corria seus termos na Polícia Judiciária e que fora distribuído ao seu Ar- cher, procurou solicitar des- te mais humanidade e bene- volência para si e para os seus. Para isso e porque não

conectia o agente instrutor, mas sabendo que a sua ami- ga Maria Rodrigues da Cunha Barbosa Esteves tinha conhe- cimento entre os agentes, e- diu a esta os seus bons ofi- cios naquele sentido.

A volta deste caso ocorre- ram diversas peripécias am- plamente descritas no proces- so. O Archer teria exigido, para evitar as prisões, a quantia de 30 000\$00. O acu- sador público relata depois como aquele recebeu um che- que ao portador, à saída de um «café».

Em 1966 encontravam-se pendentes dois processos cri- minais em que Maria Rodrigues estava implicada como su- posta receptadora de objec- tos furtados. As investiga- ções foram confiadas aos reus Maio e Alegre, os quais passaram busca na residên- cia da acusada. Quando ob- servaram que ela era pessoa de certos haveres, conceberam o projecto de lhe extorquir dinheiro. O Alegre disse-lhe que a única maneira de con- seguir safar-se da prisão era arranjar 16 000\$00. A Maria Rodrigues protestou contra o

exagero, mas acabou por en- tregar ao Mário a importân- cia de 10 000\$00.

O despacho de pronúncia descreve outras proezas do mesmo género, cuja finalida- de era extorquir dinheiro aos presos ou a pessoas a quem ameaçavam deter.

Os incriminados são defen- didos pelos srs. dra. Baptista de Carvalho, Luso Soares e Victorino Queiroz, os quais, nas suas contesta- ções, afir- mam que os seus constituin- tes negam ter praticado os crimes de que são acusados, acrescentando que a prova produzida em instrução pre- paratória se baseou em pes- soas pouco dignas de crédito e com má vontade contra os réus. Isto é, familiares de presos em crimes pelos réus investigados.

Durante os trabalhos, for- am inquiridos, com depoi- mentos extractados na acta, muitas testemunhas de acu- sação e de defesa, além de elevado número de declara- tes. Findos os debates, foi marcado para depois de ama- nhã a leitura da sentença.

## Necrologia

### FALECIMENTOS

Manuel Carlos da Câmara de Carvalho Daun e Lorena  
Faleceu o sr. Manuel Carlos da Câmara de Carvalho Daun e Lorena, de 59 anos, natural de Lisboa, funcionário público, casado com a sr.ª D. Hilde- garda Branco de Carvalho Daun e Lorena.

O funeral, a cargo da Agên- cia Magno, realiza-se amanhã, em hora e para cemitério a determinar. As 10 horas, na igreja de Santos-O-Velho, será celebrada missa de corpo pre- sente.

## FALECEU

### UM CENTENÁRIO EM ESTREMOZ

ESTREMOZ, 16 Faleceu nesta cidade o sr. António José Torrinha, de 106 anos, agricultor, natural de Ben- catel.

O extinto, que há muitos anos se encontrava radicado nesta cidade, era casado com a sr.ª D. Luísa Vaz Torrinha e pai da sr.ª D. Maria do Ro- sário Vaz Torrinha e João José Vaz Torrinha. Muito es- timado nesta cidade, a sua morte provocou grande cons- ternação.

# A MORTE CONTINUA A LIQUIDAR PEÕES NA PASSAGEM DE ALGÉS

Mais uma mulher foi morta esta manhã, por um automóvel, na passagem de peões, entre Algés e a sua estação ferroviária, elevan- do para dois óbitos, em dois dias consecutivos, e somatório de mortes que ali se verifica com espân- tosa regularidade.

O mais estranho é que, como ontem um nosso lei- tor nos informou, «há 12 anos está feito o projecto, com planta, de uma passa- gem subterrânea para peões, no local fatídico».

A morte desta manhã é uma mulher cuja identifica- de ainda se desconhece. Aparenta cerca de 60 anos e não trazia consigo qual- quer elemento identifica- dor.

No desastre de ontem, como devidamente noticiá- mos, foi mortalmente co- lida por um automóvel a sr.ª D. Guilhermina Car- doso.

A despeito da sinalização luminosa, continuam a re- gistar-se ali acidentes mor- tais. Há que construir a passagem subterrânea e

fazer transitar por ela obrigatoriamente, todos os peões que se dirigem à es- tação ferroviária, natural- mente preocupados em não perder o comboio. A mate- ria das vítimas conta-se entre as pessoas cuja pres- sa fez esquecer toda a na- tural prudência. Ao atra- vessar via de tráfego auto- móvel tão intenso.

Acontece, ainda, que a si- nalização luminosa exis- tente no local é altamente confusa tanto para peões como para automobilistas e terá sido esta a princi- pal razão de um aumento de acidentes registado nos últimos tempos.

## VOLUNTÁRIOS DE LISBOA

O ministro do Interior re- cebe em audiência, depois de amanhã, às 16 horas, a di- recção e o comando da Asso- ciação dos Bombeiros Volun- tários de Lisboa.

# A ampliação da refinaria de Luanda custará 250 mil contos

(Continuação da 1.ª página)

a «Foster Wheeler» italiana, a qual a «Petrangol» encomen- dou o projecto completo do empreendimento, sendo os tan- ques de armazenagem de tecto flutuante inteiramente projec- tados e fornecidos pela «Pro- fabril».

Aos representantes dos or- çãos informativos, esta manhã, o administrador da «Petrangol», comandante António Ri- ciardi, fez uma exposição so- bre o panorama petrolífero de Angola, de que damos alguns excertos:

«A primeira descoberta de petróleo economicamente ex- plorável em todo o território nacional foi, como se sabe, fei- ta pela «Petrangol» em Abril

de 1955. Na normal sequência desta descoberta a «Petrangol» foi, em 3/12/1955, autorizada pelo senhor ministro do Ultra- mar a instalar em Luanda uma refinaria de petróleo com uma capacidade de produção de 500 mil a 1 000 000 de toneladas/ano. Razões de viabilidade económica levaram o senhor ministro do Ultramar a au- torisar, pelo seu despacho de 24/7/1957, uma capacidade ini- cial de 100 000 T/ano a ser elevada a 1 000 000 T/ano, lo- go que o Governo e a Compa- nhia reconhecessem a existên- cia de condições favoráveis. A capacidade da Refinaria de Luanda foi assim sucessiva- mente aumentada para 220 000 T/ano em 1960, 600 000 T/ano em 1962 e 660 000 T/ano em

1965, e sempre de forma a in- tegrar as sucessivas constru- ções na refinaria de 1 000 000 T/ano».

### A participação nacional

Usou da palavra, em segui- da, o eng.º Alves da Silva, ad- ministrador-delegado da «Pro- fabril», que pôs em relevo al- guns aspectos salientes da rea- lização:

«Pela primeira vez se apli- cou integralmente a resolução do Conselho de Ministros para Assuntos Económicos, de 21 de Julho de 1970, que estabe- lece normas e prioridades quanto à participação nacional na realização de empreendi- mentos industriais dos secto- res definidos no despacho de

Sua Excelência o Presidente do Conselho que a essa resolução dá respeito; pela primeira vez também, uma grande empresa entregou a responsabilidade global da execução de uma im- portante unidade industrial a uma firma portuguesa de «en- gineering». A «Profabril», cumprindo prescrições da «Pe- trangol», assegura ao Gover- no a máxima participação de produtos e serviços nacionais neste empreendimento — cer- ca de 70 % do valor da adju- dicação, que ascende a 220 mil contos —, sem que tal partici- pação resulte, para a socieda- de empresária, qualquer incon- veniente quer quanto a prazos de execução quer quanto a qualidade ou preços».

«Essa participação nacional decompõe-se nas seguintes in- tervenções sectoriais: — me- talo-mecânica, 35 %; equipa- mento e material eléctrico, 6 %; construção civil, 10 %; serviços de montagem e super- visão, 33 %; serviços de projec- cção, coordenação, seguros, transportes e diversos, 16 %. As únicas encomendas passa- das ao estrangeiro dizem res- peito apenas a equipamentos e materiais que a industria nacional está ainda sem possibi- lidades de satisfazer. Houve particular preocupação em uti- lizar ao máximo o potencial industrial da provincia de An- gola, que concorre para os for- necimentos de origem nacional com um total da ordem dos 40 000 contos».

E acrescentou: «Este empreendimento marca, pois, aspectos signifi- cativos que importa salientar, como sejam: subordinação à política governamental de máxima participação nacio- nal, em serviços e fornecimen- tos, no processo de industria- lização do País; o importan-

te papel das firmas nacionais de «engineering» na realiza- ção dessa política; o interes- se evidente em que estas for- mas participem já nas fases de estudo e projecto das in- dústrias a desenvolver, cola- borando intimamente com as empresas especializadas es- trangeiras — como meio de assegurar a transferência gra- dual dos conhecimentos tec- nológicos para o País; a exis- tência de firmas portuguesas capazes de centralizar a rea- lização de unidades industriais de vulto, actuando como au- tência «ferramentas» de de- desenvolvimento económico na- cional».

O empreendimento filia-se numa política de autofinanci- mento, levando, também, aju- da externa.

A quarta parte angolana se- rá constituída por construção civil e, necessariamente, mão- de-obra.

Em 1970, a produção de An- gola atingiu 650 000 toneladas.

## ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

Segundo o Regulamento Geral dos Hospitais e por despacho do sr. secretário de Estado da Saúde e Assisten- cia, os srs. dra. António Fer- nando Correia de Campos, Eduardo Manuel Camelo de Sá Ferreira, José António de Meneses Correia, António Eugénio de Meneses Duarte, Raul de Jesus Moreno Ro- drigues e Cristiano António Silva Barros de Freitas fo- ram integrados na carreira do pessoal superior de admi- nistração hospitalar, com o título de administradores do 3.º grau.

# EDIFÍCIO AVIS

VENDO ESCRITÓRIO

URGENTE — TEL. 41 112

## AUTO-INDUSTRIAL

Assistência de nível europeu para o seu carro



TESTES GRATUITOS

A PARTIR DE 1/3/71 45 DIAS DE TESTES GRATUITOS

PARA CARROS VAUXHALL e OPEL

MARCAÇÕES PELO TELEFONE Nº 68 20 41

Pessoal altamente especializado, equipamentos modernos, eficiência de serviço e a técnica mais avançada em 6500 estações de EUROSERVIÇO em toda a Europa.

AUTO-PALACE É UMA DELAS

Estamos aqui para o manter satisfeito com o seu carro.



AUTO PALACE R. Alexandre Herculano 66 Lisboa T. 682041





# CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

- **MENINOS, TOCA A UTILIZAR A FÓRMULA!**
- **A TELEVISÃO NÃO É SÓ VISÃO.**
- **UMA PEÇA QUE ACABOU NO CEMITÉRIO (BRRR!)**

A televisão portuguesa enviou caixeiro-viajante seu por esse mundo fora, à cata de coisas boas para a programação. Apoiado. De França, agora, nos chegamos novas. Vamos ter amostras de alguns dos programas mais conhecidos da televisão francesa. Os quais, na opinião de A. Ramos, seleccionador e apresentador, oxalá tenham a virtude de entusiasmar e sugerir novas formas de elaboração a muitos escritores portugueses e encaminhá-los assim para a actividade na televisão. Em muitos casos, esses escritores não terão mais do que aplicar as fórmulas ao material português. «Enquanto nós não conseguirmos ter em Portugal escritores a colaborar através desta linguagem de televisão — diz A. Ramos — com a possibilidade de atingirem tanta gente, que nos possam falar dos nossos próprios problemas, há aqui uma lacuna que me parece grave e tudo o que se puder fazer parece-me de extrema utilidade».

Neste brevíssimo recorte da apresentação de A. Ramos, haveria toda uma série de problemas e de questões a debater. A confusão, a ambiguidade alastram palavra a palavra. Para A. Ramos, o problema da Televisão Portuguesa, nas suas relações com os escritores portugueses, é uma questão de linguagem. Mais do que isso: uma questão de fórmulas... Fácil, fácil: os escritores portugueses deviam colaborar através desta linguagem. Claro que são tantos em não o fazerem, sim, se não o fazem é porque não o querem, ora essa. Se o fizessem, poderiam atingir tanta gente e até poderiam falar dos nossos problemas e tudo. Se trabalhassem bem, se se por-

tassem como deve ser, até podiam receber o honroso encargo de seleccionar teatros, e dramáticos estrangeiros aptos ao consumo por crianças de 12 anos para cima.

Vamos, pois, ver como se faz lá fora. Não tudo, infelizmente, porque o quadrilátero branco ainda não vigora entre nós. A primeira obra importada intitula-se «A Separação». Escreveu-a e realizou-a Maurice Cazeneuve, actual responsável da segunda cadeia de televisão francesa, destinada à emissão de obras de maior qualidade, «como aqui, também de certa maneira...» opinião de Ramos que não sabemos como classificar, capaz, no entanto, de fazer rir o mais sisudo, com todo o seu aspecto de anedota à base do humor negro.

A «Separação» vale, principalmente, pelo trabalho de Charles Vanel, deficiente apenas na cena final do cemitério, inquinada daquele irresistível convencionalismo que nem mesmo os bons actores conseguem digerir, e pela realização de Cazeneuve: modelo de sobriedade e de rigor. Nela representou um grande papel a qualidade do som, o qual, pela primeira vez em Portugal, que me recordei, vemos assumir uma função não servilmente subalterna ou acessória. A nitidez dos pés, lentos, a arrastar no «saibro»; o chiar angustiado da cadeira de verga; a corda do despertador, cruel, no silêncio do quarto; a presença viva, obsidiana, dos sinos a marcar o tempo; o roçar doloroso de um retrato antigo, voltado entre os dedos, etc., etc., dão-nos a prova da capacidade do som para competir com a imagem na definição de uma

situação, de um ambiente. Afinal, a televisão não é só visão.

Quanto à história, o menos que se pode dizer é que se trata de um logro. De um projecto de incómoda rebelião contra o convencionalismo, desoamba na apologia dele; poema que parecia ser da recusa da tristeza como modo de vida, descamba no caminho da negação da alegria; afinal, o amor não é, como o curso da história parecia definir, o suporte da vida, mas sim o caminho sereno para a morte. O final mórbido, em pleno cemitério, entre flores, cruzes, e campas, lajes frias, aparece com todo o sabor de uma balada ultra-romântica.

Perdida a mulher, o pobre Vigné não soube

fazer a reconversão do amor. Estava ali o pobre. Não podia vestir-se, para ele já não haveria Primavera; não poderia enriquecer-se, nem ao menos com Mozart ou com as crianças que são as formas primárias do enriquecimento humano. Pois que morresse, era lógico — embora a história nos fizesse, ou quisesse, fazer acreditar, numa possível primaverização dele. O Cazeneuve, no entanto, abusou de cemitério. E enterrou a sua peça.

## ESGRIMIR CONTRA MOINHOS... SEM VENTO

Esgrima no Momento Desportivo. Esgrima, isto é, conversa sobre. Conversa a cinco: Tomás Baltasar, presidente da Federação. Hélder Reis, monitor. Paiva e Pona, antigo praticante olímpico, Jesus Silva, atirador filiado no C. D. U. L., e o moderador Artur Agostinho, que teve uma acção relevante na orientação e na verdade da mesa-redonda. Artur Agostinho esteve sempre atento à evolução

(Continua na página seguinte)

## Rádio

### PROGRAMAS DE HOJE

**EMISSORA — 1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s 195,7 mc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: «Estância» — Invenções, de Walter Scott, por Odette de Saint-Maurice; 8 e 05: O convidado de hoje: Cot Stevens; 18 e 20: Espectáculo — Cinema, por Videira Santos; 8 e 40: Encontro ao fim da tarde, com o Conjunto «Bee Gees e Jethro Tull»; 19 e 10: Orquestras e canções; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Interlúdio; 20 e 30: 16.º Episódio do Folhetim «Inocências»; 2.º Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir?; 2.º e 55: Viagem ao Passado, por Judite Navarre; 22 e 10: Vozes ouvindo... Julia Baba; 22 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 23 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Eles contam para si; 24: Fecho.

**2.º Programa** — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Uma obra... Duas interpretações — O quarteto n.º 77 «Imperador» de Haydn, interpretado sucessivamente pelos quartetos «Amadus» e «Dinamarques»; 16 e 50: Concerto de Aranjuez para viola e orquestra (Joaquín Rodrigo); 17 e 5: Cincidades Musicais (gravações cedidas pela RAI); 7 e 45: Festival de Carpentras de 1970 (gravações cedidas pela Radiodiffusão - Televisão Francesa); 18 e 06: O Mar — Suite Sinfónica (Debussy), pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 8 e 30: Gravações Históricas — Árias de óperas pelo tenor Tito Schippa; 18: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Ma-

chado; 9 e 30: Rádio Educativa (Auditorium Juvenil); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Obras de Haendel, em viola dedicada por Anorés Segovia — Sarabanda — Minuete — Gavotta; 20 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional Quarteto constituído por: Leonor de Sousa Prado e Aníbal Lima; 20 e 40: Música para trompete e Orquestra de Câmara de Pamplona, dirigida por Luis Morondo; Canções Populares Espanholas; 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: Recital de piano, por Maria José Morales; 22 e 01: A Orquestra «Sociedade Corelli» — Concerto grosso op. 6, n.º 10, em dó maior (Arcangelo Corelli); 22 e 15: O Gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 45: Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por Bruno Walter; 22 e 58: Fecho.

**Programa este reafónico** — MF 2 — 94,3 mc/s. — As 21: Arranjos de Melodias Sinfónicas, tocados em piano por Pietro Dero; 21 e 20: Bob Dylan... por Bob Dylan; 21 e 40: A Orquestra Paul Mounat; 22: Música portuguesa; 22 e 20: Canções; 23: Quatro focados, pelo pianista Werner Haas; 23 e 16: As grandes sinfonias; 1.º Fecho.

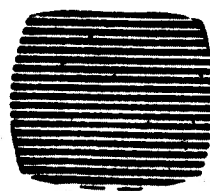
**RÁDIO CLUBE** — 290,3 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Nota de Abertura; 20 e 15: Portugal Além do Horizonte; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira à tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de Alegria; 23

e 30: Rádio Educativa (Auditorium Juvenil); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Obras de Haendel, em viola dedicada por Anorés Segovia — Sarabanda — Minuete — Gavotta; 20 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional Quarteto constituído por: Leonor de Sousa Prado e Aníbal Lima; 20 e 40: Música para trompete e Orquestra de Câmara de Pamplona, dirigida por Luis Morondo; Canções Populares Espanholas; 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: Recital de piano, por Maria José Morales; 22 e 01: A Orquestra «Sociedade Corelli» — Concerto grosso op. 6, n.º 10, em dó maior (Arcangelo Corelli); 22 e 15: O Gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 45: Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por Bruno Walter; 22 e 58: Fecho.

**Programa este reafónico** — MF 2 — 94,3 mc/s. — As 21: Arranjos de Melodias Sinfónicas, tocados em piano por Pietro Dero; 21 e 20: Bob Dylan... por Bob Dylan; 21 e 40: A Orquestra Paul Mounat; 22: Música portuguesa; 22 e 20: Canções; 23: Quatro focados, pelo pianista Werner Haas; 23 e 16: As grandes sinfonias; 1.º Fecho.

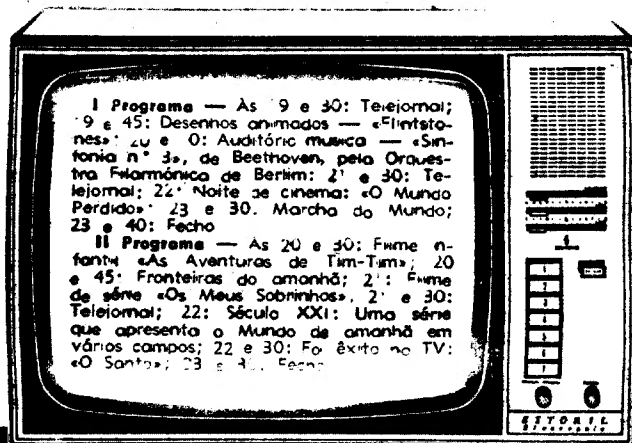
**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 9 e 05: Grande Piano; 19 e 30: Página; 20 e 55: Meditação; 21: Variedades; 21 e 30: Curso de Língua Alemã; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda média — 88 m — 594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22; Rádio Renascença de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 0 e das 14 e 30 às 17; Rádio Graça — Das 10 às 12 e das 22 às 2.



## TV dia a dia

HOJE PODE VER...



**SIEMENS ESTORIL**  
electronic

AMANHÃ PODE VER...

**I PROGRAMA — 1.º período** — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme da série «Julia»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Documentário «A Cova da Beira»; 14 e 15: Logo à noite — Cartaz dos programas; e 14 e 20: Fecho. **2.º período** — 19 e 45: TV juvenil; 20 e 5: Vamos jogar no Totobola; 20 e 15: Segredos da vida animal; 20 e 40: Convergência; 21 e 30: Telejornal; 22: Frente a frente, com a pintora Matilde; 22 e 30: «A Família Forsythe»; 23 e 30: Marcha do Mundo; e 23 e 40: Meditação e fecho.

**II PROGRAMA** — As 20 e 30: Abertura e filme infantil «As Aventuras de Tim-Tim»; 20 e 45: Carta de Espanha «O Voo Sem Motor»; 21: Filme de série «Julia»; 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário «Viagem através do Japão»; 22 e 30: Concurso para jovens; 23 e 25: Fecho.



## TUDOR

pilhas para iluminação

peças

**FOAT**

CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.

Av. João XXI, 68-A - 68-C - Telef. 771014-770265 - Lisboa-1

ESTUDANTES!  
IV CONCURSO ESCOLAR  
DE PINTURA E DESENHO

**CISNE**

RECEPCÃO: AVE. 31 MARÇO, 71

## 65 MIL CONTOS REFORÇAM OS INVESTIMENTOS DA REDE FERROVIÁRIA

Foi autorizada, por decreto-lei do Ministério das Finanças, a concessão ao Fundo Especial de Transportes Terrestres de um subsídio extraordinário não reembolsável, até ao montante de 65 000 000\$00, para activação dos investimentos da rede ferroviária nacional.

Acentua-se no preâmbulo do referido diploma «a necessidade de activar os investimentos da empresa concessionária dos caminhos de ferro»; e, assim, é autorizado o referido subsídio, o qual será inscrito no capítulo «outras verbas» da despesa extraordinária do Ministério das Comunicações.

Acrescenta-se que, para compensação do crédito previsto, é adicionado igual montante à rubrica descrita sob o capítulo 9.º, artigo 285.º «Importância de parte dos saldos de contas de anos económicos findos», do orçamento das receitas do Estado em vigor. O Fundo Especial de Transportes Terrestres planejará em orçamento suplementar o esquema da ampliação do crédito aberto.

## «UM ENXOVAL PARA UM BEBÉ POBRE»

—louvável iniciativa do G. D. do Banco  
Fonsecas & Burnay

Foi inaugurada, na sede do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Fonseca & Burnay, uma exposição de enxovais para bebés pobres. Esta iniciativa, que é a primeira actividade especificamente feminina do clube, teve como grande impulsadora a sr.ª D. Maria Alice Fragosa de Matos dos Santos Bicho, que foi, desde a primeira hora, auxiliada pelas sr.ªs D. Laila Lino Marques, esposa do presidente do grupo, D. Maria Saturnino, das relações públicas e D. Maria Luísa Figueiredo, assistente social do Banco.

Os 59 enxovais apresentados, confeccionados, por sócias ou esposas de sócios, serão distribuídos pelas maternidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Olhão, nos primeiros bebés pobres nascidos após as 0 horas do dia 25 do corrente, data do aniversário do Banco.

Estavam presentes alguns directores do Banco e esposas, esposas de administradores, muitas senhoras, convidados e amigos.

Um júri, constituído pelas sr.ªs D. Ana Teresa de Figueiredo, esposa do presidente do conselho de administração, D. Teresa Maria Oliva Cruz e D. Maria Silva Baptista Graveto, atribuiu os seguintes prémios: 1.º, sr.ª de Luís de Jesus Benavente, funcionário na agência da Nazaré; 2.º, D. Lúcia de Sousa Nunes de Oliveira; 3.º, sr.ª D. Ilda de Jesus Alves Miranda.

As senhoras distinguidas

será entregue, respectivamente, um electrodoméstico à escolha, uma máquina de costura e um móvel de grande utilidade, oferecidos por empresas que assim aderiram à iniciativa. Foram ainda sorteadas várias lembranças entre as senhoras concorrentes.

## Manhã na praça

## O FRANGO ESTÁ MAIS CARO

O frango, no espaço de uma semana, encareceu de 3\$00 a 4\$00 o quilo. De 27\$00 a 28\$00 passou a 30\$00 e 31\$00.

Este facto não pode deixar de alarmar as donas de casa, que consideravam o frango como a carne do pobre. Pelos vistos, nada pode sustentar a alta de preços. Subiu o preço do borrego, do coelho, do porco e os talhantes dizem não poder vender a carne da vaca ao preço da tabela. A própria hortaliça está mais cara, sem falar no custo alto do peixe. Em contrapartida, os ordenados não sobem na proporção. As dores de cabeça diárias da dona de casa reflectem uma situação que está a tornar-se insustentável e a não ser contrariada acabará por diminuir a ementa, já reduzida, da grande parte das famílias portuguesas.

### PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo das batatas a 1\$80; das cebolas, a 3\$00; das cenouras, a 4\$00; da ervilha do grão, a 11\$00; do tomate, a 26\$00; da azeitona, a 8\$50, 10\$00, 14\$00 e 16\$00; da abóbora, a 4\$00; e das favas, a 8\$00 e 9\$00.

O molho dos espinafres estava a 5\$00; das nabes, a 5\$00; dos agriões, a 1\$50; dos grelos, a 6\$; dos rabanetes, a 7\$00; e da beterraba, a 7\$00. Por sua vez, a couve portuguesa vendia-se a 3\$00; a couve-flor, a 13\$00; o alho francês, a 2\$00; a couve portuguesa, a 2\$00 e 3\$00; a lombarda, a 10\$00; a alface, a 1\$00 e 5\$00; e o coração, a 2\$50, 5\$00 e 7\$00.

### PEIXE

O quilo da tainha estava a 10\$40; da ameijoas, a 40\$00; da pescada a 40\$00, 43\$50 e 44\$00; do linguado, a 64\$00, 68\$ e 70\$00; do gorás, a 27\$ e 27\$80; do berbigão, a 6\$00; das lulas, a 35\$00; da marmita, a 19\$50; da dourada, a 12\$00; do pei-

xe espada, a 22\$00; do carapau, a 8\$00, 9\$00 e 12\$00; da sarda, a 6\$90 e 10\$80; da sardinha, a 10\$00; da chaputa, a 16\$80; do peixe pombo, a 12\$00; das rabetas, a 12\$60 e 13\$00; da pescadinha, a 10\$00 e 26\$00; do peixe galo, a 10\$00; da solha, a 28\$00; da pescada congelada, a 16\$; das carpas, a 32\$00; da marmota, a 35\$00; e do sável, a 33\$60.

### FRUTA

Vimos o quilo das laranjas a 4\$00, 6\$50, 7\$00 e 7\$50; das tangerinas, a 8\$00; da banana, a 12\$; do ananás, a 25\$00; do pêro «Golden», a 12\$50 e 13\$90; da pera, a 13\$ e 19\$00; da maçã reineta, a 13\$00; e do pêro bravo de esmolfe, a 11\$70.

### CRIAÇÃO

A tabela, mais elevada, do frango era: limpo, 30\$00 e 31\$00; vivo, 24\$; do coelho vivo, 28\$00; e limpo, 48\$00; da galinha saloia, limpa, 32\$00; e viva, 23\$00; do pato limpo, 40\$00; e vivo, 85\$00. Cada pombo custava 16\$.

### DONA DE CASA

# CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pag. anterior)

da conversa, e muito do que se conseguiu para o esclarecimento das questões foi por seu intermédio.

Conclusão da mesa-redonda: não existe esgrima em Portugal ao nível de uma significação desportiva. A falta completa de estruturas — eis o ponto fulcral denunciado por Helder Reis, presença viva e interessada, que animou esta mesa-redonda. E apesar de falar muito, presentiu-se que muito ainda lhe ficou por dizer...

Além de estruturas, não há praticantes, não há fomento. Não há salas. (A propósito: nem uma referência à actividade no H. Vaultier. Já não há (?). Mestres, há dois. Os dirigentes estão, na sua grande parte, jovens ainda praticantes. A massa de possível recrutamento reside nos colégios e nos liceus, porque... se trata de um desporto caro... A menos que... o Fundo de Fomento dê uma ajudinha. A Federação, o pouco dinheiro que possui reserva-o para as actividades inadiáveis. A prática da esgrima encontra-se limitada a Lisboa. É intuitivo da Federação alargar-se ao Porto e à Linha do Estoril — mas o óbice reside na falta de instrutores. Sim, porque os dois mestres não são omnipresentes, enfim: talvez organizando-se um curso de monitores... ou então importando-se um técnico, já aí esteve um húngaro, coisa boa, mas foi muito mal aproveitado...

Paiva e Pona fala do seu tempo. No seu tempo havia grande número de praticantes. Porquê? Porque havia mestres, havia uma escola de preparação de mestres. O I. N. E. F. também possuía a disciplina, mas desapareceu. Os quadros eram guarnecidos, em grande parte, por elementos do Exército que actualmente se encontram em África. E havia carolice...

Artur Agostinho comenta, sensatamente, que a carolice, hoje, não resolve. Então? Então, no parecer de Helder Reis, há que profissionalizar. Comentários: profissionalizar, para quê? Para não ter nada que fazer?

Está fechado o círculo. Não há técnicos, não há praticantes; não há praticantes, não há técnicos. Por isso, convidamos, para uma partida, espanhóis e marroquinos — até hoje, nem resposta. Por isso nem se sabe se estamos presentes nos Jogos Olímpicos, pelo menos não há indícios de preparação. Se a norma é encorajar o convite a equipas estrangeiras para nos visitarem, em lugar de serem as nossas equipas a visitá-las nos seus países — assim sendo, adeus Jogos Olímpicos!

A esgrima, decerto como se esperava já, não abre excepção, relativamente a outras modalidades desportivas. Também ela, como diria o senhor de La Palisse, começa por não existir. Infelizmente, falar de esgrima, é esgrimir contra moinhos de vento. Perdão: contra moinhos sem vento

MARIO CASTRIM

SINTRA ESPERA-O  
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize  
os comboios eléctricos.

**FERGUSON**  
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

**BOM APETITE**

**MAIA**

O RESTAURANTE PREFERIDO  
DE ALGÉS  
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B  
Tel. 212705  
Mariscos recebidos  
directamente da origem

**restaurante  
aramelro**

LISBOA  
Restauradores  
Trav. S. Antão, 21  
PRÉMIO DO S. N. 1.



**VIRIATO**

SNACK-BAR  
RESTAURANTE  
CERVEJARIA  
COZINHA  
PORTUGUESA  
Rua Tomás Ribeiro, 55-57  
(Aberto até às 2 h.)  
Telefone 53 07 58

**RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE**

TELHEIRAS DE CIMA, 144 ■ TELEFONE 79 02 11

JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/15 anos)

Parque automóvel privativo

Premiado pelo SNI

**APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ**

## Os Cursos Navais de Guerra visitam amanhã a «Docapesca» e a Escola Profissional de Pesca

Amanhã, os Cursos Navais de Guerra visitam a Escola Profissional de Pesca «Doutor Gonçalves de Proença» e as instalações do Porto de Pesca de Lisboa, assistindo os seus componentes, professores e diversos convidados a seis conferências relacionadas com os diversos aspectos do sector das pescas nacionais.

O programa é o seguinte: às

10 horas, chegada ao edifício da Escola Profissional de Pesca; às 10 e 25, visita às instalações do Porto de Pesca de Lisboa; às 11 e 10, na sala das sessões da «Docapesca», conferências e colóquio, sob a presidência do almirante Henrique Tenreiro, e às 13 e 30, almoço volante, nas instalações sociais da «Docapesca».

As conferências são: «Organização das pescas», pelo almirante Henrique Tenreiro; «Investigação científica e tecnológica aplicada às pescas», pelo dr. Rui Horácio dos Santos Monteiro; «Problemas da exploração das empresas de pesca», pelo dr. António Duarte Silva; «Formação profissional dos pescadores», pelo comodoro Alvaro Valente de Araújo; «Aspectos sociais da profissão de pescador», pelo dr. Oliveira e Costa, e «Comercialização e distribuição do pescado», pela dr.ª Raquel Maria Rosário Silva.

## CONSELHO DO DISTRITO DE LISBOA

Sob a presidência do eng.º Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital de Lisboa, reuniram-se os procuradores ao Conselho Distrital de Lisboa, para discussão e aprovação do relatório da gerência de 1970.

## Artes plásticas

Sérgio Telles  
no Palácio Foz

Está patente ao público, numa das salas do Palácio Foz, uma exposição de pintura do artista brasileiro Sérgio Telles.

## Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão

Esta noite, às 20 e 30, de corre, na respectiva sede, no Largo de Santos, 13, 3.º, esq., a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão.

A ordem de trabalhos inclui a apreciação do relatório e das contas da gerência do triénio de 1968/70 e a eleição dos corpos gerentes para o próximo triénio.

# REABRIU (COM UM SÓ) SENTIDO O TÚNEL SOB O VIADUTO DA AV. 5 DE OUTUBRO

Após muitos meses de repouso, voltou à actividade o túnel sob o viaduto da Avenida Cinco de Outubro, importante itinerário de escoamento de trânsito da zona do Campo Grande para a Praça de Espanha.

Ao contrário do que se verificava anteriormente, o trânsito sob o viaduto faz-se agora apenas num sentido (Norte-Sul), dispensando, portanto, o trabalho do «simaleiro voluntário» que, durante muitos anos, ali entreteve os seus ócios de velho reformado, com a sua «raquette» encarnada e verde... Era uma maneira de ser útil e receber algumas gratificações por isso.

Entretanto, prossegue a construção do novo viaduto, em cimento armado, que deverá substituir o actual, permitindo o tráfego rodoviário nos dois sentidos.

Um letreiro, colocado na lado ocidental da rotunda do Campo Grande convida os automobilistas a utilizarem o itinerário da Avenida Cinco de Outubro para atingirem a Praça de Espanha. Na verdade, o viaduto da Avenida Cinco de Outubro apresenta gran-

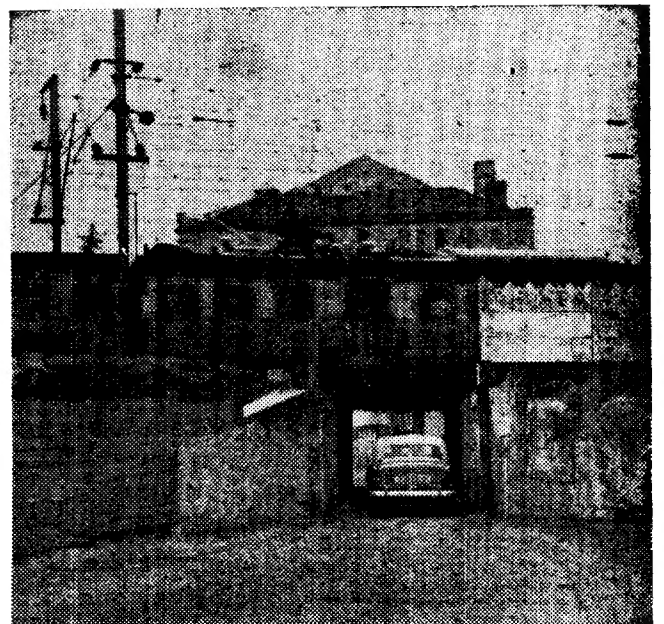
des vantagens, havendo, por isso, que saudar a sua reabertura.

## Quando reabre a Rua de Campolide?

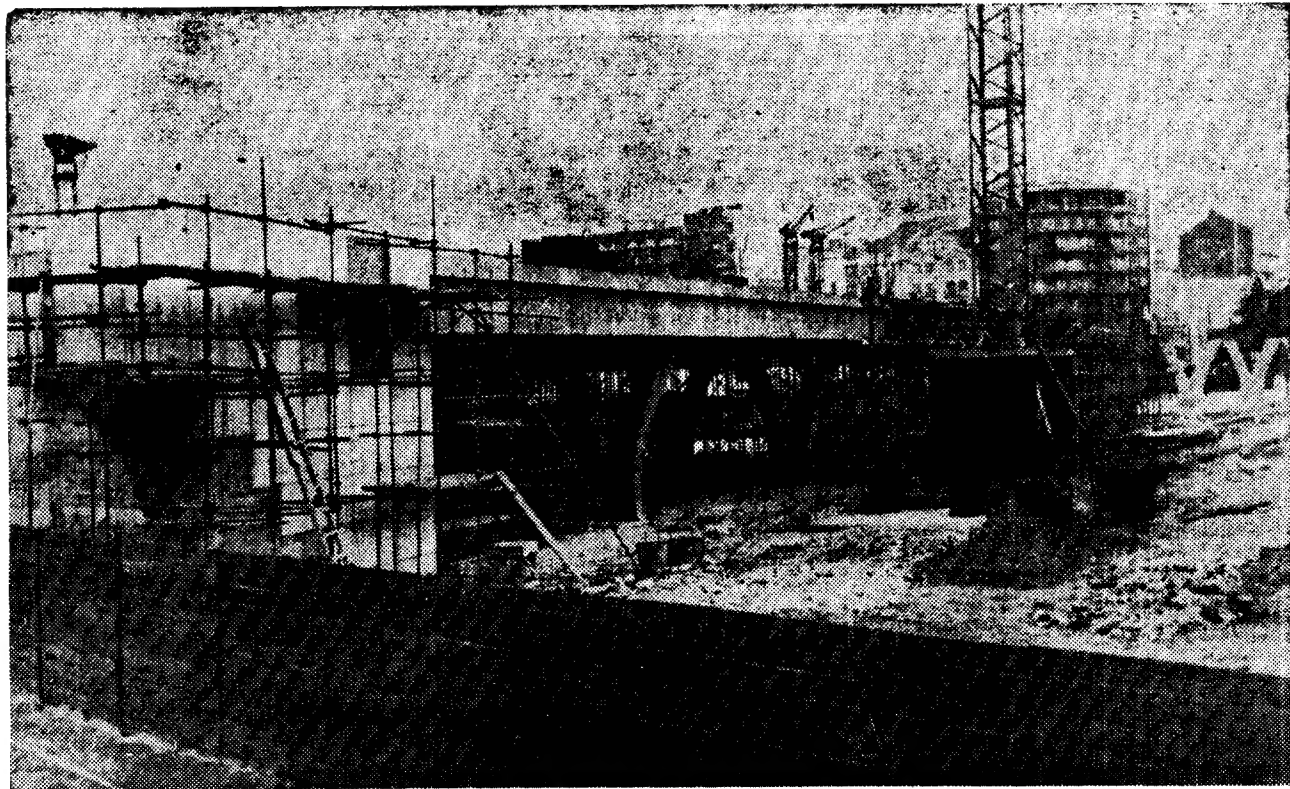
Outro itinerário cuja reabertura é desejada por milhares

de pessoas, especialmente automobilistas, residentes na zona de Sete Rios e Bencina, é o da Rua de Campolide. Há largos meses cortada, em virtude da realização de obras ligadas com o prolongamento da

Avenida da Liberdade, aquela artéria parece morta — e a sua não utilização contribui, em boa parte, para o trânsito «a passo de boi» que se verifica, às horas de ponta, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.



O trânsito sob o viaduto apenas é permitido no sentido Norte-Sul, isto é para quem se dirige do Campo Grande às imediações da Avenida de Berna e da Praça de Espanha



O novo viaduto, em construção a pouca distância do actual

## NOVOS DISCOS

Antoine é esportíssimo. Mal trema na bolsa de valores logo se apressa a interpretar um trecho que, de antemão, se adivinha de penetração popular.

Este o último exemplo: «Ratatata» (de Heilburg-Simille-Delaneray) que dá a outra face, num disco «single» (da «Vogue») para «Moi, j'aime le bon vin», do próprio Antoine.

O já nosso conhecido Curtis Taylor gravou (na etiqueta «C. B. S.») as melodias «I have a dream» e «Love is not a game».

Também o argentino Piero, intérprete da composição vencedora do mais recente Festival da Canção do Rio de Janeiro, gravou a melodia triunfadora no Maracanzinho («Pedro Nadio», de Piero e José) e «Valdemar, o brasileiro», tema participante no «I Festival da Canção Argentina Para o Mundo».

## o fado e o folclore — restaurantes típicos

### VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais \* Tocam: António Bessa e Fernando Reis \* Consumo mínimo 60\$00 \* Rua da Taipas, 14 \* Tel. 32 72 56.

### BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25\$00 \* À noite, consumo mínimo 40\$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 \* Encerra às quartas-feiras.

### MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Cons. mínimo 40\$00 \* Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 \* Encerra às 5 da madrugada.

### O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sabreira Tocam:

Acácio Gomes e Miguel Silva \* Cons. mínim. 40\$00. \* R. da Rosa, 219 \* Telef. 36 85 79

### TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camargo, João Brago, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal \* Encerra aos domingos \* Consumo mínimo: 90\$00 \* Beco dos Cortumes, 10 \* Telef. 86 0816.

### LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e

Amadeu Ramim Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» \* Cons. mín. 50\$00. R. da Barroca, 133 \* Telfs.: 36 97 60 e 30532 \* Encerra às 3.ª feiras.

### LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barrocas (Mol) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigida por António Cunha \* Travessa da Quelmada, 10-16 \* Telfs.: 362889-328503.

### ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivette Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Quelroz. Trio Aroucos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira \* Cons. mín. 70\$00 \* Rua do Norte, 91 \* Telfs.: 30095-328713 \* Encerra à segunda-feira

### TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Brago e Benvidio Cruz Tocam: Pedro

Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros \* Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) \* Rua Gilberto Rolz, 24 \* Telefones: 67 66 55 e 67 24 31

### ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo \* Rua «Diário de Notícias», 107 \* Telef.: 32 83 07. \* Encerra aos domingos.

## restaurantes, bares, «boites», e «dancings»

### ADAGGIO

Pop—Soul e Underground \* Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil \* Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. \* Rua Carlos dos Reis, 51-A \* Telef. 775695.

### CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas \* Música constante \* Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 \* Telefone 667264.

### SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante \* Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 \* Encerra às 3.30 horas.

### MAXIME

Conjunto 6 \* Reacção e Maximal

a fuma  
música gravada  
ceias até às 3 da manhã  
fechado aos domingos  
r. ferreira lapa, 38 d  
(à duque de loulé)  
53 44 66 56 19 49

liano \* «Show» turístico \* Variedades internacionais \* Praça da Alegria, 58 \* Telef. 55366.

### BARBARELA

Rua da Atalala, 18 (Bairro Alto) \* Telef. 367136 \* Encerra às 3 horas.

### TAMILA

Morão e s/ Conjunto \* Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 \* Matinées todos os dias \* Encerra aos domingos

### CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado \* Variedades internacionais \* Telfs. 264521-264526-264596-264621-264946.

### HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A \* Telef. 48384 \* Conj. Hélder Reis \* Encerrada aos domingos

### TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas \* Avenida Duque de Loulé, 73 \* Telef. 530171.

# LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

dicada no cupão deverá ser, logicamente aquela onde se encontra a colecção de «cabeçalhos» dos jornais publicados no período compreendido entre 2 de Janeiro e 31 de Março.

Recordamos que apenas a exibição dos «cabeçalhos», com a margem de faltas de cinco

exemplares por mês, habilitará o leitor a entrar na posse do prémio que possa vir a ser-lhe atribuído em sorteio.

## AINDA O PRIMEIRO PRÉMIO

Excede tudo quanto podia prever-se o entusiasmo com que os leitores de todos os pontos do País estão a acompanhar a iniciativa, que proporciona aos leitores do nosso jornal a possibilidade de conquistarem prémios valiosos, o primeiro dos quais é o maior até hoje instituído na história da Imprensa portuguesa: um andar no Parque residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um luxuoso automó-

vel «Mercedes-Benz-220». Um andar num edifício magnificamente construído, situado numa das zonas mais aprazíveis dos arredores residenciais da cidade e um confortável «Mercedes-Benz» 220», constituem, incontestavelmente, um valor que tem

## O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviem, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1\$00.

de considerar-se sensacional pois ultrapassa os mil contos. Um leitor do «Diário de Lisboa» pode, pois, tornar-se milionário com a maior facilidade: basta ter participado na nossa iniciativa. Avisam-se uma vez mais os participantes de que o prazo

## CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.ª — Lisboa-1

## REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.ª - Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1\$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lis-



**O IMPONENTE EDIFÍCIO ONDE SE LOCALIZA O ANDAR SITUA-SE NA AVENIDA PRINCIPAL DO PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO DE MIRAFLORES E PODERÁ SER VISITADO POR QUEM O DESEJAR**

de recepção dos cupões-duplos de identificação termi-

na, impreterivelmente, no próximo dia 25.

boa» lhe seja devolvido pelo correio.

- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (\*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É

permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês

- recebido o cupão duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.

- se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00 que se destina logicamente a despesas de correio.

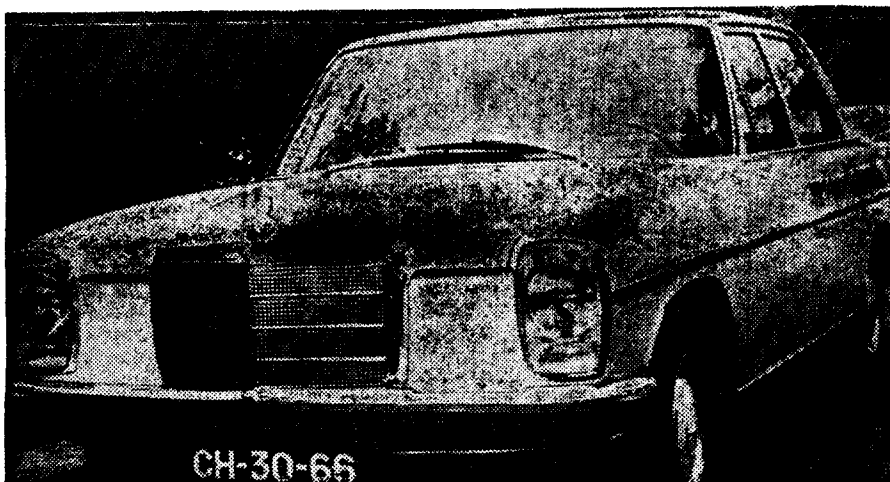
(\*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

## ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Acetam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes

3 meses — 130\$00  
6 " — 250\$00  
12 " — 485\$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.



O LUXUOSO AUTOMÓVEL «MERCEDES-BENZ-220»

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

### LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

n.º \_\_\_\_\_ (a)

nome \_\_\_\_\_

morada \_\_\_\_\_

localidade \_\_\_\_\_

telefone (b) \_\_\_\_\_

profissão (b) \_\_\_\_\_

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo leitor (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

### LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

n.º \_\_\_\_\_ (a)

nome \_\_\_\_\_

morada \_\_\_\_\_

localidade \_\_\_\_\_

telefone (b) \_\_\_\_\_

profissão (b) \_\_\_\_\_

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo leitor (b) Facultativo

# COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 16 — (A. N. I.) — Pelo Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné foi distribuído o seguinte boletim informativo referente ao período de 1 a 7 de Março:

«Durante o período continuaram a desenvolver-se, com a participação das populações e apoio das Forças Armadas, as tarefas decorrentes dos programas de valorização da província nos vários sectores, de que se salienta a construção de um Centro Cívico em Bolama, agora inaugurado, dotado de uma sala de cinema com capacidade para quatrocentas pessoas.

Continuou também a verificar-se o regresso de populações deslocadas, tendo-se registado a apresentação, às nossas autoridades, de 187 elementos da população que se encontravam refugiados nos países limítrofes. Verificou-se ainda a apresentação de dois elementos combatentes do PAIGC, portadores do respectivo armamento, que, tendo recebido o prémio correspondente às armas entregues, foram integrados na vida normal da província, juntando-se aos seus familiares.

No quadro das missões de vigilância das fronteiras e de segurança e defesa das populações, as nossas forças desenvolveram a actividade habitual, continuando igualmente em curso as operações de reconhecimento com vista à instalação de destacamentos militares de protecção aos trabalhos de valorização das áreas agrícolas do Sul da província, e da detecção de infiltrações nas áreas desabitadas do Boé Oriental.

Neste âmbito salientam-se as acções de reconhecimento das regiões de Guissém, Burquelém e Balandugo, na fronteira Leste do Boé, onde as nossas forças detectaram e perseguiram um grupo inimigo que se havia infiltrado a partir do território da República da Guiné e que retirou em debandada para aquele país, abandonando no terreno diverso armamento e material, de que se salientam cinco metralhadoras ligeiras «Degtyarev». Foi ainda detectado e neutralizado um outro grupo inimigo, que se havia infiltrado para a região a sul de Farim.

A actividade inimiga continuou a incidir sobre as povoações da faixa fronteiriça, irradiando do território dos países limítrofes. Durante o período foram flageladas, com fogos de armas pesadas à distância, as povoações de S. Domingos, Cuntima, Madina Mandinga e Gadamael Porto. Na flagelação a Cuntima o inimigo instalou as suas bases de fogos em território senegalês; na flagelação a Gadamael Porto foi mais uma vez referenciada a participação da artilharia do exército regular da República da Guiné ao «ponto de apoio» de Sateguia.

Continuam também a verificar-se violações do espaço aéreo nacional, tendo-se registado o sobrevoo da região de S. Domingos por um helicóptero não identificado.

Apesar das atitudes hostis dos países limítrofes, as suas populações continuam a acudir aos nossos postos sanitários da fronteira para receber assistência médica. Durante o período foram assistidos e medicados gratuitamente 923 senegaleses, 129 cidadãos da República da Guiné e 14 cidadãos da Gambia, facto que se regista pela primeira vez.

Em consequência da nossa actividade operacional e da

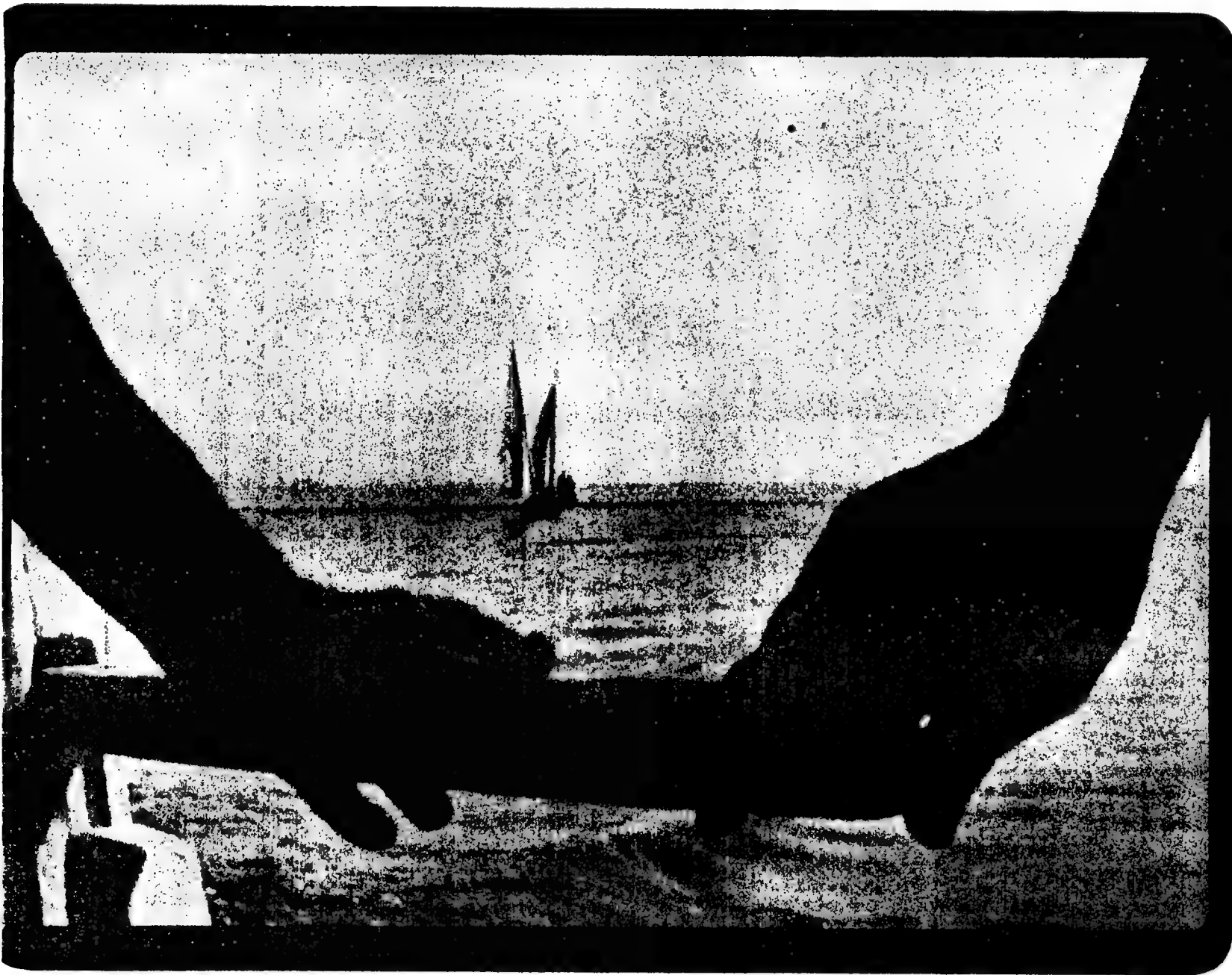
reação das nossas forças e das populações, o inimigo sofreu 21 mortos e a captura do respectivo armamento. As nossas forças sofreram dois mortos em combate, ambos das forças civis de autodefesa, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

## NOVAS BURLAS (NO PORTO) COM PAPÉIS DE CASAMENTO

PORTO, 16 — Na P.S.P. foram apresentadas mais duas queixas contra um indivíduo que se diz ser muito parecido com «O Santo», o qual, intitulando-se funcionário da 2.ª

Conservatória do Registo Civil, vai extorquindo dinheiro aos noivos cujas datas próximas do casamento são afixadas com antecedência no átrio daquela Conservatória.

As lesadas, agora, são as sr.ªs D. Aurora da Liberdade Dias Lopes, Rua do Monte da Bela, 29-1.º (175\$00), e D. Maria Odete Fernandes, Rua da Baharia, 64-3.º (185\$00).



## o olhar da inteligência determina a escolha

Quando se escolhe o local de férias, procura-se encontrar o melhor.

Quando se escolhe um investimento para o capital, por muito pouco que seja, procura-se o mais rentável.

Quando se deseja que essas duas condições sejam perfeitamente satisfeitas, consulta-se a TORRALTA, porque só a TORRALTA proporciona diversas e óptimas opções ao seu capital, no Algarve praia do Alvor ou em Troia, na Ponta do Adoxe.



### TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS



No México tomaram alternativa de matadores de touros dois portugueses que assim regressam a Portugal: Oscar Rosmano e Julio Gomes. De ambos foi padrinho Raul Garcia, sobrinho do famoso Gregorio, e do primeiro testemunha o cavaleiro mexicano Gaston Santos

## A construção clandestina em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 16 — Na freguesia de Alverca, junto ao bairro clandestino do Bom Sucesso, no local denominado Quinta da Panasqueira, um conhecido construtor procedia á venda de lotes para construção sem que o terreno estivesse devidamente urbanizado. A anomalia foi descoberta pelo próprio presidente do Município local numa das suas visitas de trabalho ás localidades do concelho.

O tenente-coronel Vargas de Matos tomou as providências que se impunham para anular essa tentativa de construção clandestina. Em contrapartida, o presidente do Município, com os respectivos serviços camarários, procura concluir o estudo que legalizad, a curto prazo, os bairros clandestinos do Bom Sucesso (Alverca), Bragadas e Quintais (Póvoa de Santa Iria).

Um casebre onde funciona um posto da Guarda Fiscal e um muro meio demolido prejudicam, seriamente, uns quantos estabelecimentos da Calçada da Cruz da Pedra. É um problema que se arrasta há anos.

Já em 26 de Fevereiro de 1969, o «Diário de Lisboa» inseriu uma carta de uma leitora, D. Basília Araujo, estabelecida na Calçada da Cruz da Pedra, Lote 0 — Loja A.

Começava assim a carta: «Ao fundo da Avenida Afonso III, perto da junção da Calçada da Cruz da Pedra com aquela rua, construíram-se seis blocos de casas de cinco andares que fazem parte do plano de urbanização daquela área. Todas elas têm lojas,

o que perfaz doze estabelecimentos, alguns dos quais com rendas que atingem milhares de escudos. Tudo isto é muito natural, e só é de louvar o interesse que a Câmara teve em tornar habitável uma zona com transportes que a ligam aos mais diferentes pontos da cidade. Mas o que não está certo é que a Câmara se tenha esquecido de um pormenor importantíssimo: em frente dos referidos blocos ficou um posto da Guarda Fiscal, como que uma ilha, entre o presen-

te arruamento e os prédios, tapando quase por completo o acesso aos mesmos e bloqueando as lojas que neles se encontram (...) Aluguei uma das lojas convencida de acordo alídis, com o que me informaram, que o referido posto seria transferido brevemente.

Isto passou-se em Agosto do ano passado. Os prédios estão prontos a ser habitados há muitos meses, o mesmo acontecendo ás lojas (...). Como tenho vindo sempre a sofrer prejuízo e com receio de chegar a uma situação insustentável, escrevi ao presidente da Câmara pedindo-lhe sómente para me informar por quanto tempo esta situação se poderá prolongar. Isto passou-se no dia 3 do corrente mês e ainda

não obtive resposta. Em 6 deste mesmo mês escrevi para o comandante da Guarda Fiscal que teve a gentileza de me responder, logo de seguida que não tinha conhecimento oficial de que o posto pudesse vir a ser transferido (...).

### Uma situação que se arrasta...

Pois bem: o posto da Guarda Fiscal, edifício de aspecto lamentável, ainda lá se encontra, para desespero dos proprietários dos estabelecimentos do bloco. Estes, na verdade, ficam com as montanhas tapadas, impedidos de expor convenientemente a mercadoria. Sofram, portanto, os inconvenientes da existência de



... que na estabelecimentos de boa aparência por detrás do pardiêiro?

# EMIGRAÇÃO

O SECRETARIADO NACIONAL DA EMIGRAÇÃO chama a atenção dos trabalhadores para os graves riscos a que se sujeitam nos países de destino se emigrarem clandestinamente e aconselha os que pretendam emigrar a inscrever-se nos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego, a fim de que possam sair do País legalmente e com a garantia de um contrato de trabalho.

**Emigrar não é proibido. NADA JUSTIFICA, POIS, QUE SE EMIGRE CLANDESTINAMENTE.**

## ALIMENTAÇÃO RACIONAL DE UMA ESCOLA TÉCNICA

COIMBRA, 16 — O problema da alimentação dos alunos da Seção do Ciclo Preparatório da Escola Eugénio de Castro, que funciona na Escola Industrial e Comercial Brotero, tem merecido o especial interesse da sua direcção. Assim, verificou-se que uma larga percentagem dos referidos alunos se deslocava dos arredores da cidade frequentando as aulas em condições subalimentares especialmente pela carenia de produtos lácteos e vitamínicos indispensáveis a um equilibrado desenvolvimento físico e intelectual, o que motivou que o problema fosse levado ao conhecimento das entidades oficiais e empresas locais, que prontamente deram a sua colaboração no sentido de o resolver.

Com uma dedicação extraordinária de todo o corpo

docente, e sob a orientação da sr.ª dr.ª Maria Isabel Borges dos Santos Madeira, directora do ciclo daquela secção tem vindo a ser fornecidas ás alunas nas referidas condições refeições diárias que incluem produtos lácteos, enriquecidos com vitaminas, e ainda fortificantes de natureza diversa, mediante conselho da médica escolar da quele estabelecimento de ensino e a autorização dos respectivos encarregados de educação. Assim, são fornecidas aos alunos milhares de cápsulas de óleo de fígado de bacalhau concentrado e outras espécies fortificantes.

Esta campanha assistencial desenvolve-se simultaneamente com palestras sobre problemas de nutrição, feitas pelo corpo docente, tanto junto dos alunos como dos seus familiares.

um po ser tra conven. Um jornal, micilia, Cândida boa, er passado o assu Câmara. Dela d

«Em require no Soa lher a urbano na cal, dra (... conclui hoje o lher e critos, do mes tece q como c ção do aprova trás de 5 metro tensão, onde f um pe cal (... como v que lh compet acipal acordou compra muro e pecto i seu ser dos, co res eri impõem. de dois tima... que, co rente t juízos costada fronteir truídas, metros ra remu ra cria faz sol ratos e tam gr

# Ira tos

um posto que talvez pudesse ser transferido para local mais conveniente.

Um outro leitor do nosso jornal, sr. Diogo Cardoso, domiciliado na Rua Dr. António Cândido, 2, 2.º, dto., em Lisboa, enviou, em Julho do ano passado, uma exposição sobre o assunto ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Dela damos alguns excertos:

«Em 1 de Maio de 1968, o requerente acordou com Albino Soares de Oliveira e mulher a compra de um prédio urbano então em construção na calçada da Cruz da Pedra (...). A construção foi concluída no Verão de 1968 e hoje o requerente, sua mulher e filhas são os donos inscritos, devidamente titulados do mesmo prédio. Ora, acontece que o prédio se ergueu, como os demais, por imposição do plano de urbanização aprovado para o local, por detrás de um muro de cerca de 5 metros de altura e 35 de extensão e de umas casas térreas onde funcionava e continua um posto da Guarda Fiscal (...). Admitiu o requerente como verdadeira a informação que lhe deram nos serviços competentes da Câmara Municipal de Lisboa, quando acordou com o construtor a compra do prédio, de que o muro e aqueles prédios de aspecto miserável fronteiros ao seu seriam em breve demolidos, como as mais elementares exigências de urbanismo impõem. Mas já lá vão mais de dois anos e a situação continua. Até quando? O certo é que, com tudo isto, o requerente tem sofrido graves prejuízos (...). Na verdade, encostadas ao inestético muro fronteiro às novas casas construídas, há uma dezena de metros cúbicos de terras para remover que só servem para criar pó e lama, consoante faz sol ou chuva e para criar ratos e outros bichos que afetam gravemente a saúde pública. Para todos os novos prédios foram aprovados e em todos foram construídas lojas e armazéns. Pois não há inquilinos que se aguentem, na medida em que os acessos estão cortados. Embora o local não seja mau para comércio, o certo é que este é cortado pelo muro e prédios velhos que deverão ser demolidos. Além de demoradas épocas com escritos nas suas lojas já o requerente teve de mover dois despejos (...). Os inquilinos dizem, com razão: «enquanto a Câmara não demolir este muro e estes casebres não podemos ter clientela...» e deixam de pagar as rendas (...). Há 12 estabelecimentos nas mesmas condições, sem visibilidade para as lojas, sem campo de manobra para os veículos, sem acessos imediatos. (...) O signatário já pediu providências em exposição que fez em 26 de Fevereiro de 1969 e que deu origem ao processo n.º 7966. (...) Com muita surpresa e maior desgosto leu no Diário Municipal (...) que o processo foi arquivado, com a informação de que o assunto aguarda resposta a ofício enviado à Direcção-Geral da Fazenda Pública».



Neste casebre da Calçada da Cruz da Pedra funciona um posto da Guarda Fiscal

Este documento, sublinhamos, data de 4 de Julho de 1970 e conforme pudemos verificar, cerca de oito meses depois, tudo continua na mesma...

Este documento, sublinhamos, data de 4 de Julho de 1970 e conforme pudemos verificar, cerca de oito meses depois, tudo continua na mesma...

## AL PARA OS ALUNOS CNICA DE COIMBRA

Há a a apresentar uma interessante iniciativa de preparação social de algumas alunas, que, nas aulas de educação cívica, recebem noções de relações públicas. Essas alunas formam já um interessante grupo de recepção, que, na cantina, orientam a distribuição das refeições junto das suas colegas, e pode observar-se, da parte de todas, uma perfeita compreensão e acatamento de disciplina.

### Festa escolar

Para não perturbar a preparação para os exames, a direcção da Escola Preparatória Eugénio de Castro (Secção da Escola Industrial e Comercial Brotero) resolveu antecipar a tradicional festa dos alunos, para o dia 25 às 16 horas, e que habitualmente se fazia no fim do ano lectivo.

Esta festa, que a referida festa constará de numerosos representativos das actividades circum-escolares (teatro, colóquio e ginástica especial) e poderão assistir os familiares de todas as alunas. No decorrer da festa, serão entregues os prémios dos seguintes concursos: «A Serra da Estrela vista pelas crianças», «A Casa e a Árvore», «Transportes», «Linóleos», «Técnica da Gravura», e «Bordados».

No final da festa, haverá uma merenda oferecida pela Escola a todas as alunas, e devem assistir como convidados de honra, pessoas representativas de entidades oficiais e de empresas que prestaram colaboração ao Serviço de Acção Social Escolar e os encarregados de educação especialmente convidados pela Escola.

## Instalações declaradas de utilidade turística

Por decisão oficial, foi confirmada a declaração de utilidade turística da Albergaria Miradouro, que a Sociedade Cooperativa de Produção dos Operários Pedreiros Portugueses, S. A. R. L., construiu no Porto e já anteriormente concedida a título prévio; foi tornada extensiva às obras de ampliação a efectuar a declaração de utilidade turística à Estalagem Cruz da Mata, que o sr. Joaquim Costa edificou em Mangualde, e já anteriormente também concedida; e são tornados, igualmente, extensivos à Sociedade Concessionária do Hotel Roma, Lda., no referente à exploração, os deve-

res e direitos emergentes da declaração de utilidade turística prévia do Hotel Roma, que a Sociedade Gonçalves & Filhos, Lda. construiu na Avenida de Roma, tornejando para a Avenida do Infante D. Pedro, em Lisboa.

### BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos: Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

SACOR-SOCIEDADE ANÔNIMA CONCESSIONÁRIA  
DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL  
CAPITAL SOCIAL 850 000 000 \$00

### EMIÇÃO DE 100 000 OBRIGAÇÕES

|                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| Valor nominal de cada obrigação                                                                                                                                                                                                                              | Esc. 1.000\$00                                                              |
| Vantagens fiscais                                                                                                                                                                                                                                            | Isenção do imposto complementar<br>Redução em metade do imposto de capitais |
| Juro líquido                                                                                                                                                                                                                                                 | 6,33 %                                                                      |
| Vida máxima                                                                                                                                                                                                                                                  | 12 anos                                                                     |
| Vida média                                                                                                                                                                                                                                                   | 7 anos                                                                      |
| Pagamento de juros aos subscritores 30 de Outubro e 30 de Abril                                                                                                                                                                                              |                                                                             |
| Anualmente, a partir de 1973, as obrigações serão sorteadas pelo seu valor nominal e em quantidades iguais.<br>A partir de 1979, inclusive, além das amortizações normais, poderão ser feitas amortizações extraordinárias, igualmente por sorteio e ao par. |                                                                             |
| Amortização                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                             |

A SUBSCRIÇÃO AO PAR, SUJEITA A RATEIO, ESTÁ ABERTA EM TODOS OS BALCÕES DESTAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO, DE 17 A 24 DE MARÇO DE 1971

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA  
MONTEPIO GERAL  
BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE  
BANCO DA AGRICULTURA  
BANCO DO ALENTEJO  
BANCO DE ANGOLA  
BANCO BORGES & IRMÃO  
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA  
BANCO FERNANDES DE MAGALHÃES  
BANCO DE FOMENTO NACIONAL  
BANCO FONSECAS & BURNAY  
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO  
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR  
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO  
BANCO TOTTA & AÇORES  
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LT  
CRÉDITO FRANCO PORTUGUÊS  
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS  
ALMEIDA BASTO & PIOMBINO & CIA.  
AUGUSTINE REIS & CIA.  
PANCADA MORAES & CIA.  
PINTO DE MAGALHÃES BANQUEIROS

S  
SACOR

TAXA  
DE  
JUROS  
7%

A POSSE DESTAS  
OBRIGAÇÕES PER-  
MITE O EXERCÍCIO  
DO DIREITO DE  
SUBSCRIÇÃO NO  
PRÓXIMO AUMENTO  
DE CAPITAL DA  
SACOR, NA PRO-  
PORÇÃO DE UMA  
ACÇÃO POR CADA  
CINCO OBRIGAÇÕES  
POSSUÍDAS.

MOTIVAÇÕES DE INTERESSE «FORA DA ROTINA» — 2

# A DIRECÇÃO (DEMISSIONÁRIA) DA S. N. B. A. NÃO APRESENTARÁ NOVA LISTA DIRECTIVA

— afirmação do presidente daquele organismo cultural

CERTO: a direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes está demissionária. Acabado o seu mandato, a Direcção, presidida pelo arquitecto Conceição Silva, retira-se, mas, na verdade, não quer deixar de fazer a sua crítica a um esquema ultrapassado e apenas saudosista que já não pode servir um organismo cultural no mundo de hoje — como é o caso da S. N. B. A.

COERENTEMENTE a direcção não apresentará uma (nova) lista directiva. Antes pelo contrário. Procurará fazer alinhar os interesses da Sociedade por uma reforma estatutária necessária, urgente, indispensável

O movimento tornou-se notícia, ainda mais favorecida pelo real (não apenas aparente) desinteresse dos sócios da S. N. B. A., que não têm aparecido às repetidas Assembleia Geraís convocadas para ouvir (e intervir), em debate, esse esclarecimento.

Depois de nos ter falado sobre uma Sociedade à procura de mais do que tempo vago, o arq. Conceição Silva aborda outros problemas da gestão da S. N. B. A.

— Estando demissionária, a direcção da Sociedade

Nacional de Belas-Artes vai apresentar, à Assembleia, alguma lista directiva?

— A actual direcção da S. N. B. A. está demissionária porque atingiu o fim da sua gestão e, por discordância total com princípios estatutários ultrapassados e anacrónicos, não vai, naturalmente, indicar qualquer lista directiva. Antes pelo contrário. Vai procurar (isso sim) motivar o interesse dos sócios para a solução de problemas de base. De resto, fundamentalmente, eu coloco a questão — afirmou o arq. Conceição Silva — nesta pergunta: SERÁ UMA MASSA ASSOCIATIVA DESINTERESSADA A MAIS APTA A INDICAR QUEM HÁ-DE GERIR A S. N. B. A.?

E, fazendo um pouco da história da possível reforma, indicou:

— Há dois anos, a Direcção fez um esforço de transformação da Sociedade que, pelos seus estatutos, visa a exclusiva intervenção de um único tipo de artistas — os pintores plásticos. Esse primeiro esforço, aliás, foi feito no sentido de introduzir na vida regular da Sociedade actividades afins: música, cinema, poesia, arquitectura, teatro, ballet, etc.

O que é verdade — acrescenta — é que a S. N. B. A. tem um local admirável, no centro da cidade, para relacionar gente (em primeiro lugar), artistas (de um modo particular). Competir-lhe-ia pôr em contacto pintores com músicos, escultores com poetas, arquitectos com dramaturgos. Esse acto seria, para

já, a mais importante revitalização da sociedade intelectual portuguesa. Talvez um ponto de partida para uma relação de grupo, tão falhada entre nós.

— Chegou a ser feita alguma acção nesse sentido?

— Fizem-se reuniões de grupo com o Grémio Literário, a Palco, a Juventude Musical e vários cineclubes. Só que, após os primeiros encontros, as pessoas começaram a faltar, a ser cada vez menos, a não ter tempo para aparecer. Isto dá-me a entender que, em todos os organismos culturais, há os mesmos problemas e carencias motivados por uma estrutura directiva deficiente, ultrapassada, desactual. Em toda a parte, as direcções são escolhidas entre os disponíveis e, esses, nem sempre o

estão. Tudo se enquadra ou entronca no esquema geral aventurista ou saudosista: as pessoas aderem às ideias, mas só se encontram para as debater na situação de favor. Neste País, TEM QUE SE PEDIR AS PESSOAS PARA DIALOGAR. No caso das direcções, por exemplo, é preciso falar aos directores para que eles se reúnam, atendendo às suas disponibilidades.

E, concluindo o seu ponto de vista, esclareceu:

— Ora gerir já não é mais fazê-lo quando calha, mas sim quando é necessário, urgente, oportuno. AS COISAS JÁ NÃO SE FAZEM MAIS POR UM ESFORÇO PESSOAL. MAS COLECTIVO. Para o conseguir é preciso ter todo o tempo para isso e esse tempo tem que ser, não apenas recompensado num presumível prestígio ou



ARQ. CONCEIÇÃO SILVA: Tem que se pedir às pessoas para dialogar

promoção, mas efectivamente REMUNERADO.

E o presidente da S. N. B. A. invocou o que acontece nos organismos de acção conseguida: a FIL e a GULBENKIAN, por exemplo, onde as Administrações são empregos e só assim dão continuidade efectiva à sua gestão

— Portanto, a S. N. B. A. procura enquadrar-se nesse esquema gestativo?

— É certo. Quando há dois anos o tínhamos, não houve a coragem, nem a perspectiva, de quebrar estatutariamente com o saudosismo. Daí, neste momento (ainda para além do desinteresse dos sócios) o problema n.º 1 da Sociedade Nacional das Belas-Artes ser este: estamos a funcionar com um esquema directivo de há 50 anos. A S. N. B. A., assim como todas as sociedades culturais, estão à mercê do carola: o disponível, com bom ou mau critério directivo, mas que tem tempo. E só ele não chega. Daí a Direcção não se propor continuar, na S. N. B. A., perante as deficiências deste esquema aventurista.

É, pois, certo que a Direcção não se candidata, nem indica ninguém para o fazer. Em todo o caso, tem, naturalmente, os seus planos (ver no próximo número)

T. da S.



Gerir não é apenas realizar exposições, nem só congregar os artistas ditos plásticos

## MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas

2.ª REPARTIÇÃO

AVISO

Redistribuição de fogos dos bairros de casas de renda económica dos Olivais e Alvalade (regime de arrendamento)

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste «AVISO», para distribuição de 70 fogos que se encontram em construção no bairro dos Olivais e, bem assim, para redistribuição dos que porventura vaguem, durante o período de validade do concurso, naquele bairro e no de Alvalade.

2 — As rendas a considerar serão as que vigorarem à data da atribuição dos fogos.

3 — De harmonia com o «Regulamento de distribuição das casas de renda económica», dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitação Económica» — F. C. P., e trabalhem, há mais de dois anos, no concelho de Lisboa ou freguesias de Moscavide e Sacavém.

4 — Os requerimentos de habitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 22 de Abril p. f. (inclusive), nas respectivas Instituições de Previdência.

Os requerimentos de outros concorrentes que, por não serem beneficiários de Instituições de Previdência, não beneficiam da preferência atribuída aos mesmos, devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, no Serviço Informativo da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, Praça de Londres — Lisboa.

De harmonia com o § 2.º do art.º 5.º do Regulamento em vigor, todas as alterações que se verificarem, durante o período de validade do concurso, relativas à composição, rendimento e residência dos agregados familiares dos concorrentes, devem ser comunicadas ao Serviço de distribuição de habitações económicas do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e no Serviço Informativo do mesmo Ministério. Lisboa, 12 de Março de 1971

## SETE CURSOS MONOGRÁFICOS NOS ESTUDOS DE OEIRAS

Está aberta a inscrição para 7 cursos monográficos sobre Biologia Moderna e áreas afins que constituem o programa de ensino pós-graduado formal dos Estudos Avançados de Oeiras no seu terceiro ano lectivo.

Os cursos, que este ano já estão reconhecidos para efeitos de doutoramento por três Universidades do país vizinho (Salamanca, Granada e Sevilha), estão abertos a alunos qualificados de Portugal, Comunidade Autónoma da Espanha e Brasil, dando-se preferência a doutorandos e outros licenciados que pretendam seguir uma carreira no ensino superior e na investigação científica.

Cada curso terá a duração de quatro a seis semanas, com lições públicas diárias e ensino laboratorial ao longo do dia inteiro, para 15 a 20 alunos inscritos. O ensino será ministrado nas instalações dos Centros de Biologia e de Cálculo Científico da Fundação Calouste Gulbenkian, e da Estação Agronómica Nacional, todos localizados no «campus» de Oeiras.

Os cursos, que são regidos por professores e investigadores nacionais e estrangeiros, vão realizar-se entre 31 de Maio e 8 de Outubro, de acordo com o seguinte programa: «Termodinâmica» (profs. drs. H. A. Bent e

C. G. Moreland, da Universidade de Carolina do Norte, dos E. U. A.); «Electrónica para Biólogos» (dr. H. Gil Ferreira, do Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian, e prof. dr. B. Veltman, da Universidade de Delft, Holanda); «Fisiologia Celular» (profs. drs. A. Pato de Carvalho, da Universidade de Coimbra, e Ernesto Carafoli, da Universidade de Modena, Itália); «Fotossíntese» (prof. dr. C. P. Whittingham, do «Imperial College of Science and Technology», de Londres); e dr. E. Roux, do «Commissariat à l'Energie Atomique», de Saclay, França) «Genética molecular» (prof. dr. L. Archer, da Uni-

versidade do Porto, e dr. W. J. Brammar, da Universidade de John Hopkins, de Baltimore, da Universidade de Biologia numérica» (profs. drs. R. Sokal, da Universidade do Estado de Nova York, e O. Sneath, do «Medical Research Council», Inglaterra); e «Biocinética e Bioenergética» (dr. N. van Uden, do Centro de Biologia, da Fundação Gulbenkian, e prof. dr. R. Biltonen, da Universidade de John Hopkins, de Baltimore).

Os boletins de inscrição podem ser solicitados ao secretário dos Cursos, Estudos Avançados de Oeiras, Fundação Gulbenkian, Oeiras, Telefone 2431331.

PEANUTS



OS PEANUTS

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Março de 1941 publicava:

«WASHINGTON, 16 — Roosevelt declarou que, em 1914, a Alemanha supunha erradamente que os Estados Unidos, amigos da paz, estavam desunidos. E continuou: «Não façamos agora com que os ditadores da Europa e da Ásia duvidem da nossa unanimidade. O povo americano escreve hoje uma nova história. Em grandes semanas de acontecimentos históricos o mundo soube até que ponto somos uma nação unida e como compreendemos o perigo que nos ameaça. A nossa democracia prussiana entrou em acção. A autocracia prussiana é má, mas o nazismo é muito pior.»

## HOMENAGEM

## A UMA AUTORIDADE ADMINISTRATIVA

COIMBRA, 16 — Uma comissão de residentes na freguesia de Santo António dos Olivais, constituída pelos srs. profs. drs. Manuel Lopes de Almeida e Almeida Santos, drs. César Joaquim de Oliveira Pegado, Bento da Silva Marques, Ferraz dos Santos, Ferraz Martins José dos Santos Bessa, Pedro de Castro Corte-Real, padre Cruz Diniz e eng. Caldeira Costa, promoveu uma homenagem ao sr. Júlio dos Reis Alves, que, por motivo de saúde, abandonou a presidência da Junta da Freguesia, ao serviço da qual se consagrou durante largos anos, com rara dedicação.

CAROL DAY

by KENNETH INNS



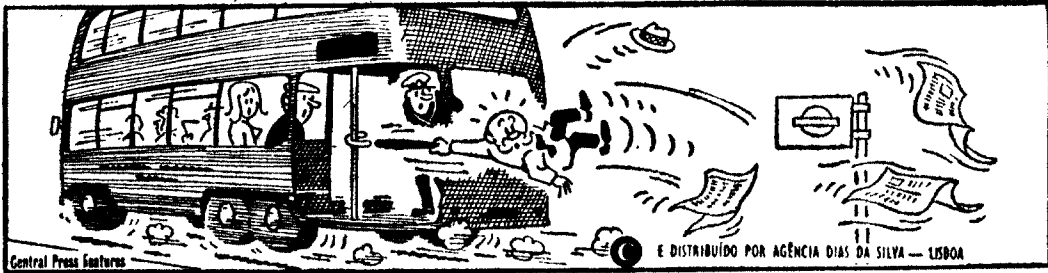
ENTRETANTO, NO HOSPITAL...



ELA NÃO É PARA SI E QUANTO MAIS CEDO O COMPREENDER, MELHOR! SERIA INFELIZ SE TIVESSE DE VIVER EM GABRIELA... TÃO COMO VOCE, SE TIVESSE DE AFASTAR-SE DESTA ILHA!



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

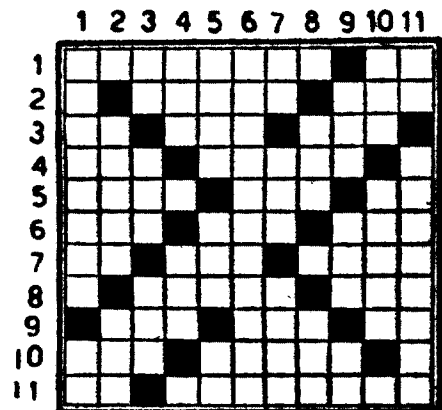
## Palavras cruzadas

COM PROVERBIO  
PROBLEMA N.º 5834NOVA MODALIDADE  
PROBLEMA N.º 9677

**HORIZONTAIS:** 1 — Varão (pop.). Pronome reflexivo. 2 — Salmoura Ruído. 3 — Apelido. Prefixo que designa ar. Bigorna de ourives. 4 — Sinal gráfico. Móveis sobre os quais se come. 5 — O mesmo que ar. Sustento. Crença. 6 — Cabelos brancos. Dopura. Pronome pessoal. 7 — Preposição e artigo definido. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Largo trato de terra banhado por um rio. 8 — União (fig.). Arbusto da China. 9 — Progenitor. Pronome pessoal. Sufixo que designa estado. 10 — Pronome relativo. Bebida alcoólica, preparada na Índia e na América com a fermentação do arroz. 11 — O lado do vento. Emparelhas.

**VERTICAIS:** 1 — Separar. Tálco (s. q.). 2 — Espécie de andorinha. Meios de subsistência (fig.). 3 — Samário (s. q.). Pelos de certos animais. Ilha de Cabo Verde. 4 — Corda de reborçar. Tritura. 5 — Escamecem. Doença. Antes de Cristo. 6 — Aborrecedor. 7 — Fútil. Chiste. Rancor. 8 — Tanto. Escritor português autor de «A Ilustre Casa de Ramires». 9 — Saudáveis. Palavra gaélica que significa filha em alguns nomes escoceses e irlandeses. Alumínio (s. q.). 10 — Astro. Descendente. 11 — Preposição. Ocasionalmente (fig.).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segunda posse, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5834

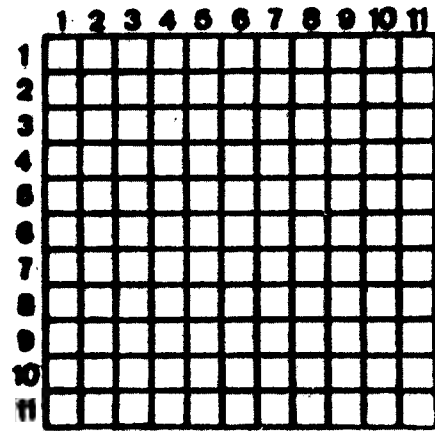
**HORIZONTAIS:** 1 — Marcar. Anad. 2 — Criança. 3 — Lamas. Os. 4 — Atrelaria. 5 — Rua. Carro. 6 — Adestração. 7 — Morar. 8 — A. Amalass. 9 — R. Acato. 10 — 180. Avelana. 11 — AGUA. Asarca.

**VERTICAIS:** 1 — MC. Aramano. 2 — Ar. TUDO. Gas. 3 — R. Raera. Gu. 4 — Cate. So. 5 — Aral. Tracem. 6 — Rama. LAVA. 7 — Marca. Ates. 8 — Star. Selo. 9 — R. A. A. Ar. 10 — Ato. Rate. Cr. 11 — Descos. Aa.

Provérbio: A AGUA TUDO LAVA.

**HORIZONTAIS:** 1 — Rio do estado do Rio de Janeiro. Conclui. 2 — Encolizadora Copos. 3 — Apelido. Triba de aborígenes de Mato Grosso. 4 — Delitar por terra. 5 — Amónio (s. q.). Primeiro sacerdote dos Hebreus. Novecentos em romano. 6 — Preposição. Lugar da freguesia da Reliça, concelho do Bombarral. 7 — Utensílio doméstico. Pesquismo. Cântico de Manila. 8 — Introduzi-ram. 9 — Comichão. Desengano. 10 — Mitro de pontífice. Suguem o leite materno. 11 — Restos mortais. Planta vivaz e medicinal.

**VERTICAIS:** 1 — Filha de Cíntias, rei de Chipre. Deus das riquezas representado por um miúdo ou um velho cego. 2 — Cólera. Feminino de meio. Troças. 3 — Uma das incarnações de Vishnu, na mitologia hindu. Medanos. 4 — Velha árvore majestosa de madeira aromática cultivada em Portugal. 5 — Dinheiro (pop.). Levas á sarga. 6 — Louco. 7 — Mete em atoleiro. Guamece de orames. 8 — Barco empregado na pesca do atum. Sacos de couro ou lona, fechados geralmente com cadeado. 9 — Bordo (planta). Amima. 10 — Bufalo de Angola. Preposição. Ent. 11 — Por conseguinte. Porção mínima.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9677

**HORIZONTAIS:** 1 — Moedi. Apego. 3 — Potecal. 3 — Ag. Selo. Tu. 4 — Lás. Mor. Cré. 5 — Moa. Poe. 6 — Rol. Pai. Ama. 7 — Soara. 8 — Vilar. Miera. 9 — Imolo. Adiam. 10 — Relas. Nerra. 11 — Ana. Ama. Aam.

**VERTICAIS:** 1 — Moedi. Revira. 2 — Gomo. Iman. 3 — Pá. Sol. Lota. 4 — Dás. Sata. 5 — Hem. Porosa. 6 — Eloisa. 7 — Asor. Iman. 8 — P. A. S. Aida. 9 — El. Coa. Nirá. 10 — Trem. Rara. 11 — Omás. Acaram.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos  
EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ALMADA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia da Cova da Piedade, concelho de Almada, de linha aérea dupla a 60 kV, com a extensão de 2.344 m, entre a S. E. da Sobreda e um pórtico de amarração, na Piedade (junto ao trevo de ligação da Auto-Estrada do Sul com a via rápida para a Caparica).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Março de 1971.

O ENGENHEIRO CHEFE

MORADIA  
VENDE-SE

Lote 128, Rua «O», Nova Oeiras. Óptima construção. Área total 572 m2. Cinco quartos, cinco casas de banho, lavabo, casa de jantar, salão, cozinha, copa, sótão, garagem, arrecadações. Preço 2000 contos. Tratar com o proprietário 717825.

## MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA  
COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO DSI  
CONCURSO PÚBLICO

Faz-se publico que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército, da Direcção do Serviço de Intendência, na Avenida de Berna, N.º 9-5, em Lisboa, se encontra aberto o seguinte Concurso Público:

| DESIGNAÇÃO DO CONCURSO | AQUISIÇÃO DE:       | CAUÇÃO PROVISÓRIA         | DATA E HORA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS |          |
|------------------------|---------------------|---------------------------|---------------------------------------|----------|
|                        |                     |                           | DATA                                  | HORA     |
| 28/PAE/70              | MOBILIÁRIO METÁLICO | 3% a/ o valor da proposta | 14 ABR 71                             | 16 HORAS |

O respectivo Caderno de Encargos pode ser consultado todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 15 h. às 18 horas.

As propostas devem ser entregues até às 18 horas do dia anterior ao indicado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DA COMPA/DSI  
JOSE B. PALMA VAZ  
Coronel do SAM

# Actualidade internacional

A SITUAÇÃO DOS INTELLECTUAIS NA U. R. S. S.

## LIMITADO INTERESSE PÚBLICO POR UMA SÉRIE DE DOCUMENTOS PUBLICADOS EM LONDRES

LONDRES. — Começou há dias, com a publicação do primeiro de uma série de notáveis documentos de origem russa, um novo esforço para tornar o mundo mais consciente do mal-estar intelectual e das perseguições políticas ocorridas na União Soviética.

Os documentos intitulam-se «Crónicas de acontecimentos actuais» e devem-se a um grupo clandestino de intelectuais dissidentes, de defensores dos direitos civis e humanos, assim como a um elevado numero de cidadãos russos que pretendem acabar com a repressão política.

O movimento tem já perto de três anos, apesar da decidida actividade política para o desmantelar. É uma fonte de preocupações para os dirigentes do Partido

As crónicas conseguiram passar para o Ocidente e espalhar-se por toda a parte, desde os primeiros meses deste um tanto vago movimento pelos direitos civis.

No entanto, apesar da incontestável importância desses documentos, o interesse do publico, fora da União Soviética, é bastante limitado.

Agora, porém, a «Amnesty International», organização com sede em Londres, preocupada com os presos políticos em todo o mundo, está a publicar uma tradução inglesa daquelas crónicas, á média de uma todos os dois meses — a mesma periodicidade com que aparecem na União Soviética.

Martin Ennals, secretário-geral da «Amnesty», acredita que o interesse do publico será suficientemente forte para se manter a publicação de documentos que provam ser o retrato fiel do mal-estar e dos abusos reinantes na União Soviética.

Na sua maior parte, as

crónicas contêm informações sobre os julgamentos políticos, assim como sobre a repressão nos campos de trabalho soviéticos.

Inserem, também, grande quantidade de «samizdat», panfletos clandestinos que circulam, dactilografados, entre milhares de cidadãos soviéticos, através de todo o país.

### DEFESA DE AMALRIK

A primeira publicação da «Amnesty» corresponde á crónica numero 16, que circulou em Moscovo no Outono passado. As dificuldades em trazer este material para o Ocidente explicam que a «Amnesty» só no mês passado o tenha recebido para publicação em lingua inglesa.

Sabe-se que a edição seguinte já chegou ao Ocidente e está, neste momento, a ser traduzida. Insere documentos sobre os amigos e adversários de Alexander Solzhenitsyn, o romancista soviético galardoado, em Dezembro de 1970, com o Prémio Nobel de Literatura. Aquele autor, como se sabe, sofreu pressões para não aceitar, formalmente, o Prémio, encontrando-se agora em desgraça no seu país, sob a alegação de ter escrito textos anti-soviéticos. Desde 1962 que nenhuma das suas obras é publicada na União Soviética.

A primeira crónica traduzida pela «Amnesty» contém uma eloquente defesa de um outro dissidente — Andrei Amalrik, jovem autor de «Poderá a União Soviética sobreviver até

1984?» e «Viagem involuntária para a Sibéria», além doutras obras. O último trabalho citado relata a sua primeira experiência no exílio, punição por um dos seus primeiros escritos, publicado quando ainda estudante na Universidade de Moscovo.

O apelo a favor de Amalrik foi dirigido á «Intelligentsia» soviética e nele se pode ler:

«...Ele estava preparado para suportar a sua cruz, tal como os melhores homens da Rússia que, no decurso dos séculos, têm sofrido pelas suas convicções.

Apelo para que interceda a seu favor, cada um conforme as suas possibilidades e a sua coragem, tanto em publico como no foro íntimo. Que o faça independentemente de concordar ou não com os seus pontos de vista. Que interceda pela palavra.»

Após este apelo, Amalrik foi condenado a três anos num campo de trabalho.

### APELO AOS DIRIGENTES

Como ex-correspondente do «Los Angeles Times», que deixou a União Soviética na Primavera passada, estou habilitado a confirmar a exactidão de muitos factos relatados nas crónicas. Pertenciam ambos a um extenso grupo de amigos e conhecidos considerados pela K. G. B. como intelectuais dissidentes. Muitos deles estão agora na prisão, em campos de trabalho, em centros psiquiátricos prisionais, sob a alegação de serem politicamente dementes.

As pessoas que escrevem as crónicas, excepcionais na medida em que a K. G. B. não consegue desmantelar o grupo, fazem-no não

## ACELERADO O RITMO DA CONSTRUÇÃO DE CENTRAIS NUCLEARES EM FRANÇA

O ritmo a que se constroem em França as centrais nucleares será doravante acelerado. As duas organizações interessadas, Commissariado da Energia Atómica e Electricidade de França, acentuarão assim a exploração para fins industriais dos conhecimentos adquiridos e, ao mesmo tempo, organizarão os seus esforços de modo a aproveitarem as possibilidades abertas pela cooperação internacional, muito especialmente, europeia. Tais foram as principais linhas de orientação adoptadas pela Comissão Interministerial para as Questões Nucleares, reunida no fim do mês passado, no Eliseu. É possível relacionar esta insistência no incremento da energia eléctrica de origem nuclear com a evolução das relações franco-argelinas na questão do petróleo.

Mas a verdade é que a data da reunião da Comissão Interministerial estava marcada há um mês e a insistência no esforço nuclear impunha-se por si

Por NICOLAS VICHNEY

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

mesma. Todavia a evolução do preço do fuel (agora já previsível) só podia jogar a favor do reforço do programa de construção de centrais atómicas.

Enquanto em numerosos países, nomeadamente nos E.U.A., Japão e Alemanha, se tem acelerado, de maneira muito apreciável, a construção das centrais nucleares, a França tem-se limitado a um dos mais modestos programas.

Muitos factores, nomeadamente a hesitação em se desviar da «tarraxa» francesa dos reactores grafite-gás em proveito das técnicas americanas e a possibilidade de assinar a preços interessantes os contratos de abastecimento de fuel a longo prazo, explicam esta orientação. Mas o facto é que, fosse qual fosse a evolução do preço do petróleo, o futuro prometia reservar um lugar importante ás centrais nucleares e a França era um dos países europeus menos treinados nessa construção.

A quebra de ritmo do programa de construção de centrais nucleares nos anos anteriores fora tão notória que se impunha uma «reactivação». Passando em revista as diversas hipóteses sobre o número de instalações deste tipo a construir em França ao abrigo do VI Plano, a Comissão Consultiva para a Produção de Electricidade de Origem Nuclear (Comissão Péon) e a Comissão de Energia do Plano adoptaram o principio de uma acentuação do esforço e fixaram em 8000 megawatts a energia de origem nuclear a instalar ao abrigo do VI Plano — em números redondos, isto equivale á construção de uma dezena de centrais análogas á que se construíra em Fessenheim.

Foi esta proposta que a Comissão Interministerial adoptou como sua. Sem fixar expressamente o número de 8000 megawatts, admitiu o principio de uma intensificação do esforço e fixou em 3 o número de centrais que a Electricidade de França deveria começar a construir até 1972: a E.D.F. parece ter razões para se felicitar com esta decisão.



PARTIDAS

DESTINOS

### LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»  
a sair em 26 de Março

Com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Março.

«UIGE»  
a sair em 31 de Março  
às 16 horas

Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 22 a 25 de Março.

«PÁTRIA»  
a sair em 8 de Abril  
às 12 horas

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Abril.

«BAILUNDO»  
a sair em 10 de Abril

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 3 a 7 de Abril.

«INF. D. HENRIQUE»  
a sair em 13 de Abril  
às 12 horas

Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 8 a 11 de Abril.

### LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»  
a sair em 20 de Março  
às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

«SANTA MARIA»  
a sair em 5 de Maio  
às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8  
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

(Continua na 18.ª página)



OS SERVIÇOS SOCIAIS INGLESES eriam uma escola única no mundo. Destina-se ela a jovens mães. Consideradas como estando totalmente desacompanhadas da família as raparigas, têm na escola um ambiente apropriado a refazerem-se dos golpes sofridos. Além disso, podem estudar, ao mesmo tempo que tratam dos seus bebés.



MEIO MILHÃO DE FRANCOS constituiram o resgate pago aos raptores de Elizabeth Chenevier, de 20 anos, filha do presidente da BP francesa. NA FOTO: Elizabeth com os pais, após ter sido libertada

# Nova ameaça à Europa de corte do fornecimento do petróleo árabe

TRIPOLI, 16 — (F. P.) — O ultimato dos «quatro» (Argélia, Líbia, Iraque e Arábia Saudita) ao «cartel» das companhias petrolíferas anglo-saxónicas ameaça a Europa Ocidental com nova interrupção do seu abastecimento de petróleo. Com efeito, ou as companhias aceitam os novos preços da Líbia ou os quatro cortam o petróleo.

Pelos oleodutos destes quatro países chegam ao Mediterrâneo 280 milhões de toneladas de petróleo que são quase exclusivamente destinados à Europa Ocidental e constituem quase metade do consumo anual desta (600 milhões de toneladas).

Quanto aos preços pedidos, nada se sabe. Primeiramente, a Líbia teria pedido preços que tornariam os seus petróleos bastante mais caros que

os do Golfo Pérsico. Entretanto, o comunicado dos «quatro», redigido em árabe e sem qualquer tradução oficial numa língua europeia, parece bastante ambíguo. Além de não dizer quais são os preços que as companhias têm de aceitar, não marca prazo. Diz tão somente que a Líbia indicará a data, devendo portanto ser esta que tomará a iniciativa de retomar a negociação ou de apresentar as suas condições.

## PEDIDO DE AUMENTO DE PREÇO

KUWAIT, 16 — (A. N. I.) — Uma delegação conjunta do Kuwait e da Arábia Saudita pediu o aumento de 35 centavos norte-americanos por barril para o petróleo produzido na «terra de ninguém» entre o Kuwait e a Arábia Saudita.

Nos círculos petrolíferos afirma-se que o pedido foi feito pela delegação, em conversações ontem iniciadas com a companhia árabe-nipónica de petróleos.

A delegação conjunta procura obter um aumento de preço semelhante ao negociado entre os produtores do Golfo Pérsico e as 22 companhias petrolíferas internacionais, em Fevereiro, segundo o acordo de Teerão, que aumenta em 35 centavos o preço por barril.

As conversações vão ser reatadas hoje. A companhia petrolífera árabe-nipónica extrai cerca de 400 000 barris de petróleo por dia.

## OS ASSALTANTES LIBERTARAM OS REFÊNS

TOULOUSE (França), 16 — (A. N. I.) — Os quatro reféns levados pelos quatro homens armados que ontem assaltaram um banco desta cidade, foram libertados durante a noite e os dois carros que lhes foram fornecidos em troca da segurança dos reféns foram abandonados — anunciou a Polícia.

Os reféns, três homens e uma mulher, foram libertados em zonas diferentes pelos gatinhos que, além do produto do roubo, levaram com eles um resgate, totalizando tudo 420 mil francos (2300 contos).

A Polícia e uma 1500 pessoas viram ontem os bandidos abandonarem o banco e tomarem lugar nos carros, depois de terem estado barricados durante dez horas. O grupo original era constituído por cinco homens, um dos quais foi preso quando o grupo se preparava para deixar o banco, depois do assalto.

Depois do assalto, os outros quatro assaltantes voltaram a entrar e barricaram-se iniciando as negociações com os agentes, as quais terminaram com a entrega de um resgate e a saída com os reféns, em carros fornecidos pela Polícia.

# ALTOS FUNCIONÁRIOS ESPANHÓIS CONFERENCIAM EM MOSCOVO

MADRID, 16 — (F. P.) — Dois altos funcionários espanhóis dirigiram-se no domingo a Moscovo, para aí realizarem «conversações preparatórias» da negociação eventual de um tratado comercial entre a Espanha e a União Soviética — soube-se ontem em Madrid, de fonte autorizada. Esta «demarche» inscreve-se na linha política de «abertura a Leste», do ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Lopez Bravo. No ano passado, altos funcionários soviéticos tinham, por sua vez, feito uma visita a Espanha.

Corriam ontem rumores de que o Governo espanhol tinha enviado uma missão a Moscovo para examinar com os soviéticos a questão do ouro remetido para a URSS em 1936 pelo Governo republicano de Juan Negrin, mas essa informação foi desmentida por um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

## A «GUERRA DO LEITE» TERMINOU

Na manhã de ontem, a «guerra do leite», que opunha desde o fim do mês passado os criadores de gado do Nor-

te de Espanha aos industriais de laticínios, foi considerada como praticamente terminada pelos representantes dos sindicatos dos criadores.

Os produtores reclamavam um aumento do preço do leite. No último sábado, em Bilbao, conseguiram obter das cooperativas e dos industriais de laticínios um aumento de meia peseta em litro, que passa, na produção, de seis pesetas e meia para sete pesetas.

## Fim da paralisação dos transportes aéreos franceses

PARIS, 16 — (F. P.) — A mais longa e mais grave crise registada nos transportes aéreos em França terminou esta manhã com um acordo entre os representantes do pessoal de bordo e as companhias aéreas Air-France, Air-Inter e UTA. Foi assinado um processo de acordo que prevê designadamente para amanhã, quarta-feira, o recomeço dos voos dos 158 aviões (20 000 lugares) afetados por este conflito.

O movimento, iniciado em 19 de Fevereiro por 2400 navegantes, abrangia na realidade todos os empregados das três companhias, cerca de 35 000 pessoas, dada a decisão das direcções de suspender os voos.



WILLIAM MCMAHON, novo primeiro-ministro australiano, sucedeu a John Gorton depois de uma crise durante a qual o próprio Gorton votou a favor da sua demissão. Na foto, McMahon acompanhado pela esposa, Sônia

## CASAMENTO NA CASA BRANCA EM 5 DE JUNHO

WASHINGTON, 16 — (R.) — Um casamento na Casa Branca está planeado para 5 de Junho entre Tricia, a filha mais velha do presidente Nixon, e Eddis Cox, estudante de Direito da Universidade de Harvard — revelaram a noite passada fontes afectas à mansão presidencial.

A comunicação formal será feita hoje pelo presidente e pela sr.<sup>a</sup> Nixon, poucas horas antes da festa «Noite Irlandesa na Casa Branca». Entre os

convidados contar-se-á o primeiro-ministro irlandês, Jack Lynch, de visita a este país.

Tricia, que fez 25 anos no mês passado, e Cox, que tem 24, conhecem-se há sete anos e o seu noivado era esperado há semanas.

Lynda Bird, a filha mais velha do presidente Johnson, casou-se com Chales Robb na Casa Branca, em 9 de Dezembro de 1967, sendo o primeiro consórcio que celebrou em 25 anos na mansão do Executivo.

## ALCATIFAS

NACIONAIS E INGLÊSAS

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E PAPEIS

COLAS E LAMINADOS

ARMAZENS LOAL

Largo do Carmo, 15 / T. 30415 Est. da Luz, 116-B / T. 785974

PREÇOS DE REVENDA

## Recompensa oferecida no Ulster

BELFAST, 16 — (F. P.) — O Governo da Irlanda do Norte ofereceu uma recompensa de 50 000 libras (cerca de 3400 contos) às pessoas que contribuam para a justiça os autores do assassinio dos três jovens soldados britânicos, na semana passada, nos arredores de Belfast.

Os polícias da Scotland Yard, que investigam sobre o triplo assassinio, esperam que este prémio, o maior jamais oferecido, leve a romper o muro de silêncio à volta do caso.



## ANTÓNIO COELHO ROSA

MISSA DO 7.º DIA

Joaquim Rosa da Paixão, e sua mulher, Fernando Augusto Coelho Rosa, sua mulher e filho, Maria Margarida Domingues Rosa Pinto Antunes, e seu marido, Palmira Rosa da Paixão, Estela Coelho dos Santos, e mais família, participam que amanhã, dia 17, às 12.30 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, será rezada Missa pelo eterno descanso de seu querido filho, irmão, cunhado, tio, neto e parente.

P. N. A. M.

## Actualidade internacional

# RETIRADA SUL-VIETNAMITA DE UMA BASE NO LAOS

## O Homem poderá consumir todo o oxigénio da Terra

MOSCOVO, 16 — (A. N. I.) — O Homem corre o risco de consumir todo o oxigénio da Terra com os seus motores, formilhas e geradores — advertiu o geógrafo russo Feofan Davitaya, que declara que se devem preferir fontes de energia que não consumam oxigénio.

«Em toda a História da civilização o Homem queimou perto de trezentos bilhões de toneladas de oxigénio — afirmou Davitaya, acrescentando que embora ainda haja muito — quantidades de toneladas — pequenos aumentos no índice de combustão podem vir a ser um desastre, no futuro.

«Se o consumo de combustíveis for aumentado mesmo um por cento, isto pode causar uma crise daqui a setecentos anos» — afirmou o cientista, segundo a agência Tass.

## O ex-ministro Strauss assaltado por três mulheres em Nova York

NOVA YORK, 16 — (R.) — Franz Josef Strauss, antigo ministro alemão ocidental da Defesa e das Finanças, foi assaltado e roubado às primeiras horas de ontem, por três mulheres, fora do luxuoso Plaza Hotel, nesta cidade, segundo revelou a Polícia.

Strauss declarou às autoridades que lhe foram roubados 180 dólares e 300 marcos alemães quando «saía para passear» na Quinta Avenida. Três mulheres apareceram de automóvel e ordenaram que o político bávaro, de constituição robusta — pesa mais de 90 quilos — entrasse no carro — disse ainda Strauss à Polícia. Quando lhes respondeu que se fossem embora, as mulheres empurraram-no de encontro ao automóvel e roubaram-lhe a carteira.

Strauss não ficou ferido. As assaltantes fugiram, a seguir, no carro.

Um motorista de táxi assistiu ao episódio e comunicou-o à Polícia, juntamente com o número de matrícula do automóvel.

As suspeitas foram presas uma hora depois, quando o seu carro foi encontrado por um guarda. O dinheiro alemão achava-se no compartimento das luvas e um estilete no banco detrás do automóvel — disse a Polícia.

Strauss, chefe do Partido da União Social-Cristã e mencionado no passado como possível candidato ao lugar de chanceler da Alemanha Ocidental, identificou as suspeitas, que ficaram presas, por acusações de assalto e roubo.

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — As tropas sul-vietnamitas foram forçadas a retirar hoje da base «Lollo», posição-chave de artilharia no cimo de um monte, instalado profundamente no Laos, pois as forças comunistas estavam a concentrar-se junto dessa posição — anunciaram círculos militares bem informados.

Uma esquadilha de helicópteros americanos rompeu através do intenso fogo antiaéreo dos comunistas, para recolher pelo menos 1000 soldados sul-vietnamitas da base «Lollo», a 14 quilómetros e meio para sudoeste do cruzamento de estradas de Tchepone, na «pista Ho Chi Minh».

A base de artilharia sul-vietnamita, que dominava o maior depósito de munições e armamento dos comunistas naquela área, já há dois dias que era alvo de intensos ataques de foguetões e morteiros, por parte dos comunistas.

Círculos militares aliados acrescentam que a retirada dos sul-vietnamitas foi efectuada devido à ameaça iminente de assalto da parte dos comunistas. Os sul-vietnamitas estavam também a lutar com falta de munições, devido ao intenso bombardeamento dos norte-vietnamitas, que tornaram difícil o reabastecimento por meio dos helicópteros americanos.

Os mesmos círculos acrescentam que as forças sul-vietnamitas foram transportadas por meio de helicópteros para posições governamentais próximas, presumivelmente as bases de artilharia «Brown» e «Liz», situadas a uns seis quilómetros da «Lollo».

O general Pham Van Phu, comandante da Primeira Divisão de Infantaria sul-vietnamita, dissera anteriormente que tudo parecia indicar que estava a travar-se uma grande batalha em redor da base «Lollo».

Os helicópteros americanos que haviam tentado reabastecer aquela base foram impedidos de o fazer devido ao intensíssimo fogo antiaéreo dos norte-vietnamitas.



MUHAMMAD ALI (Cassius Clay) numa entrevista para a TV reagiu aos comentários e fotos da sua derrota diante de Frazier. Disse ele «Perdi três assaltos a fazer palhaçadas. Para a próxima não haverá disso. Nem sequer vi o soco que me derrubou no 11.º assalto. Só pensei em levantar-me». E a finalizar: «Não tenho sequer um arranhão!»

## SADAT AFIRMA:

# O EGITO NÃO CEDERÁ UMA POLEGADA DE TERRITÓRIO ÁRABE

CAIRO, 16 — (R.) — O presidente Sadat declarou ontem à noite que o Egito não cederá «uma poleyada de território árabe seja qual for a pressão a que estiver submetido».

O dirigente egípcio fez esta declaração durante a cerimónia da entrega de credenciais do novo embaixador de Marrocos no Cairo.

«Quando chegar a hora estaremos inteiramente preparados para pagar o preço desta batalha do destino e enfrentar o perigo que nos ameaça a nós e ao mundo árabe. Com o auxílio de Deus, estaremos preparados e confiantes na vitória final, qualquer que seja o seu preço e por mais longa que seja a luta» — disse o presidente.

Por seu turno, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, falando na Assembleia Nacional, disse que os egípcios, «no fim de contas, poderão ter que chamar a si a tarefa de libertar o seu território».

Riad disse que os Estados Unidos apenas fazem promessas vagas ao Egito, e aconselham «paciência e prudência» numa altura em que os dirigentes israelitas fazem declarações diárias sobre as suas intenções expansionistas.

O ministro salientou que o auxílio americano que continua a chegar a Israel, só encorajará aquele país a não ouvir a voz da razão, e a persistir na sua política expansionista.

Riad salientou que Israel já rejeitou oficialmente a retirada total do Sinal, na sua resposta ao mediador da ONU, Gunnar Jarring, e revelou a sua intenção de conservar territórios egípcios.

Entretanto, o jornal «Al Ahrâm» diz, hoje, que a visita a Londres e Washington do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, tem por finalidade quebrar o isolamento político em que Israel se encontra em consequência da campanha diplomática egípcia.

Deus, estaremos preparados e confiantes na vitória final, qualquer que seja o seu preço e por mais longa que seja a luta» — disse o presidente.

Por seu turno, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, falando na Assembleia Nacional, disse que os egípcios, «no fim de contas, poderão ter que chamar a si a tarefa de libertar o seu território».

Riad disse que os Estados Unidos apenas fazem promessas vagas ao Egito, e aconselham «paciência e prudência» numa altura em que os dirigentes israelitas fazem declarações diárias sobre as suas intenções expansionistas.

O ministro salientou que o auxílio americano que continua a chegar a Israel, só encorajará aquele país a não ouvir a voz da razão, e a persistir na sua política expansionista.

Riad salientou que Israel já rejeitou oficialmente a retirada total do Sinal, na sua resposta ao mediador da ONU, Gunnar Jarring, e revelou a sua intenção de conservar territórios egípcios.

Entretanto, o jornal «Al Ahrâm» diz, hoje, que a visita a Londres e Washington do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, tem por finalidade quebrar o isolamento político em que Israel se encontra em consequência da campanha diplomática egípcia.

Orientes, em telegrama, dataado de Damasco.

«Esperamos que a Síria e a República Árabe Unida formem um Estado único» — acrescentou o presidente sírio.

## A SITUAÇÃO DOS INTELLECTUAIS NA U. R. S. S.

(Continuação da 16.ª página)

como um desafio ao sistema comunista, mas como um apelo aos dirigentes do Kremlin para que tornem efectivas as promessas contidas na Constituição soviética.

Talvez ainda mais importante, seja o relato de casos actuais, fornecendo-nos grande número de informações que nos permitam concluir que o mal-estar intelectual se estende a significativos sectores da União Soviética, que o desejo de um afrouxamento da pressão política e política está a atingir as pessoas de uma maneira que, três anos atrás, seria inconcebível.

Torna-se evidente que o movimento para os direitos civis começa, também, a influenciar os cientistas, os matemáticos e os técnicos.

Onde houver oposição ou mesmo dúvidas sobre o comunismo, poderá, sempre, contar-se com escritores, pintores e músicos. Mas não com os cientistas. Por isso o Kremlin se preocupa tanto ao ver que também estes começam a dar mostras de dissidência.

## DESTITUIÇÃO DO PRESIDENTE ARGENTINO?

CÓRDOVA (Argentina), 16 — (F. P.) — Reinava a calma, depois da meia-noite, nos bairros centrais da cidade de Córdoba, onde se deram violentos incidentes ontem à noite, mas, segundo a Polícia, a situação era ainda confusa em certos sectores afastados do centro, que, no entanto, as autoridades dominam.

O balanço é pesado: sessenta feridos, incluindo dez atingidos por balas, 300 pessoas detidas, uns cinquenta automóveis incendiados, seis bancos atacados com «cocktails Molotov», umas cinquenta lojas postas a saque. A firma americana Xerox e o ICANA (Instituto Cultural Argentino-Norte-Americano) também foram atacados.

Em Buenos Aires, a «junta dos comandantes» e o «conselho dos almirantes» reuniram-se para examinar a situação. Segundo várias versões, a questão da destituição do actual chefe do Estado, general Levingstone, teria sido encarada.

Três aviões militares saíram já de Buenos Aires com destino a Córdoba, com 170 polícias federais. Um outro aparelho deve levar reforços de Tucumán.

Certos rumores dão a entender que o Gabinete do presidente Levingstone poderia demitir-se.

## Fim das restrições aos americanos que pretendam visitar a China

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos, que pretendem retomar as conversações a nível de embaixadores com a China continental, anunciaram ontem que vão levantar as restrições aos cidadãos norte-americanos que queiram visitar aquele país.

O informador da Secretaria de Estado, Charles Bray, acrescentou que o Governo de Washington tinha comunicado a Pequim, por vias particulares, que estava interessado em retomar as conversações interrompidas o ano passado.

Bray lembrou que a Administração Nixon tem tomado outras medidas para facilitar as relações com a China, devendo saltar-se o abrandamento das restrições comerciais.



**MANUEL CARLOS DA CÂMARA DE CARVALHO DAUN E LORENA (POMBAL) FALECEU**

Hildegarda Branco de Carvalho Daun e Lorena, Alice de Oliveira Branco, Mariana de Carvalho Daun e Lorena Pinto, Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena Calheiros e Menezes e seu marido, Condes de Caspro, Luís Filipe de Carvalho Daun e Lorena e sua mulher, Hernani da Costa Branco, participam a morte de seu marido, genro, irmão e cunhado e que será celebrada missa de corpo presente às 10 horas, do dia 17, na Igreja de Santos-o-Velho, seguindo o funeral para jazirgo em cemitério a determinar.

AGÊNCIA MAGNO  
Telef. 524167



**AYRES DE OLIVEIRA**  
Missa do 7.º dia e Agradecimento

Rogério Francisco Ribeiro de Oliveira, Maria José Calado dos Santos Farraia de Oliveira e Paulo Aires Farraia de Oliveira, participam que amanhã, dia 17, pelas 12 horas, na Igreja dos Jerónimos, será Celebrada Missa pelo eterno descanso do seu saudoso pai, sogro e avô, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem assim a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

Agência Domingos & Dinis  
Telef. 861649

## Em três linhas

Foi exonerado do cargo de delegado do Governo junto da radiotelevisão Portuguesa o antigo ministro do Exército brigadeiro Bettencourt Rodrigues.

Texto, publicado na folha oficial, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros das reservas ou das observações formuladas pelos Governos e alguns Estados Membros e Regulamento das Doenças, traumatismo e Causas de

Morte, adoptado pela XX Assembleia Mundial de Saúde e aprovado para ratificação pelo Decreto Lei n.º 138/70.

O dr. Alfredo Virgílio de Barros Pereira foi nomeado para exercer interinamente, por um ano as funções de subinspector do quadro da Direcção Geral do Trabalho e Corporações.

Foi celebrado em Buenos Aires um acordo, por troca de notas entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Argentina e a Embaixada de Portugal naquela cidade, sobre a supressão de vistos nos passaportes diplomáticos oficiais e de serviço argentino e portugueses.

O sr. dr. Francisco Geraldo Casola Ribeiro foi nomeado, definitivamente, director dos Serviços de Migração, do quadro do pessoal do Secretariado Nacional da Emigração.

## O RELATÓRIO E AS CONTAS DO BANCO DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

leido Presidente do Conselho prof. Oliveira Salazar, dizendo: «esta casa, tão devotada à sua acção de ministro das Finanças e Presidente do Conselho, agradecida e devotadamente o recordará».

## Função emissora

O relatório ocupa-se primeiramente da missão emissora do banco. As notas em circulação em 31 de Dezembro de 1970 elevavam-se a 33 758 741 180 escudos, ou sejam, mais 2 739 948 600 escudos do que em igual data de 1969. Quer dizer, a circulação fiduciária aumentou num ano 2700 mil contos.

Além da circulação de notas, as outras responsabilidades à vista elevam-se a 16 996 mil contos; mas o activo do banco sobe a 55 724

mil contos, ou seja, um excedente do activo sobre o passivo de 4969 mil contos.

Quanto à emissão de moeda divisionária, de troco e comemorativa, ascendeu o total a 723 386 contos.

## Função bancária e administrativa

Durante o ano de 1970, o movimento traduziu-se em 296 513 efeitos, numa movimentação de 37 619 332 contos, ou seja, mais 42,1 por cento do que em 1969 relativamente ao capital, e só 13,0 por cento em relação à quantidade. Isso significa uma quantidade de operações vultosas a acentuar-se em 1970, relativamente a 1969. Esta variação foi devida às agências, porque, nestas, a quantidade dos efeitos diminuiu de 7,9 por cento, tendo o capital aumentado de 17,5 por cento.

A vida média das letras e extractos sobre a própria praça foi no conjunto de 68,8 dias; e o seu valor médio foi de 74 974\$15; ou sejam, mais 0,6 por cento na vida e mais 33,2 por cento no valor, em relação a 1969.

Dá-nos o relatório notícia de ter sido adquirido um imóvel na Avenida da República, cuja provisoriedade utilização permitirá executar as obras de adaptação e assegurar a continuidade das funções cometidas ao Banco de Portugal.

Quanto ao pessoal, contava o banco emissor em 31 de Dezembro 1761 funcionários, dos quais 1113 na sede e 648 nas delegações. Diz-nos o mesmo relatório que durante o ano foram concedidos 40 empréstimos a empregados do Banco para aquisição de habitação própria. Foram de 1111 contos os subsídios de estudo pagos a 633 empregados cujos filhos frequentam o ensino; e os subsídios de doença foram de 2504 contos. As pensões de reforma eram de 32 740 contos, e o número de beneficiários de 695.

## O Balanço em 31 de Dezembro

No balanço do Banco de Portugal relativo a 31 de Dezembro de 1970, temos, no activo, as reservas no total de mais de 28 888 mil contos, sendo 21 384 mil contos em ouro em barra e amoldado, e 7503 mil contos em moeda estrangeira.

Outras garantias do activo, como títulos de dívida portuguesa, moeda divisionária, cheques a receber, entregas realizadas pelo Banco do Fomento Monetário Internacional, sobem a 26 901 928 contos. Ainda outras verbas no total de 18 423 mil contos e 9003 mil contos de valores depositados, fazem o activo total do banco de 83 216 839 contos.

No passivo do Banco, o capital e as reservas sobem a 388 796 contos, as notas em circulação a 33 759 mil contos, outras responsabilidades vão a 16 996 mil contos, as responsabilidades em moeda estrangeira são de 65 912 contos, outras verbas do passivo 22 890 747 contos. Os credores de valores depositados 9 003 253 contos. A conta de

ganhos e perdas é, pois, de 113 302 contos.

Desta verba de 113 302 contos, a administração própria, nos termos dos estatutos do Banco, 5 por cento (5634 contos), para fundo de reserva legal, e 10 por cento (11 268 contos) para reserva especial. Os 50 por cento do saldo excedente (117 859 contos) são para o Estado 10 por cento (11 268 contos) para participação do pessoal. Depois há a parte do dividendo já distribuída de 5806 contos. Há mais 5806 contos para assegurar uma distribuição de dividendo mínimo estatutário. Temos, ainda, 75 por cento do saldo remanescente para o Estado (117 755 contos) e 1935 contos para elevar de 1 por cento o dividendo do capital realizado.

Há, ainda, o saldo de 1969, a acrescentar ao remanescente. O Conselho Geral do Banco resolveu propor um dividendo de mais 2 por cento, num total de 3871 contos. Para 1971, nasce um saldo de 1086 contos.

A assembleia geral efectuada, como é tradição, em 30 de Março

## O computador à disposição de assinantes portugueses do 1.º Centro «Time-Sharing»

Explorar rapidamente o campo das soluções possíveis e escolher a melhor: este o plano que passa a estar ao alcance de qualquer empresa, através do Centro Time-Sharing (o primeiro montado em Portugal), inaugurado oficialmente pelo ministro das Corporações, dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

Presentes o secretário de Estado das Obras Públicas, eng.º Pinto Eliseu; o embaixador de França; o prof. eng.º Leite Pinto, presidente da Junta de Investigação Científica-Tecnológica; o dr. Soares da Costa, em representação do presidente do Município; o dr. Clemente Rogeiro, presidente da direcção da Emissora Nacional; almirante Garcia Braga, brigadeiro Fernando de Oliveira, e outras individualidades, que foram recebidas pelo prof. Gonçalves Pereira e Manuel Bulhosa, presidentes do conselho de administração e da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Computadores em tempo dividido (Time-Sharing), e, ainda, por Georges Lucas, administrador-delegado, e pelos administradores, eng.º Matos Morais, dr. José Gonçalves e Remi Donnaud.

No discurso que proferiu, o prof. Gonçalves Pereira, salientando o papel da Informática no mundo do nosso tempo, afirmou:

«A Informática, que dá ao homem uma nova dimensão, pelas suas importantes aplicações no domínio da investigação científica e tecnológica, no vasto campo das grandes realizações industriais, na direcção e gestão de empresas públicas e privadas, até na solução de muitos problemas humanos, constitui um ramo primordial para qualquer nação. Pondo em relevo a função do «time-sharing», o prof. Gonçalves Pereira revelou:

«Numerosos serviços oficiais, em vários países estrangeiros, especialmente no sector de obras públicas e comu-

nicações, utilizam o sistema de «time-sharing» com grande proveito. Tal acontece, por exemplo, no sector de engenharia civil, no cálculo de estruturas, estabilidade dos solos, nas redes de distribuição de águas, etc., assim como em engenharia electrotécnica, no estudo de circuitos lineares, no cálculo de perdas em linha e na engenharia mecânica e química, no cálculo da engenharia, no cálculo do coeficiente de válvulas, na transmissão do calor, no dimensionamento das torres de destilação, etc.

E sublinhou: «É já hoje vasto o domínio de aplicação em medicina, especialmente para a interpretação de histórias clínicas e formulação de diagnósticos.

«Na gestão das empresas privadas, as aplicações são importantíssimas, não só no domínio financeiro e contabilístico, mas no estabelecimento dos planos de produção, na resolução de problemas lineares na política comercial, na fixação de stocks e em operações bancárias, além de muitas outras. Esperamos que o primeiro Centro Time-Sharing transforme as esperanças em realidades, as previsões em factos positivos, vindo a ser aquilo que todos desejamos: um elemento de progresso e de real utilidade para a vida nacional.

O dr. Barreto Braga, director da empresa, fez, depois, a apresentação do sistema, com explicação pormenorizada do «time-sharing», nova técnica que permite a utilização simultânea de um único ordenador, sem necessidade de serem abandonados escritórios, fábricas ou laboratórios, escolas ou domicílios, para conseguir os resultados das operações pretendidas. O elemento central é um potente ordenador. Postos terminais (do género teletipo) ligados ao ordenador por rede telefónica normal são instalados nos dependências dos diferentes uti-

lizadores, e a distância que podem atingir centenas de quilómetros. Os utilizadores terão ao seu serviço a enorme memória e potência de cálculo do ordenador (a que podem recorrer em qualquer momento) recebendo a resposta às interrogações feitas em cartões ou fita perfurados.

Durante a cerimónia inaugural, o ordenador emitiu uma mensagem em que se afirma que Portugal está atento à extraordinária evolução da Informática.

No final, as individualidades presentes percorreram as instalações do Centro e assistiram a demonstrações sobre terminais.

## «A Agricultura do Futuro» num ciclo de conferências na Estação Agrária do Porto

PORTO, 16 — Promovido pelo Centro de Gestão Agrária do Ave, começou esta tarde, na Estação Agrária do Porto, um ciclo de conferências, sob o tema de flagrantíssima actualidade «A Agricultura do Futuro», cuja sessão de encerramento será presidida pelo sr. secretário de Estado da Agricultura.

Após uma introdução geral sobre o importante problema, feita pelo director do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian, sr. eng. Mário Pereira, falou o sr. eng. Alberto Alencar e Silva, investigador da quele Centro que tratou do «Problema Sociológico do Agricultor do Futuro».

Este ciclo de conferências está a despertar o maior interesse entre dirigentes agrícolas, técnicos agrários e agricultores, especialmente os dos concelhos de Santo Tirso, da Póvoa de Varzim, da Maia e de Vila do Conde. Prossegue

amanhã à tarde, no mesmo local, com mais duas conferências: «Empresa Agrícola do Futuro» e «O Problema das Actividades da Montanha e a Jazante da Empresa Agrícola do Futuro», respectivamente, pelos srs. engs. José Duarte Amaral, presidente da Junta Nacional das Frutas e Amêndoas, e Miguel, chefe da Repartição de Estudos Económicos da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Na quinta-feira haverá outra conferência, pelo prof. dr. João de Almeida Garrett, da Universidade do Porto, sobre «O Papel da Agricultura do Futuro no Conjunto das Actividades Económicas».

Todos os temas, apresentados serão, após cada conferência, discutidos. O ciclo termina por uma síntese das principais conclusões que advierem das discussões, a cargo do sr. prof. dr. Eugénio Castro Calder, da Universidade de Coimbra de Lisboa.

## REABRIU EM S. JOSÉ O SERVIÇO DE TRAUMATIZADOS DO CRÂNIO

Reabriu ontem o Serviço de Traumatizados do Crânio do Hospital de S. José, sector afecto ao Serviço de Neurocirurgia do Hospital de Santo António dos Capuchos e dirigido pelo dr. António Vasconcelos Marques. Obras de «remodelação e beneficiação» foram ali feitas nos últimos tempos, facto que obrigara ao encerramento temporário do pavilhão.

Dotado pela Fundação Calouste Gulbenkian com meios de apoio tão modernos como dispendiosos, o Serviço de Traumatizados do Crânio já esteve no noticiário dos jornais por motivo singularmente diverso: no dia 16 de Janeiro de 1969, um doente morria carbonizado na própria sala de operações.

## SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Amanhã, às 18 e 80, o rev. dr. Eduardo Henrique Moreira profere, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, uma conferência sobre «O crioulo de Cabo Verde: o homem e o idioma».

## Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

## ACABA DE APARECER:

## DIREITO COMERCIAL

1.º VOL. em 2.ª edição actualizada pelo Ins.ºne Comercialista Fernando Olavo, Professor Catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa

Brochura com 441 pág. 120\$00

Depositária

COIMBRA EDITORA, LIMITADA  
Apartado 101 — Coimbra

## SERRALHARIA

HENRIQUE MARQUES DE SOUS/

Telef. 72196

Fornecedora das montros, portas, vitrinas  
todo o trabalho de serralharia, nas obras  
renovação da

PASTELARIA CINDERELA

## O «BOTA» VENCEU O «FLA»

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — O Flamengo foi derrotado pelo Botafogo, no Maracanã, por 2-0, na segunda jornada da primeira volta do campeonato carioca de futebol, perante quase 150 000 espectadores.

Nos outros jogos, o Olani por 4-0 (na cidade de cesso por 2-1 e o Madureira ganhou ao Campo Grande por 2-0.

Por seu lado, o campeonato de futebol do Estado de S. Paulo, o Palmeiras venceu o Guarani por 4-0 (na cidade de Campinas), o Santos venceu a Portuguesa de Desportos, por 1-0, e Botafogo de Ribeirão Preto empatou com o São Bento a dois golos.

# HÓQUEI EM PATINS NO SUL CINQUENTA GOLOS EM SEIS JOGOS

A 21.ª jornada do torneio de qualificação para o metropolitano de hóquei em patins (Zona Sul), tornou-se resultado de certo modo inesperado e que vieram rodear de grande expectativa as rondas que faltam para concluir a competição.

O Benfica, vencendo a C. U. F., aumentou a sua vantagem, já que o seu opositor é a equipa que o persegue na classificação. Por sua vez, Oeiras (ainda sem base suficiente para o lugar que a qualificaria para a I Divisão) não foi além de um empate perante o Campo de Ourique e esse resultado teve efeitos estimulantes — embora noutro recinto — na equipa que ainda ambiciona a citada qualificação: o Cascais, que em noite inspirada chegou a um resultado longe de todas as previ-

sões perante a Juventude Salesiana.

Dos outros jogos aguardava-se melhor do Sporting e ainda melhor do Paço de Arcos, num jogo que terminou em ambiente desagradável, já que se registou a suspensão temporária de três jogadores (dois do Paço de Arcos e um do Belenenses) facto sempre de lamentar.

A jornada caracterizou-se ainda pela boa exibição das equipas da cauda da tabela classificativa.

**C. Ourique, 2-Oeiras, 2**

Arbitro: Manuel Soares. C. OURIQUE — Alves; Antunes, Rui, Catarino (1), Quim (1) e Pereira.

OEIRAS — José Pereira; Cristóvão (1), Rosado, Carvalho, Ricardo, Campos e Nunes (1).

Encontro de muito aquil-

bro, sem golos na primeira parte e com desfecho pior para o Oeiras.

**Benfica, 4-C. U. F., 2**

Arbitro: Silva Nunes. BENFICA — Ramalho; Casimiro, Garrancho, Jorge Vicente, Rodrigues (1), A. José e Vítor de Sousa (3).

C. U. F. — V. Domingos; José Carlos, Leonel (2), J. António, Zezinho, Mário e Vêncio.

Partida difícil para os «encarnados» até meio da 2.ª parte (2-2). Mas a quebra física de Leonel acabou por facilitar o triunfo dos benfiquistas.

**Parede, 8-F. Benfica, 3**

Arbitro: Pais Ferreira. PAREDE — Branco; Dinis, Leitão (4), Coelho, Alexandre (4), Amílcar e Arnaldo.

F. BENFICA — Neto; Jai-

me (1), Pinheiro, Alexandre (2), Tozé e Guerra.

Surpreendentemente o F. Benfica venceu, ao intervalo, por 1-0. Beatado o jogo o Parede obteve três golos consecutivos. O F. Benfica reagiu e só sobrou a seguir aos 4-3.

**Sporting, 5-L. Algés, 2**

Arbitro: Mário Nobre. L. ALGÉS — Cerca; Baraló, Moreira, Almeida, Vasconcelos, Lemos (1) e A. José (1).

SPORTING — Teixeira; Reis (1), Barata, Puskas, Lourenço (1), Paulo (1) e Adriano (2).

Acentuada melhoria do Algés, a surpreender a equipa dos «leões» que, decerto, aguardava maiores facilidades.

**Cascais, 13-J. Sales., 6**

Arbitro: Carlos Bica. CASCAIS — Paulino; José Carlos (2), Barros (3), Cunha (7) e Abílio (1).

J. SALESIANA — Coelho; Sobrinho (1), Venâncio, J. Virgílio (1), Chana (4) e Festas.

Em noite excelente, com realce para Barros, o Cascais obteve um triunfo conclusivo.

**P. Arcos, 2-Belenenses, 1**

Arbitro: Vítor Cardoso. P. ARCOS — Monteiro; José Rosa, Alfredo, Rafael (1), Correia dos Santos (1) e Abreu.

BELICENSES — Borges; Saraiva, Garcia, Nunes, Go-

mes (1), Alcântara e Adelino.

Boa exibição dos «azuis», que poderiam ter chegado à igualdade, resultado que daria mais justiça ao seu labor.

A jornada que se encontra em atraso disputa-se amanhã, com os jogos seguintes:

Em Campo de Ourique: Sporting-P. Arcos, C. U. F. Belenenses e Benfica-Oeiras.

No Estoril: J. Salesiana-F. Benfica, Parede-Liga de Algés e Cascais-C. Ourique.

Classificação actual — 1.º, Benfica, 54 pontos; 2.º, C. U. F., 46; 3.º, Parede, Sporting e Paço de Arcos, 44; 6.º, C. Ourique, 43; 7.º, Oeiras e J. Salesiana, 42; 9.º, Cascais, 39; 10.º, Belenenses, 37; 11.º, F. Benfica, 22 e 12.º, Liga de Algés, 21.

## TIRO A CHUMBO

No dia 22, às 21 horas, decorre a assembleia geral ordinária do Clube Português de Tiro a Chumbo, para aprovação dos documentos da gerência de 1970 e eleição de novos corpos gerentes.

## «Dia do Oriental»

No próximo dia 21 do corrente, o jogo entre o Clube Oriental de Lisboa e o Atlético Clube de Portugal, a contar para o campeonato nacional da segunda divisão, foi considerado «Dia do Oriental».

## Acontecimentos DE ONTEM

### Basquetebol feminino

Correspondente à 8.ª jornada do Campeonato Nacional Feminino (fase metropolitana), defrontaram-se, no Pavilhão da Naval Setubalense, as equipas da C.U.F. e do Nacional de Natação. Venceram as «cufistas» por 88-84.

As vencedoras, que estive-

ram durante o primeiro tempo muito abaixo do seu normal, realizaram um bom período complementar e não só anularam a desvantagem de 11 pontos (10-21) que se registava no final do primeiro tempo, como vieram a construir a vitória perante um conjunto que ofereceu, não só magnífica réplica, como boa exibição.

Alinharam e marcaram: C.U.F. — Albertina Sousa, 18; Lucinda Valente 2; Maria Carvalhal, 8; Maria Viagas, 4; Maria Baptista, 6; Maria Mota, 5; Delfina e Maria de Sousa.

NACIONAL — Lucinda Machado, 8; Lucinda Casanova, 6; Maria Seabra, 25; Luísa Antunes, Maria Madeira e Maria Carvalhal.

Arbitros: Jorge Campos e José Sobral (Setubal).

\* «Regionais» de basquetebol, da 2.ª categoria: C.D.U.L., Nacional, 82-49; Algés-Ateneu, 44-32; Sacavenense-Benfica, 84-69.

O Ateneu, que comandava a prova sofreu a primeira derrota e foi alcançado pelo Ben-

fica.

Arbitros: Vítor Cardoso.

P. ARCOS — Monteiro; José Rosa, Alfredo, Rafael (1), Correia dos Santos (1) e Abreu.

BELICENSES — Borges; Saraiva, Garcia, Nunes, Go-

# 1x2 totobola

O concurso de anteontem proporcionou mais um bilionário, além de treze pequenas fortunas para os que erraram só um resultado. O que não foi nada de surpreendente, pois os concursos que englobam equipas estrangeiras dão, com frequência, este espectacular resultado...

## VAMOS ENTÃO AOS «NACIONAIS»

Após dois domingos de concursos «difíceis» (que nem por isso despertaram menos interesse) o Totobola volta aos «Nacionais» da 1.ª e 2.ª divisões, que se reatam após esses dois domingos de pausa.

Como de costume, lembremos as classificações e os resultados das 26 equipas na situação que aqui se nos apresentam: em «casas» as que neste domingo voltam a jogar nos seus campos, «foras» as que têm o «incómodo» de visitar os adversários.

### JOGO 1

GUIMARAES — 13.º lugar com 14 pontos. Últimos resultados em «casas»: Belenenses, 0-1; Barreirense, 1-1; Leixões, 0-0 e Varzim, 3-0.

CUF — 12.º lugar, 15 pontos. Últimos resultados «foras»: Leixões, 0-1; Varzim, 1-1; Farense, 1-1; Sporting, 1-2.

### JOGO 2

PORTO — 2.º lugar, 31 pontos. Últimos resultados em «casas»: Farense e Tirsense, 3-0; Benfica, 4-0 e Setubal, 2-1.

ACADÉMICA — 4.º lugar, 29 pontos. Os mais recentes resultados «foras»: Setubal, 1-3; Farense, 2-2; Cuf, 1-2; Boavista, 1-0.

### JOGO 3

BELICENSES — 7.º lugar, 37 pontos. Nos últimos jogos no «Estoril»: Porto, 1-2; Farense, 1-0; Barreirense, 0-0 e Leixões, 2-0.

VARZIM — 10.º lugar, 16 p. Últimos resultados «foras»: Farense, 0-0; Académica, 0-4; Sporting, 1-5 e Guimarães, 0-3.

### JOGO 4

TIRSENSE — 9.º lugar, 16 pontos. Nos mais recentes jogos no seu campo: Guimarães, 2-2; Belenenses, 3-1; Farense, 2-0 e Benfica, 2-4.

SETUBAL — 5.º, 28 pontos. Nas últimas «saídas»: Varzim, 1-0; Cuf, 3-0; Boavista, 0-1 e Porto, 1-2.

### JOGO 5

BARREIRENSE — 11.º, 15 pontos. Últimos resultados no seu terreno: Boavista, 2-1; Porto, 0-2; Tirsense, 0-0 e Farense, 1-0.

LEIXÕES — 14.º (último), 14 pontos. Nas «saídas» mais recentes: Académica, 1-2; Sporting, 0-4; Guimarães, 0-0 e Belenenses, 0-3.

### JOGO 6

BENFICA — 3.º, 31 pontos. Últimos jogos em casa: Sporting, 5-1; Guimarães, 1-0; Belenenses, 3-1 e Barreirense, 1-0.

FARENSE — 6.º, 18 pontos. Derrotas nas últimas deslocações: Porto, 0-3; Belenenses, 0-1; Tirsense, 0-2 e Barreirense, 0-1.

### JOGO 7

GOUEIA — 9.º lugar (Zona Norte), 20 pontos. Em «casas», nos últimos jogos: Espinho, 4-1; U. Coimbra, 2-1; Salgueiros, 3-0; Sanjoanense, 1-0.

LAMAS — 2.º, 27 pontos. Últimos jogos «foras»: Espinho, 0-1; Salgueiros, 3-1; Sanjoanense, 1-1 e Braga, 1-3.

### JOGO 8

FAMALICAO — 8.º, 21 p. Últimos resultados no seu

campo: B. Mar, 2-0; Marinhense, 1-1; Riopele, 3-1; Vizela, 2-0.

U. LEIRIA — «Leader», 28 pontos. Nas últimas «saídas»: Riopele, 1-3; Vizela, 4-1; Braga, 0-2 e Lamas, 0-4.

### JOGO 9

PENAFIEL — 13.º, 15 pontos. Últimos jogos no seu campo: Braga, 2-3; U. Coimbra, 1-4; Espinho, 2-0 e Salgueiros, 1-1.

SANJOANENSE — 11.º lugar, 17 pontos. Nos jogos mais recentes, como visitante, 4 derrotas: Salgueiros, 0-1; Braga, 0-2; Leiria, 0-3; Gouveia, 0-1.

### JOGO 10

SEIXAL — 14.º (último) da Zona Sul, com 14 pontos, últimos resultados em casa: Sesimbra, 2-0; U. Tomar, 1-0; Torriense, 2-3 e Montijo, 2-4.

T. NOVAS — 10.º, 16 pontos. Nas últimas «saídas»: Luso, 1-2; Montijo, 0-8; Sesimbra, 2-1 e Portimonense, 0-1.

### JOGO 11

ORIENTAL — 6.º, 20 pontos. Em «casas», nos jogos mais recentes: Seixal, 0-0; Sesimbra, 3-1; Luso, 4-1; Sintrense, 2-1.

ATLETICO — «Leader» com 37 pontos. Nos últimos jogos em que foi visitante: Sesimbra, 1-0; T. Novas, 4-0; Peniche, 0-0 e Olhanense 3-0.

### JOGO 12

U. TOMAR — 3.º, 27 pontos. Últimos jogos em «casas»: Olhanense, 2-1; Oriental, 1-0;

Sesimbra, 2-1 e Torriense, 6-0.

MONTIJO — 2.º, 32 pontos. Nas últimas deslocações: Atlético, 0-3; Tramagal, 3-1; Portimonense, 0-1 e Seixal, 4-2.

### JOGO 13

TORRIENSE — 12.º, com 15 pontos, averbou os seguintes resultados nos últimos jogos em «casas»: Peniche, 1-0; Olhanense, 0-2; Oriental, 1-0 e Luso, 1-0.

SESIMBRA — 11.º, 16 pontos. Últimos resultados na situação de visitante: Seixal, 0-2; Oriental, 1-3; U. Tomar, 1-2 e Luso, 0-0.

## NAS ÉPOCAS ANTERIORES

Nos concursos n.º 28 das nove épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

|       |     |     |     |      |
|-------|-----|-----|-----|------|
| 61-62 | 21x | 221 | 111 | x221 |
| 62-63 | xx1 | 222 | 12x | x111 |
| 63-64 | 111 | 222 | 112 | 2x1x |
| 64-65 | 122 | 21x | 11x | x1x1 |
| 65-66 | 1xx | 11x | 222 | 1211 |
| 66-67 | xx2 | 11x | 121 | 212x |
| 67-68 | x11 | x12 | 2x1 | 1x12 |
| 68-69 | 1x2 | 112 | 122 | 1211 |
| 69-70 | x11 | 121 | 111 | 211x |

a) Na época 63-64 apesar de terem saído apenas dois símbolos «x» não houve totalistas;

b) Note-se a escassez de «x» nas duas últimas épocas.

## O CONCURSO DO DIA 28

São os seguintes os jogos escolhidos para o concurso do próximo dia 28:

### 1.ª DIVISÃO

Farense-Boavista  
Sporting-Guimarães  
C. U. F.-Porto  
Académica-Belenenses  
Varzim-Tirsense  
Setubal-Barreirense  
Leixões-Benfica

### 2.ª DIVISÃO

Sanjoanense-Beira-Mar  
Vizela-U. de Coimbra  
Salgueiros-Marinhense  
Sesimbra-Portimonense  
Peniche-Olhanense  
Torres Novas-Oriental

## VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

Para o desdobramento que hoje se apresenta necessitam-se 10 boletins de 16 apostas o que perfaz 160 apostas ou sejam 320\$00.

Única condição: Nas 5 «tripas» saírem 2, 3 ou 4 símbolos «1».

Acertando nos «fixos» e nas «duplas» e se nas 5 «tripas» saírem três símbolos «1» há a GARANTIA TOTAL DE TREZE RESULTADOS CERTOS. Nas mesmas circunstâncias, mas saindo nas 5 «tripas» dois ou quatro símbolos «1», obter-se-á o «doze».

|        |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|--------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| TRIPLA | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | X2 | X2 | X2 | X2 |
| TRIPLA | 1  | 1  | 1  | X2 | X2 | X2 | 1  | 1  | 1  | X2 |
| TRIPLA | 1  | X2 | X2 | 1  | 1  | X2 | 1  | 1  | 1  | X2 |
| TRIPLA | X2 | 1  | X2 | 1  | X2 | 1  | 1  | X2 | 1  | 1  |
| TRIPLA | X2 | X2 | 1  | X2 | 1  | 1  | X2 | 1  | 1  | 1  |
| DUPLA  | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X |
| DUPLA  | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X |

Voltamos a lembrar que as duplas estão apresentadas para 1-x. O apostador poderá, contudo, aplicar o 1-2 ou o x-2, conforme o seu palpite.

# DESPORTO

MALLORY PARK

## VITÓRIA

### DE PESCAROLO EM «MARCH» F-2

A temporada mundial de Fórmula 2 abriu ontem com a disputa do Circuito de Mallory Park, na Grã-Bretanha.

O melhor da prova foi o francês Henri Pescarolo, tripulando um «March 712 M», o seu novo carro após ter deixado de correr pela «Matra», onde fazia equipa com o tão ultimamente conhecido Jean Pierre Beltoise.

## ESTA NOITE

**BASQUETEBOL** — Campeonato Nacional Feminino da 1.ª Divisão: Encarnação-Vitória de Setúbal, às 21; e C. I. F. Sporting, às 22 e 30, no pavilhão da Ajuda.

**TÊNIS DE MESA** — Campeonatos de Lisboa: 1.ª Divisão — Benfica-Sporting, no Ateneu; Centro Católico-Parque de Arcos, Ávila-Ateneu e Intendente-Belenenses, nas mesas dos primeiros, às 21.30.

II Divisão: Amoreiras-Rodrigues Cordelro, Arte e Sport-Académica da Amadora, Armadorense-Aguilas, Arroios-Estrela da Amadora e Cacém-Operário, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

F. C.

### ASSEMBLEIA «PORTISTA»

## Quotas mais caras no Futebol Clube do Porto

A partir de agora, os associados do F. C. Porto passam a pagar quotas de 50\$00 (bancada) 80\$00 (superior), 20\$00 (senhoras) e 15\$00 (menores). Isto representa cerca de 46 por cento mais que as quotas anteriores e foi aprovado durante a assembleia geral da colectividade «azul-branca», realizada ontem à noite.

Claro que o assunto não foi assim às primeiras. Houve

concordâncias, discordâncias... e fatura de oradores. Mas o aumentozinho acabou por ir na senda de tantos outros aumentozinhos: quem quise aumentar, aumentou; quem não quise viu o aumento feito. Normalidade.

No decorrer da mesma sessão, foi também aprovada, com vistas ao futuro, a presença da Imprensa nas reuniões da assembleia delegada do clube.

**O PRESIDENTE FALA** — O dr. Borges Coutinho teve intervenção saliente no decorrer da assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica, mais uma da série com que se tenta atingir um objectivo: uma lista única de novos dirigentes, que reúna a quase unanimidade da votação dos associados.



Machado e o dr. Mesquita e Carmo trocam-se impressões que contribuem para a compreensão completa dos factos.

Entra em cena outra vez o dr. Martins da Cruz: — Ou a comissão trazia uma lista de candidatos ou, em caso contrário, poderia haver outra solução.

Nesta altura a assembleia foi suspensa por cinco minutos.

Quando recomeça, o presidente da assembleia geral divulga uma proposta do dr. Martins da Cruz para que se conceda um prazo de cinco dias a ver se aparece qualquer (ou quaisquer) lista a sufrágio.

Reacção do dr. Fernando Cardote: — Levantou-se aqui uma suspensão gravíssima: a de que a comissão deixara passar propositadamente a data fixada. Para que não subsistam dúvidas, venham todas as listas!

**António Figueiredo** — Assim não se defendem os interesses do clube. Não vai arranjar-se em cinco dias o que se não conseguiu em dois meses e tal. Dêem-se mais

**Dr. Martins da Cruz** — Nada de carpideiras. A assembleia geral deveria ter reunido até 15 de Fevereiro, mas as deliberações da massa associativa não valem nada. Não podemos ter jogos particulares com o Sporting e vamos ter um. O conselho fiscal, impávido e sereno, assiste a tudo sem finalizar coisíssima nenhuma. A comissão trabalhou durante dois meses e meio e só hoje, no termo do prazo, nos informa do que se passou.

E com calor: «Se calmos nesta situação a culpa não é da massa associativa».

**Réplica do prof. dr. José Maria Gaspar**: — Não é aos gritos que as coisas se esclarecem... Nós procurámos candidatos que estivessem de fora e acima das lutas partidárias do clube.

Quanto a uma alusão do dr. Martins da Cruz acerca das diligências feitas junto do dr. Mesquita e Carmo no sentido de lhe ser confiada a presidência da direcção, o prof. dr. José Maria Gaspar acrescentou: — De nada me acusa a consciência. Tivemos mais de 30 reuniões, algumas até altas horas da madrugada, a procurar uma solução.

Levanta-se o dr. António José de Melo, presidente do conselho fiscal, para se confessar magoado com as afirmações do dr. Martins da Cruz. Responde este afirmando que o primeiro «não entendeu ainda o que é ser presidente do conselho fiscal do Benfica». O debate suscita a intervenção de Pinheiro Machado, que põe termo à dissidência esboçada.

**Jaime Catarino Duarte** solicita ao dr. Mesquita e Carmo que explique à assembleia o motivo que o forçou a não aceitar a candidatura ao cargo de presidente da direcção.

**Dr. Mesquita e Carmo** — Se alguém o deve fazer, não serei eu a pessoa indicada para isso. Outrém que traga ao conhecimento da assembleia as dificuldades que o clube atravessa.

Chegou a altura de intervir o dr. Borges Coutinho, presidente da direcção. Desasombradamente, explicou: «Avalizei letras no valor de 5 ou 6 mil contos. O dr. Mesquita e Carmo queria o clube liberto de um encargo de 5200 contos e eu informei-o de que poderia contar com a minha palavra, que é sagrada».

Acrescentou depois: «Acedi a não mexer nas receitas dos próximos jogos com o Vitória de Setúbal e Académica e na do encontro particular (e não amigável) a efectuar em Paris. O que se fez foi bem feito, em minha opinião, e eu sou o presidente da direcção!»

Torna o dr. Mesquita e Carmo, que se alonga em considerações de ordem financeira. Entende que os problemas da direcção cessante pertencem-lhe e não a quem entra. Entre Pinheiro

# DESPORTO

## Não houve (mas vai haver) lista única de dirigentes do Benfica

Batia a meia-noite quando Justino Pinheiro Machado, a voz denotando a fadiga e a emoção provenientes da agitação (ordelira) verificada na assembleia geral do Benfica, proferiu estas palavras: «Não estou com a saúde necessária para prosseguir. Fica suspensa a assembleia até nova convocação».

Da Ordem de Trabalhos, dividida em duas partes, apenas se tratara do primeiro nú-

mero, que rezava assim: «Tomar conhecimento do resultado das diligências efectuadas pela comissão a que se refere o n.º 11 do art.º 26.º dos Estatutos».

Essas diligências, como é do conhecimento geral, dizem respeito à formação da lista (única) de dirigentes para orientar os destinos do clube no próximo mandato.

Justino Pinheiro Machado, presidente da assembleia geral do Benfica, ladeado pelos srs. dr. João Salgado e Sommer Ribeiro, dirigiu a sessão, aberta com a leitura do aviso convocatório. Depois, Pinheiro Machado relembrou as figuras do dr. Lima Basto e do actor Alves da Costa, dois benfiquistas recentemente falecidos. Comunicou a visita do presidente da C.M.L. (temos a promessa firme de que ao Benfica serão concedidos mais alguns hectares de terreno) e cedeu a vez ao prof. dr. José Maria Gaspar, que falou pela comissão incumbida de arranjar dirigentes para a lista única:

«Tivemos, após inúmeras diligências, a aceitação condicional de destacadas figuras para ocuparem as três presidências. Contudo, a comissão lamenta informar que,

não obstante os seus esforços, não conseguiu, por motivos alheios à sua vontade. A mais importante ilacção: torna-se cada vez mais difícil o recrutamento de dirigentes para o Benfica. Que o presidente da assembleia geral elabore, pois, uma lista a apresentar a sufrágio.»

**Pinheiro Machado** — Não foi apresentada qualquer lista e termina hoje o prazo. Se qualquer associado...

**Alvaro Pinto** — O nosso «glorioso» não merece semelhante situação. Enquanto existir a luta entre os benfiquistas o Benfica nunca mais sobre (aplausos).

**Rui Pita** — Já contava com isto. No entanto, temos pessoas capazes de preencher qualquer cargo: dr. Martins Canaverde, Romão Martins, Manuel da Luz Afonso, Rui Guedes...

### O ciclista ficou na estrada

## JEAN PIERRE MONSERE

(BELGA, 22 ANOS, CAMPEÃO MUNDIAL)

## MORTE AO KM 71

O ciclista belga Jean Pierre Monsere (22 anos, campeão mundial de profissionais) morreu, ontem, em plena estrada: terminou a prova ao km 71 do percurso que conduzia a Retie. Um automóvel, surgido inesperadamente pela sua frente, interrompeu uma carreira fulgurante. O embate foi violentíssimo, porque Monsere saíra exactamente nesse momento de um pelotão de 16 unidades, e não deve ter notado a viatura que se aproximava: contra a qual foi esbarrar, tendo morte imediata.

### A carreira de Monsere

Jean Pierre Monsere conquistara o título de campeão do Mundo (profissional) de estrada no dia 16 de Agosto, em Leicester, conseguindo uns 40 metros de vantagem sobre o dinamarquês Mortensen e o italiano Felice Gimondi, dois dos seus cinco companheiros de fuga.

A vitória causou, então, grande surpresa, pois Monsere só praticamente à última hora tinha sido seleccionado para a equipa da Bélgica, depois da sua vitória na primeira etapa da corrida Paris-Luxemburgo.

No entanto, embora não tivesse ainda 22 anos, Monsere tinha já um notável «palmarés», graças, sobretudo, à sua temível pontaria final: campeão da Bélgica, 6.º classificação nos Jogos Olímpicos do México, segundo lugar nos Campeonatos do Mundo de Amadores em 1969 (em Brno) e muitas mais vitórias entre os amadores.

Passou a profissional em Setembro de 1969. Foi 2.º na «Volta à Lombardia» e, quando até por ser o vencedor, devido à exclusão do holandês

Karstens. Em 1970, ganhou duas etapas na «Volta à Andaluzia» e outras corridas de menor importância. Foi 6.º na Volta à Flandres, 10.º no Paris-Roubaix e 8.º na «Flecha Wallone».

Monsere (que nasceu em Roeselare) era conhecido pelo «Jompi». Tinha 1,78 de altura, era casado e pai de dois garotinhos. Os seus restos mortais foram levados para a Clínica de Santa Isabel (Turnhout).

### A «Flandria» abandona a Paris-Nice

A equipa da «Flandria», de que fazia parte o malogrado ciclista, não alinhou hoje de manhã, para a 6.ª tirada do Paris-Nice.

Clays, director-geral dos Estabelecimentos Flandria, tomou esta decisão devido à considerável emoção que o acidente causou na Bélgica, e isto apesar dos corredores estarem na disposição de prosseguir.

Nada foi decidido ainda quanto à participação da equipa na corrida Milão-São Remo.

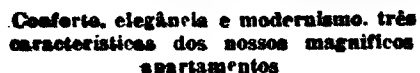
Entretanto, ao ter notícia do desastre, Eddy Merckx refugiou-se no seu quarto de hotel e chorou convulsivamente.

AGÊNCIA ABREU  
**PASSAPORTES**  
Av. Liberdade, 140

# GANHE NA LOTARIA O DIREITO A SER

## milionário

### 5ª FEIRA ANDA A RODA



**— O MELHOR EMPREGO DE CAPITAL —**

**6.000 CLIENTES SATISFEITOS RECOMENDAM-NOS**

## INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA

**LISBOA — PRACA MARQUES DE POMBAL, N.º 15 — Tels. 45843-47843**

Por despacho do sr. secretário de Estado do Trabalho e Previdência será estabelecida na cidade do Porto uma delegação da Caixa Nacional de Pensões que repre-

A referida delegação ficará a cargo de um vice-presidente da Caixa Nacional de Pensões, com residência no Porto; a respectiva direcção é constituída, além do presidente, por cinco vice-presidentes, seis vogais electivos e seis substitutos.

LUANDA, 16 — (A. N. I.) e L.) — Vítima de desastre, morreu em Angola o soldado João Luis Boteinho Lima natural de Lagoa, Açores, filho de João Orion Lima e de Julia Rodrigues Boteinho.

**LOURENÇO MARQUES, 16**  
— (A. N. I. e L.) — Faleceu,  
dev. do a acidente de viação  
em Moçambique, o soldado  
Antônio Maria Guilherme,  
natural de Santarém, filho de  
Francisco Costa Guilherme e  
de Vitória Maria. Por desas-  
tre morreu o primeiro-cabo  
Manuel Gomes Santos, filho  
de Daniel Santos e de Pieda-  
de Gomes, casado com Maria  
Ribeiro Santos

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem laços lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

**VENDA AO PÚBLICO**

## SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Os sapadores bombeiros recrutados terão o vencimento mensal líquido de 2000\$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutados) e de 2400\$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se á Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

**Pacos do Concelho de Lisboa, 11 de Março de 1971**

**O VICE-PRESIDENTE**

**Segismundo do Carmo da Camara de Saldanha**

| FUNDOS DO ESTADO         | ctec | Compra | Venda   | ultramarinas           | ctec    | Compra  | Venda   |
|--------------------------|------|--------|---------|------------------------|---------|---------|---------|
| Correio-dock 3 1/4% ..   | —    | —      | 493\$   | Aç 3 Iome e Principe   | —       | 215\$   | 240\$   |
| Correio-dock 3% .....    | —    | —      | 495\$   | Alvor .....            | 121\$   | 120\$   | 125\$   |
| Correio-dock 3 1/4% ..   | —    | —      | 604\$   | SLZ .....              | 63\$    | 68\$    | 70\$    |
| Centenário 4% .....      | —    | —      | 1.400\$ | Janinda .....          | 1.030\$ | 1.026\$ | 1.030\$ |
| Orr de Resourc 5% .....  | —    | —      | 1.000\$ | Lamartins Angola ..... | —       | 2.210\$ | 2.250\$ |
| Extremo 3ª série .....   | —    | 585\$  | —       | - 3 Revue .....        | —       | 610\$   | —       |
| Extremo 3ª série C ..... | —    | 600\$  | —       | nc 3o Principe .....   | —       | —       | 800\$   |
| Extremo 3ª série .....   | —    | —      | 700\$   | Mocannã .....          | —       | '84\$   | '88\$   |
| Extrem 3ª Série C .....  | —    | 710\$  | 77\$    | Monete n .....         | —       | 425\$   | —       |
| Calceira 3ª série .....  | —    | 65\$   | 170\$   | Monet. D .....         | 435\$   | 436\$   | 440\$   |
|                          |      |        |         | Zambézia .....         | —       | 69\$    | 70\$    |

OBRIGAÇÕES

## OBRIGACÕES

| Açúcar |    |   |       | Diversos   |   |         |         |
|--------|----|---|-------|------------|---|---------|---------|
| Açúcar | 5% | — | —     | Alcornoque | — | 7.100\$ | 7.300\$ |
| Açúcar | 1% | — | 890\$ | Alcornoque | — | 4.100\$ | 4.400\$ |
| Açúcar | 5% | — | 885\$ | Alcornoque | — | 7.800\$ | 8.000\$ |
| Açúcar | 1% | — | 850\$ | Alcornoque | — | 1.480\$ | 1.500\$ |
| Açúcar | 5% | — | 945\$ | Alcornoque | — | 1.400\$ | 1.450\$ |
| Açúcar | 1% | — | 925\$ | Alcornoque | — | —       | 600\$   |
| Açúcar | 5% | — | 850\$ | Alcornoque | — | —       | 4.050\$ |
| Açúcar | 1% | — | —     | Alcornoque | — | —       | —       |
| Açúcar | 5% | — | 860\$ | Alcornoque | — | —       | 1.315\$ |
| Açúcar | 1% | — | 800\$ | Alcornoque | — | 4.100\$ | —       |
| Açúcar | 5% | — | —     | Alcornoque | — | 1.100\$ | 1.120\$ |
| Açúcar | 1% | — | 945\$ | Alcornoque | — | 626\$   | 630\$   |
| Açúcar | 5% | — | 945\$ | Alcornoque | — | 4.020\$ | 4.050\$ |
| Açúcar | 1% | — | —     | Alcornoque | — | 2.480\$ | 2.900\$ |
| Açúcar | 5% | — | 955\$ | Alcornoque | — | 3.780\$ | 3.780\$ |
| Açúcar | 1% | — | 795\$ | Alcornoque | — | 1.550\$ | 1.570\$ |
| Açúcar | 5% | — | 750\$ | Alcornoque | — | 6.220\$ | 6.250\$ |
| Açúcar | 1% | — | 950\$ | Alcornoque | — | 660\$   | 650\$   |

4 2 Douro

|                      |       |       |       |                    |         |         |         |
|----------------------|-------|-------|-------|--------------------|---------|---------|---------|
| M E 3 Estre-o 6%     | 940\$ | 935\$ | 945\$ | Agua Leão 0        | —       | —       | —       |
| M E 4 Zêzere 5%      | —     | —     | 785\$ | Agua Leão 34       | —       | 420\$   | —       |
| M E 4 Zêzere 5%      | 57    | —     | —     | Agua Leão 36       | —       | 400\$   | 408\$   |
| Leão 6%              | —     | —     | 945\$ | Elecricidade       | 1.213\$ | 1.213\$ | —       |
| Metropolitano 4%     | —     | 890\$ | 900\$ | Elecricidade nom   | 1.195\$ | 1.190\$ | 1.200\$ |
| Metropolitano 5 1/4% | 970\$ | 950\$ | 970\$ | Elecricidade 969   | —       | —       | —       |
| Mxamague 5%          | —     | —     | —     | Elecricidade       | 1.700\$ | 1.700\$ | 1.705\$ |
| Na. Elec 5%          | 750\$ | 745\$ | 755\$ | 34 Elec            | 450\$5  | 450\$   | 505\$5  |
| N. raras 5%          | —     | —     | —     | M E Alca Alentejo  | —       | 181\$   | 183\$   |
| N. raras 5% 60       | —     | —     | —     | M E Norte Portugal | 230\$   | 230\$   | 235\$   |
| Ostrogimico 5%       | —     | —     | 860\$ | M E 3 Estre-o      | —       | —       | —       |
| U. L. 5%             | —     | —     | —     | Na. Elecricidade   | —       | —       | —       |
| U. L. 5% 54          | —     | 970\$ | —     | J E P              | 200\$   | 108\$   | 201\$   |

**FUNDOS**

|   |          |        |        |
|---|----------|--------|--------|
| - | Atlantic | 203\$9 | 210\$  |
| E | O E S    | 126\$8 | 130\$6 |

## COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base Dez. 65 100)

|               | 9-3-71 | 15-3-71 | 16-3-71 |
|---------------|--------|---------|---------|
| GERAL .....   | 152,5  | 152,8   | 157,4   |
| METROPOL. ... | 148,5  | 148,8   | 184,4   |
| ULIRAM. ....  | 182,0  | 181,9   | 182,0   |

**PAISES**

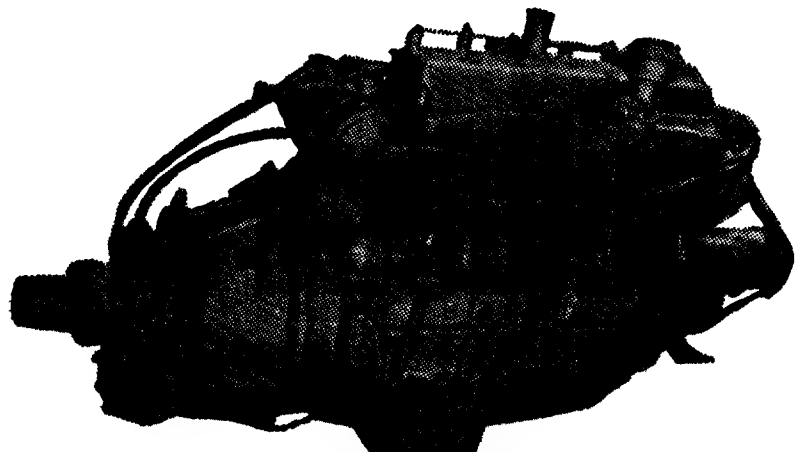
|                              |       |       |
|------------------------------|-------|-------|
| América do Sul — Renda       | 35350 | 38300 |
| Alemanha — Março ...         | 1370  | 8300  |
| América                      |       |       |
| — Dólar de 5 e 4 ....        | 27390 | 28340 |
| — " de 5 e 4 20 .....        | 28320 | 28370 |
| — " de 50 e 000 .....        | 28330 | 28380 |
| Argentina — Peso Novo        | 5300  | 6350  |
| Austria — Schilling .....    | \$10  | \$16  |
| Bélgica — Franco .....       | \$59  | \$59  |
| Brasil — Cruzeiro .....      | 4550  | 5380  |
| Canadá — Dólar .....         | 27380 | 28330 |
| Chile — Peso .....           | 3570  | 4500  |
| Colômbia — Peso .....        | \$40  | \$45  |
| Costa Rica — Franco .....    | 5800  | 5330  |
| El Salvador — Florim .....   | 7380  | 8310  |
| Equador — Libra .....        | 68340 | 70300 |
| Estados Unidos — Dólar ..... | \$04  | \$04  |
| Guatemala — Quetzal .....    | 4390  | 5350  |
| Haiti — Gourde .....         | 3395  | 435   |
| Honduras — Lempira .....     | 5537  | 5365  |
| Índia — Rupeia .....         | 6358  | 6338  |

| Ours:                  |       |         |         |
|------------------------|-------|---------|---------|
| ing. arena — Libra     | Isabe | 290\$00 | 310\$00 |
| ing. arena — " " Libra |       | 300\$00 | 320\$00 |
| Duro fine — Barra      |       | 36\$20  | 38\$20  |

**J. BURNAY, L.<sup>DA</sup>**  
**RUA DO OURO, 72**

**Papéis de crédito  
Notas estrangeiras  
Tel. 231278**

**A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE**  
**MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros ★ 21 a 124 S. H. P.**  
 ★ Grande stock de peças para estes motores



**Consultas os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:**



# AUTO-INDUSTRIAL

**S. A. R. L.**  
**LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO**  
**ESTORIL — AV. DE NICE, 4 - TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTAREM**  
**— TORRES VEDRAS**  
**TELEX: LISBOA — 1444 — AUTO L P ★ COIMBRA — 1701 — AUTO C P**

**TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS**

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7  
Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALAP P

## ACCOES

| Sanco                  |         |          |           |
|------------------------|---------|----------|-----------|
| Agricultura .....      | 2.885\$ | 2.880\$  | 2.890\$   |
| Alentejo .....         | 1.185\$ | 1.180\$  | 1.190\$   |
| Angola .....           | 3.850\$ | 3.850\$  | 3.865\$   |
| Bumós .....            | —       | —        | —         |
| Cabo Verde .....       | 7.500\$ | 7.450\$  | 7.590\$   |
| Canção .....           | 6.530\$ | 6.520\$  | 6.570\$   |
| Canção S .....         | —       | —        | 29.000\$  |
| Fomento .....          | 2.750\$ | 2.750\$  | 2.770\$   |
| Luz Açores B .....     | —       | —        | —         |
| Luz Açores N .....     | —       | —        | —         |
| Luz Açores S .....     | —       | 6.180\$  | 6.300\$   |
| Portugal N .....       | 3.300\$ | 3.300\$  | 3.305\$   |
| Portugal S .....       | —       | 4.000\$  | 4.200\$   |
| Porto Alegre .....     | 5.800\$ | 5.800\$  | 5.820\$   |
| Tramontana N .....     | 3.750\$ | 3.740\$  | 3.770\$   |
| Tramontana S .....     | 4.070\$ | 4.060\$  | 4.080\$   |
| Seguros                |         |          |           |
| Alentejo .....         | 157\$5  | 157\$    | 158\$     |
| Jouro .....            | —       | 1.600\$  | —         |
| Mundo N .....          | 1.040\$ | 1.040\$  | 1.045\$   |
| Mundo S .....          | —       | 2.860\$  | 3.200\$   |
| Tramontana .....       | —       | 90.000\$ | 100.000\$ |
| Tramontana S .....     | —       | —        | —         |
| Ultramarinos           |         |          |           |
| Açúcar de Angola ..... | —       | 780\$    | 785\$     |
| Ag. Cascaes .....      | 610\$   | 610\$    | 615\$     |
| Ag. Comar. .....       | —       | —        | 1.950\$   |
| Ag. Neves .....        | —       | —        | —         |

# CARTAZ DOS CINEMAS



## MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 21 e 45 h.

**NOITE DE ESTRELA**

Nino Manfredi, Jason Robards, Peter Falk e Martin Landau

Um filme onde a guerra é mero pretexto de constante diversão

**UM TIRO**

**PELA CULATRA**

Technicolor-Techniscope

Um espectáculo de gargalhada de Dino de Laurentiis

METRO: Estação Picoas

## TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

2.ª SEMANA

As 3 e 6.15 da tarde a (p. red.) e 9.30 da noite

**LILLI PALMER**, Cristina Galbo e John Moulder Brown em

**INTERNATO DE RAPARIGAS**

## EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

Um nome... um herói... uma lenda...

**TEPEPA**

c/ Tomas Milian e Carson Welles

SCOPE-COLORIDO

## MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

As 15 e 21.30

3.ª SEMANA

**PATTON**

com George C. Scott e Karl Malden

Em 4 m.m.

DIA 16: Quinzena Novos Realizadores Ingleses — AMANHÃ: As 18 e 45 horas (Adultos) — O QUARTO INTERDITO, de David Green, com Carol Lynley e Gig Young.

Est. cinema em situação do edifício do Monumental

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

## SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30

Ugo Tognazzi, Nicoletta Machiavelli e Bernard Blier em

**UMA QUESTÃO DE HONRA**

Realização de Luigi Zampa

Na Sardenha de ontem, de hoje e de sempre, ser preso é honra e matar é vingar!

**COLORIDO**

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

## IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134-5

2.ª SEMANA

As 15.15 e 21.30

Será uma epidemia da nossa época? Será uma moda passageira? De qualquer forma estamos na era da

**CONTESTAÇÃO GERAL**

Em contestação tu contestas este

contestas

com Alberto Sordi, Nino Manfredi e Marina Vlady

**COLORIDO**

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas

METRO: Estação Picoas



# Exclusivo

## HANOÍ PRÁTICA NOVO SISTEMA DE TRANSPORTE DE MATERIAL

WASHINGTON



Por ROBERT TOTH



O DEPARTAMENTO DA DEFESA REVELOU QUE OS NORTE-VIETNAMIANOS PUSERAM EM PRÁTICA, PARALELA-MENTE À PISTA DE HO CHI MINH, UM ENGENHOSO SISTEMA PARA O ENVIO DO SEU MATERIAL, POR FLUTUAÇÃO, O QUAL É MUITO POUCO VULNERÁVEL AOS ATAQUES DA AVIAÇÃO AMERICANA.

Neste «sistema logístico de flutuação livre», os norte-vietnamianos lançam à água bidões de gasolina e sacos de arroz estancados e, por vezes, caixas de munições ou de medicamentos. A corrente dos rios arrasta estes bidões e fardos em direcção ao sul, onde são recolhidos perto dos campos de batalha.

Funcionários do Departamento da De-

fesa declararam, em Washington, que os comunistas tinham enviado, por meio deste sistema, quase 10 por cento de todo o material transportado para o Laos, no passado ano. Um outro rio permite enviar material em quantidades ainda mais importantes, segundo os mesmos funcionários do Departamento da Defesa, os quais, todavia, não indicaram percentagens.

Não se dispõe também de números globais, mas um único observador pode ver 500 sacos, bidões e caixas num único dia. Estes bidões têm uma capacidade de cerca de 220 litros e os sacos contêm, aparentemente, uns cinquenta quilos. É provável que, para poderem flutuar, as caixas não sejam inteiramente cheias.

«Se pensarmos bem» — declararam os referidos funcionários do Pentágono — «estes meios de flutuação proporcionam ao inimigo um meio de transporte viável, particularmente nas regiões muito montanhosas, onde os transportes tradicionais, em camiões e chalupas, se tornam quase impossíveis».

### INCONVENIENTES

O envio de material, por flutuação, prossegue em pleno dia, o que não era possível com os camiões, e mesmo durante uma parte da estação das chuvas, quando as estradas se transformam em atoleiros. Unicamente as cheias de grande intensidade conseguem impossibilitar este sistema.

Uma outra vantagem deste sistema é o facto de o material enviado por flutuação ser muito pouco vulnerável aos ataques da aviação americana, dado que é difícil e de pouca utilidade atacar objectivos de dimensões tão reduzidas. Todavia, o material é susceptível de ser atacado no termo da viagem e, por vezes, em caso de acumulação, devido a uma barragem acidental.

O Pentágono calcula, contudo, que este sistema tem os seus inconvenientes, particularmente na medida em que necessita de um grande número de pessoas para o vigiar. Uma grande parte do material perde-se, também, quando das grandes cheias.

### PERTURBAÇÕES

Os norte-vietnamianos começaram a aperfeiçoar este sistema de envio do seu material ao longo de um percurso de 30 quilómetros do rio Se Kong, no Sul do Laos, em 1967.

A queda do Príncipe Sihanouk e a perda do porto de Sihanouk-ville obrigou, no ano passado, os norte-vietnamianos a depender unicamente da «Pista de Ho Chi Minh» e estes, após terem posto a funcionar o sistema do rio Se Kong, aperfeiçoaram um outro, desta vez no rio Se Bang Hieng, num percurso de cerca de 80 quilómetros, desde a zona desmilitarizada em direcção a Tchepone, no Laos.

As operações militares sul-vietnamianas nesta região causaram, segundo se julga, consideráveis perturbações a este sistema de transporte.

Os norte-vietnamianos colocaram longos bambus no rio, os quais se destinam a guiar os fardos flutuantes, e, onde tal não é possível, homens estacionados de quilómetro em quilómetro tornam a lançar na corrente os fardos retidos nas margens ou nas barragens.



## LONDRES JÁ NÃO É LONDRES



SEM FUMOS E SEM NEBLINA QUE A CARACTERIZAVAM, LONDRES DEIXOU DE SER LONDRES. MAS A GRANDE CAPITAL GANHOU EM BELEZA. OS SEUS MONUMENTOS MOSTRAM UM ROSTO NOVO. OUTRO ÊXITO DA TÉCNICA BRITÂNICA. (PÁG. CENTRAL)

# A TAILÂNDIA DISPOSTA A NEGOCIAR COM HANOÍ E PEQUIM

A TAILÂNDIA é um país que deve continuar a ser objecto de toda a atenção no momento em que a guerra da Indochina alastra: os tailandeses, conhecidos pela sua habilidade diplomática, estão, efectivamente, a adoptar uma política susceptível de levar o presidente Nixon a aumentar a intervenção americana no Sueste Asiático.

No caso de Nixon continuar a reservar um papel cada vez mais importante ao poder de fogo da aviação americana, de preferência a ordenar uma intervenção directa das tropas terrestres dos Estados Unidos, como acontece actualmente, a

Tailândia ocupará um lugar preponderante nesta estratégia, na medida em que cerca de seis bases, a partir das quais operam não só os helicópteros como os «B-52», se situam no seu território.

Conscientes deste facto, parece que os tailandeses se entregam a um jogo destinado a fazer subir o preço da sua colaboração com os Estados Unidos, fazendo um certo número de gestos conciliatórios em relação aos comunistas chineses e aos vietnamitas. Resumidamente, dão a impressão de regressar, uma vez mais, ao complicado jogo duplo que permitiu à Tailândia conservar a

sua independência, durante mais de mil anos.

A julgar pela sua política actual, irónicamente classificada por determinada personalidade oficial de Washington como «extensão-afrouxamento» da guerra — o presidente dos Estados Unidos poderia sentir-se obrigado a tranquilizar os tailandeses, tomando um certo número de decisões consideradas vitais para a sua segurança.

## COMÉRCIO COM A CHINA

Os tailandeses ficaram encantados se os Estados Unidos intervissem mais a fundo no Laos e no



O rei da Tailândia. Fazer subir o preço da colaboração com os Estados Unidos

Camboja, os dois países que formam a sua fronteira oriental. Acolheram

favoravelmente a invasão sul-vietnamita do Laos, tal como tinham recebido agradavelmente a invasão do Camboja pelos americanos, no ano passado. Nada lhes causaria maior satisfação do que a substituição do príncipe Souvanna Phouma por um Governo conservador, atitude que já se verificara, aliás, quando da queda do príncipe Sihanouk e da sua substituição por um regime das direitas, em Março do ano passado.

A preocupação em impedir os comunistas de se aproximarem das suas fronteiras tem-nos levado, desde há anos, e ainda hoje em dia, a enviar secretamente unidades de artilharia e unidades especiais para o Laos.

Simultaneamente, os tailandeses procuravam atenuar o significado destas medidas por meio de gestos cujo objectivo aparente consiste em demonstrar estarem dispostos a substituir o seu actual anticomunismo por negociações com Hanoi e com Pequim.

Nesta ordem de ideias, Banguetcoque retomou as negociações com Hanoi acerca do repatriamento de cerca de 40 mil vietnamitas que actualmente vivem no Nordeste da Tailândia. No decurso destas discussões, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailândia estuda igualmente a possibilidade de recomençar abertamente as trocas comerciais com Pequim. Muito embora o comércio com a China Comunista esteja proibido, desde os anos 50, alguns grandes negociantes tailandeses continuaram a tratar com Pequim, servindo-se de intermediários em Hong-Kong.

Sabe-se também, a despeito de desmentidos oficiais, que se verificaram contactos não oficiais entre representantes tailandeses e comunistas chineses, os quais prosseguem provavelmente.

O Governo tailandês acaba, por outro lado, de revelar uma nova flexibilidade relativamente a Pridi Phanomyong, antigo primeiro-ministro tailandês que, depois de ter sido derrubado em consequência de um golpe de Estado, há cerca de 20 anos, foi viver num confortável exílio em Pequim. A China Comunista autorizou-o, discretamente, o

WASHINGTON



Por STANLEY KARNOV

ano passado, a ir a Paris, onde reside a partir de agora.

Em vez de censurarem esta iniciativa, como teria acontecido dois anos atrás, os dirigentes tailandeses pagaram a Pridi os seus honorários em atraso, deram-lhe uma pensão e até mesmo um passaporte. Encorajaram, mesmo, altas personalidades tailandesas a fazer-lhe uma visita.

Pridi poderia servir de intermediário em Banguetcoque, Pequim e Hanoi. A sua «reabilitação» mostra também que os tailandeses estão a melhorar as suas relações com a França, depois de terem atacado este país e de o ter censurado por se ter declarado favorável a uma neutralização do Sueste da Ásia. Actualmente, afirma-se em círculos oficiais de Banguetcoque que a França «conhece melhor esta parte do mundo do que qualquer outro país não asiático».

## NOVA ESCALADA?

Estas manobras tailandesas, tão subitas como um ballado siamês, poderiam ser utilizadas para



Nixon. Encorajar a um acordo com os comunistas?

levar o presidente Nixon a conceder uma maior atenção à Tailândia. Efectivamente, reflectem o esforço dos tailandeses no sentido de salvaguardar os seus interesses por meio da multiplicação das alianças.

Se o presidente Nixon desejar verdadeiramente «diminuir» a importância da presença americana na Ásia, de acordo com a sua doutrina de Guam, encorajaria os tailandeses, bem como os outros clientes dos Estados Unidos — o Laos, o Camboja e o Vietnam do Sul — a procurar um acordo com os comunistas.

Todavia, a sua actual atitude relativamente à Indochina sugere que Nixon procura ainda, tal como os seus predecessores, a vitória, o que o levaria a tentar a reforçar a Tailândia e, consequentemente, proceder a uma nova escalada num conflito que já deveria ter terminado há muito tempo.

**TAP - um modo de viajar**

**rapidamente...**

**EUROPA**

**TAP**  
TRANSPORTES  
AÉREOS  
PORTUGUESES

RÁPIDAMENTE, sim, porque tempo é dinheiro. Para todos e para si em especial. E, como sabe, os negócios não podem esperar. Acerte a sua hora pela hora da TAP. Na Europa, em qualquer dos destinos directos,\* a TAP oferece-lhe ligações rápidas para outras cidades,

de modo a facultar-lhe um itinerário prático na sua viagem de negócios e ainda — além do conforto e comodidade — todas as atenções, todos aqueles pequenos nada que fazem do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho que não escondemos.



\* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

# A CHINA CONSTRÓI EM SÉRIE «MIGS 21» SOVIÉTICOS

## Exclusivo

Na perspectiva de um ataque à Pista de Ho Chi Minh, os norte-vietnamianos puseram em prática um novo e engenhoso sistema de transporte de material. Trata-se do transporte por flutuação, que é bastante pouco vulnerável aos ataques da Aviação norte-americana (pág. 1).

Receosa de ser a próxima grande vítima do alargamento da guerra na Indochina, a Tailândia segue uma política tendente a levar o presidente Nixon a aumentar a intervenção americana no Sueste Asiático. Entretanto, prevenido o pior, propõe-se negociar com Hanói e Pequim (pág. 2).

O Governo chinês está a fabricar em série «Migs 21» — um caça de reacção de fraco raio de acção. A Albânia é um dos países de destino deste aparelho (ao lado).

Apesar da sua política de aproximação com o Leste (a União Soviética e as Repúblicas Populares), Willy Brandt e o seu partido são manifestamente contrários a qualquer tipo de acção comum com os comunistas no interior da Alemanha Ocidental (pág. 4).

Lindsay, «mayor» de Nova York, está a ser sujeito a pressões crescentes a fim de tomar parte na corrida para a Casa Branca. Os seus amigos consideram que ele pode desempenhar um papel importante na campanha para evitar a reeleição de Nixon (pág. 5).

Sem a neblina cinzenta e os fumos que a

caracterizavam, Londres deixou de ser Londres. Mas ganhou em clareza e em beleza. Mais um êxito da técnica, quando a inteligência do homem se põe em movimento e lhe são facilitados os meios.

Entretanto, também os Governos socialistas se preocupam com os efeitos da poluição, o «flagelo» que se apresenta cada vez mais como o preço da industrialização e do progresso (pág. central).

Erich Segal, professor de literatura comparada e de literatura clássica, é o autor do livro «Love Story», um «best-seller» nos E. U. A. e em diversos países europeus. Entretanto os críticos carregam e Segal queixa-se (pág. 8).

Chianca de Garcia escreve dos amigos, das pessoas das suas relações, dos homens com quem convive. E confessa preferir os loucos declarados, ou os simples lunáticos (pág. 9).

De país mundialmente conhecido como exportador de carne, a Argentina corre o risco de sofrer de profundas carências desse produto tão essencial na alimentação. E o Governo preocupa-se...

Na sua segunda mensagem sobre o «estado do mundo», Nixon reafirmou aspectos essenciais da política externa americana. Para o presidente, a paz repousa na força! (págs. 10 e 11).

A conservação das pinturas egípcias milenárias constitui motivo de agradável surpresa para milhares de turistas. Há segredos que explicam tal conservação (pág. 12).

WASHINGTON



Por GEORGE WILSON

A CHINA COMUNISTA fabrica actualmente «Migs 21» em série, exportando alguns destes aparelhos para a Albânia.

Esta última informação, de origem ocidental, confirma a intenção da China comunista de reforçar os laços com o seu único aliado na frente europeia da União Soviética.

O facto de os comunistas chineses serem capazes de produzir em série este aparelho revela igualmente que a sua indústria faz progressos regulares, embora lentos, no domínio das técnicas de produção de armamentos modernos.

Sabia-se já que a China comunista tinha construído alguns modelos do caça soviético. Ignorava-se, todavia, que fosse capaz de os produzir em série. Segundo se julga, pelo menos uma parte, se não a totalidade, destes aparelhos, é produzida numa grande fábrica de aviões situada em Ch'engtu, a alguns milhares de quilómetros do Vietnam do Norte e a cerca de 250 quilómetros a noroeste de Chungking.

Nos meios militares, sublinha-se o facto de o «Mig 21» ser um caça de reacção de fraco raio de acção e não um bombardeiro capaz de voar longas distâncias e de largar uma bomba atómica sobre o território dos Estados Unidos. O raio de acção do «Mig 21», em combate, é de aproximadamente 500 quilómetros.

### MAL-ESTAR

O bombardeiro «TU-16», que os comunistas chineses produzem há pouco tempo, possui, igualmente, um raio de acção demasiado curto para poder atingir os Estados Unidos. Esse raio é de cerca de 2500 quilómetros.

A China parece, portanto, concentrar-se mais nos armamentos táctico do que nos armamentos estratégico concebidos para guerras intercontinentais.

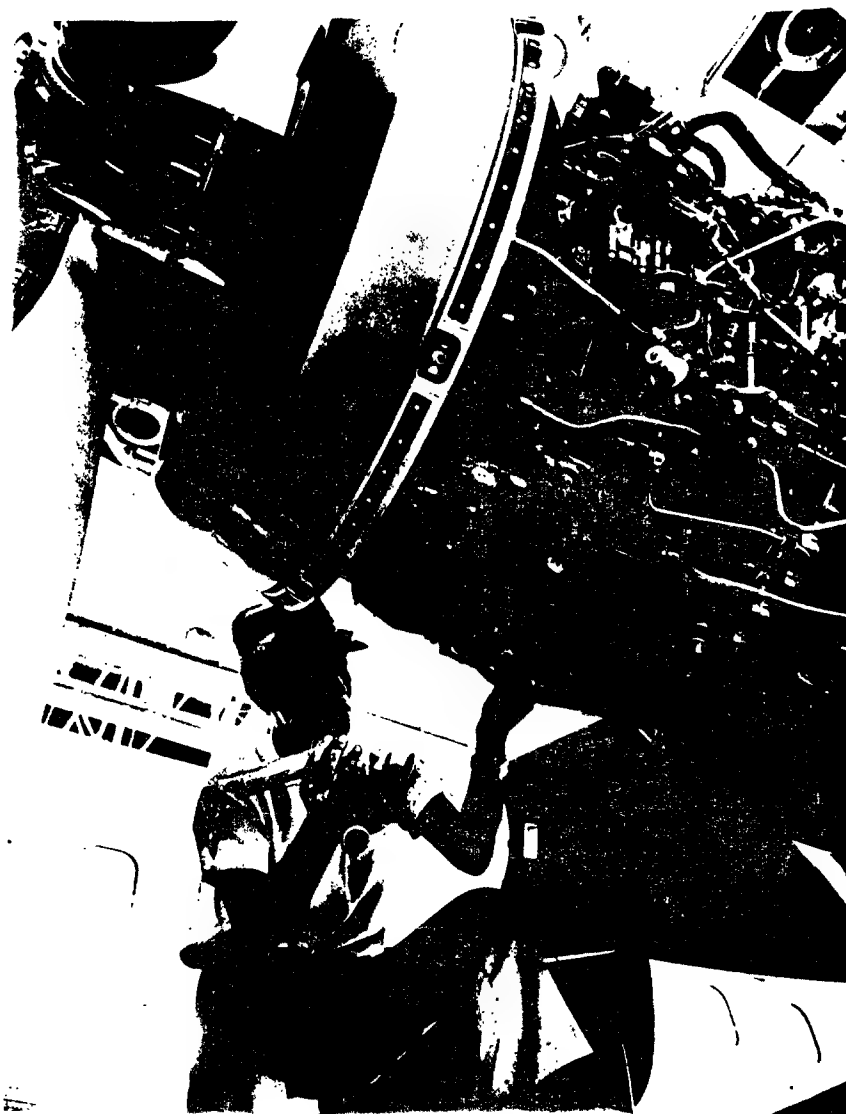
Todavia, os progressos da China Comunista são susceptíveis de causar mal-estar à União Soviética, a qual tem 6000 quilómetros de fronteira comum com aquele país.

A China comunista domina suficientemente a técnica dos foguetões para poder colocar em órbita um satélite, parecendo estar a preparar-se para o fazer pela segunda vez. Por outro lado, os soviéticos têm também de contar com a existência de mísseis de médio raio de acção, além dos bombardeiros,

nas suas avaliações do potencial estratégico do poderoso vizinho.

Alguns estrategos da N. A. T. O. calculam que o crescente poderio da China Comunista faz aumentar as pos-

ra, dos modelos mais antigos de «Mig 15, 17 e 18», com uma aviação militar avaliada em cerca de 70 aparelhos, a Albânia não pode de modo algum ser classificada como ameaça



A China domina suficientemente a técnica dos foguetões

sibilidades de uma redução mútua de efectivos do Leste e do Ocidente na frente da Aliança Atlântica.

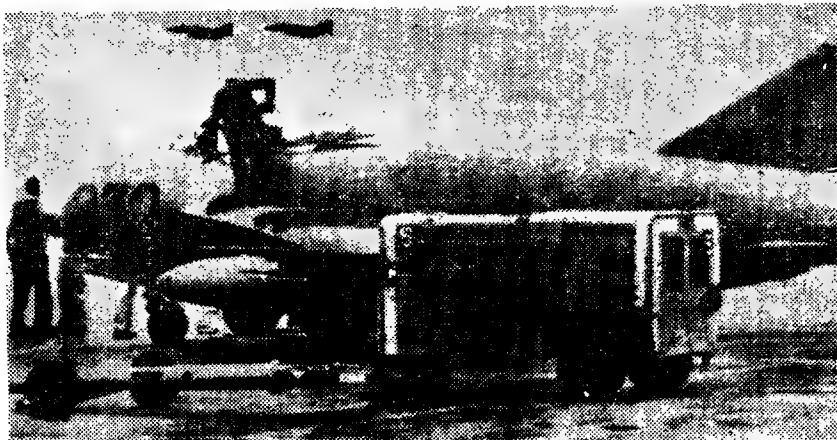
No que diz respeito à Albânia, a sua força aérea apenas dispunha, até ago-

militer, para o exército do ar soviético.

Mas, no aspecto psicológico, a modernização da força aérea da Albânia, pela China Comunista, poderia ser uma resposta à presença, cada vez em maior força, da U. R. S. S. no Mediterrâneo.

Na orla do Mediterrâneo, a Albânia está situada entre a Grécia, país membro da N. A. T. O. e a Jugoslávia, país comunista independente. Após ter aderido ao Pacto de Varsóvia em 1955, a Albânia denunciou-o em 1968. A Jugoslávia mobilizou, quando da invasão da Checoslováquia pela U. R. S. S., em 1968, decisão que foi interpretada como uma demonstração da resolução daquele país em se bater para proteger a sua independência.

Os especialistas da Europa de Leste calculam que, a longo prazo, a modernização do exército do ar da Albânia, pela China Comunista, é uma consequência do nervosismo dos países balcânicos perante as intenções militares da Rússia nesta parte do mundo.



«MIG 21» — O raio de acção em combate é de cerca de 500 quilómetros

EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO

## Diário de Lisboa

DIÁRIO DE LISBOA, 16 DE MARÇO DE 1971

COPYRIGHTS DE «LE MONDE» «WASHINGTON POST» «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»

# O PARTIDO DE BRANDT CONDENA A ACÇÃO COM OS COMUNISTAS

Por JEAN WETZ



BONN



Willy Brandt. Condenação dos programas que se inspirem no «exemplo jugoslavo»

O chanceler Brandt e os dirigentes do Partido Social-Democrata acabam — uma vez mais — de se «situar» de modo muito claro relativamente à extrema-esquerda em geral e dos comunistas em particular. Esta tomada de posição tornara-se necessária em virtude da agitação provocada pelas juventudes socialistas, os «Jusos», que pretendem organizar uma «Frente

Popular» com os comunistas e as outras forças da extrema-esquerda. Em certa medida, estas tendências encontraram também uma inspiração na «política de Leste», muito embora o Governo do sr. Brandt tenha tido o maior cuidado em fazer saber, desde o início, que uma normalização das relações com o bloco soviético não justificaria de modo algum uma aproximação com os comunistas no interior.

## CONFLITO SÉRIO

É evidente que o S.P.D. já não pode recrutar novos partidários na sua própria esquerda. Pelo contrário, o que interessa ao partido, segundo os seus estretegues, é ganhar terreno junto dos eleitores centristas, e com esse objectivo, apresentar-lhes uma «imagem» moderada. Alguns dirigentes pensam mesmo que o seu partido já esperou demasiado tempo para desencadear um combate decisivo contra a extrema-esquerda.

O problema assumiu um aspecto diferente desde que, há alguns dias, o burgomestre de Munique, sr. Hans-Jochen Vogel, anunciou a sua intenção de renunciar às suas funções, por a cooperação com os «extremistas» se tornar impossível. Enquanto que outros conflitos semelhantes tinham sido até agora minimizados pelos dirigentes, era-lhes difícil ignorar agora o sinal de alarme dado pelo burgomestre de Munique, figura política muito popular.

O próprio chanceler Brandt reconheceu, aliás, rapidamente, que o conflito era sério. Antes de presidir, recentemente, à reunião do Conselho Social-Democrata convocado para Bonn, Brandt proclamara, perante um congresso de industriais, em termos muito claros, a incompatibilidade absoluta do socialismo e do comunismo, e condenara todos os programas que se inspiram no «exemplo jugoslavo», que parece atrair actualmente alguns «Jusos».

Quanto às decisões adoptadas pelo conjunto dos dirigentes social-de-

mocratas — por uma centena de votos a favor contra apenas quatro — faz-se saber que ninguém pode ser membro do SPD, se não aceitar o «programa de Godesberg». Este programa, adoptado em 1959, pronuncia-se pela «economia de mercado» isto é por um sistema capitalista, mesmo que este capitalismo deva ser reformado num sentido democrático, para benefício das classes populares. A direcção afirmou igualmente que o S.P.D. deve continuar a ser uma grande organização unida e não se transformar num partido de quadros revolucionários. Também não é de tolerar a existência,

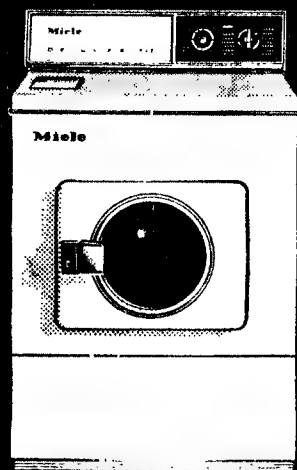
no seu seio, de facções que defendam um programa próprio. Para terminar, e acima de tudo, os dirigentes do S.P.D. renovaram a sua condenação categórica de toda e qualquer unidade de acção com os comunistas ou outros agrupamentos da extrema-esquerda.

## REDUZIR A MINORIA RECALCITRANTE

As directivas são claras. Resta saber como serão acolhidas pelos «Jusos» e outros extremistas. Diversas organizações regionais do partido já tomaram medidas dis-

ciplinares contra alguns rebeldes demasiadamente inquietos. Muitos dirigentes esperam, contudo, que não se torne necessária uma depuração em larga escala. O próprio chanceler Brandt afirmou, por mais de uma vez, que para reduzir a minoria recalcitrante, não seria para desejar que se recorresse à «artilharia pesada». Na sua opinião, em todo o caso, seria mau que o S.P.D. muito embora assegurando com o maior rigor o respeito por certos princípios essenciais, não faça um esforço para compreender os excessos da juventude e não mantenha o contacto com a nova geração.

nunca lavar  
foi tão fácil!



via ag. Rosal S.P.

## Miele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421  
AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Agente Oficial:

**ELECTRO ÊXITO**

Bau & Santos, Lda.

Av. Marquês de Tomar, 94-A • Tel. 778177 • LISBOA



Willy Brandt tentou normalizar as relações com o bloco soviético. Para o actual chanceler, socialismo e comunismo são incompatíveis



## PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM  
DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A.  
R. L. — 95. Rua Nova do  
Almada. 99 - LISBOA

# LINDSAY: NÃO À CORRIDA PRESIDENCIAL

WASHINGTON



A DESPEITO DAS PRESSÕES cada vez mais intensas a que se encontra sujeito, o «mayor» de Nova York recusa-se a tomar parte na corrida presidencial, afirmando que lhe é praticamente impossível obter a nomeação de um dos dois grandes partidos políticos americanos.

Este cepticismo explica por que razão é muito pouco provável, a despeito de todos os rumores postos a correr a este respeito, que John Lindsay mude de partido político e se torne membro do Partido Democrático num futuro próximo.

Contudo, a maioria dos amigos e dos colaboradores do «mayor» de Nova York são de opinião de que ele não poderá deixar de desempenhar considerável papel na campanha a lançar a fim de impedir a reeleição do presidente Nixon.

Diariamente, nos bastidores, assiste-se a uma batalha que opõe aqueles que gostariam que o «mayor» de Nova York tornasse parte nesta campanha como republicano, como democrata ou como independente.

## PRESSÕES CONTRADITÓRIAS

Recentemente, dois representantes rebeldes do Partido Republicano, Paul McCloskey (Califórnia) e Donald Riegle (Michigan), fizeram um apelo a Lindsay, pedindo-lhe que permanecesse no Partido Republicano a fim de dirigir a oposição contra Richard Nixon.

Mais tarde, Lindsay encontrava-se, em Washington, com os «leaders» da coligação urbana, os quais se esforçaram por o convencer da necessidade de apresentar uma candidatura independente, susceptível de obter o apoio dos liberais dos dois partidos.

No dia seguinte, Lindsay tomou parte numa emissão televisada juntamente com Leonard Woodcock, presidente do Sindicato dos Operários da Indústria Automóvel, uma força dentro do Partido Democrático, tendo também discursado numa organização democrática.

Perante todas estas pressões contraditórias, John Lindsay afirma que não existe qualquer perspectiva política séria para ele, em 1972. Ignora-se se se trata de uma convicção genuína ou de uma tática destinada a permitir-lhe não fechar a porta a nenhuma opção. To-

davia, Lindsay insiste em que:

— Os elementos progressistas do partido republicano viram a sua posição enfraquecer de tal modo, no decurso dos últimos anos, que uma candidatura como a sua já não obteria praticamente adesões no seio do partido.

— A candidatura de um independente, ao reduzir o número dos votos obtidos pelo candidato democrata, garantiria praticamente a reeleição de Nixon.

— Os democratas, que dispõem de uma grande varie-



Lindsay pode desempenhar papel importante para evitar a reeleição de Nixon

dos observadores calcula ser muito pouco provável que Lindsay intervenha na política nacional dos Estados Unidos antes de decorridos alguns meses.

Acima de tudo, duvida-se que o «mayor» de Nova York se vá inscrever este mês no Partido Democrático, a fim de poder apresentar-se como candidato democrata nas primeiras eleições primárias, em princípios de 1972.

«A data limite» — diz um dos seus principais conselheiros — «é o mês de Setembro. Com efeito, Lindsay teria de se inscrever por esta altura no Partido Democrático, no caso de desejar tomar parte nas eleições primárias do Estado de Oregon, as quais se realizam no mês de Maio do ano seguinte. Nestas condições, é muito provável que ele tome uma decisão entre Abril e Setembro. Isso dependerá do seu estado de espírito, bem como dos seus outros problemas na municipalidade de Nova York».

Após a entrevista com o «mayor» de Nova York e os seus colaboradores, ficou-se com a impressão de que ele procurará obter a

nomeação do Partido Democrático, no caso de decidir lançar-se na batalha.

O próprio Lindsay declarou aos que o visitaram que é preciso impedir que Ni-

xon seja reeleito se se quiser que o Governo federal deixe de conceder a prioridade, nas suas despesas, à guerra da Indochina e ao orçamento da defesa, a fim de prestar mais atenção às necessidades das grandes cidades americanas e dos respectivos habitantes.

As eleições primárias do próximo ano serão talvez o melhor fórum para discutir estas questões de prioridades nacionais que preocupam Lindsay.

As reuniões dos «leaders» democráticos do Estado de Nova York e dos outros Estados levam os conselheiros de Lindsay a pensar que, embora a sua nomeação como candidato do Partido Democrático não esteja assegurada, está longe de ser impossível, tal como afirma Lindsay.

## CRONOGRÁFO

# CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA



Incabloc Resistente  
100% Impermeável

Exija a marca CAUNY  
gravada na coroa e na  
parte exterior da caixa



# A POLUIÇÃO PREOCUPA OS GOVERNOS SOCIALISTAS

BELGRADO



Por DAN MORGAN

«AS FABRICAS das cidades transformam o território dos Estados Unidos em esterco fétido» — escrevia Engels a propósito dos centros industriais capitalistas da sua época, antes de acrescentar que o socialismo poria termo ao «envenenamento actual do ar, da terra e da água».

Decorrido um século, os países comunistas da Europa de Leste estão longe de cumprir a promessa do grande filósofo. Em mais de um local a leste do Elba, os rios encontram-se efectivamente transformados em torrentes de «esterco fétido» pelas águas de esgoto não tratadas e pelos detritos das fábricas do Estado. As florestas e as cidades estão poluídas por toneladas de cinzas sulfurosas, que se escapam das chaminés das grandes centrais eléctricas e das fábricas. E, no conjunto, a impressão com que se fica dos países do Leste, contrariamente à que é produzida pelas esplêndidas auto-estradas da Alemanha Ocidental ou pelas pequenas aldeias decorativas das províncias francesas, é de negligência e de pobreza.

Os dirigentes comunistas reunidos em Julho último, em Budapeste, reconheceram oficialmente a existência de um problema de poluição ao pedirem que a questão do meio ambiente figure

na ordem do dia de uma conferência sobre a segurança europeia.

Uma conferência dos países de Leste sobre os problemas do meio ambiente foi convocada para Praga, na próxima Primavera. Os dirigentes comunistas afrouxaram um pouco o «contrôle» da sua imprensa no tocante aos problemas da poluição. A Polónia, de longe o país mais adiantado em matéria de «contrôle» da poluição, os ataques desencadeados contra as indústrias que não respeitaram os regulamentos foram classificados por um dirigente de uma fábrica como «sádicos».

O motivo desta nova missão confiada à imprensa é evidente: o Leste conhece uma crise de meio ambiente que começa a assemelhar-se àquela que aflige o Ocidente. Além disso, a poluição obriga os dirigentes comunistas a fazerem uma escolha fundamental entre a produtividade e as reduções de despesas por um lado, as condições de trabalho e de vida que se deterioram rapidamente, por outro.

O Vístula, por exemplo, onde, segundo a lenda, teria surgido uma serela do seio das águas, há vários séculos o local da cidade de Varsóvia, recebe hoje em dia a maior parte das águas de esgoto de Varsóvia, sem que estas tenham sido previamente tratadas. As

instalações necessárias não serão, provavelmente, construídas antes de dez anos.

O pôr do sol tem, em Belgrado, reflexos azulados por causa do fumo das fábricas que se escapam ao longo do Save, mas é na região industrial e mineira do norte da Boémia que talvez se situem os distritos mais sujos de todo o bloco oriental.

A norte da Boémia, é autenticamente noite ao meio-dia, em certas zonas industriais, e o fumo que se escapa das fábricas de produtos químicos e das centrais é tal que os automobilistas têm, por vezes, de ligar os faróis de manhã.

## DESÂNIMO NA CHECOSLOVÁQUIA

Esta região é um exemplo típico das contradições entre as necessidades do Estado e as dos cidadãos. A Checoslováquia triplicou, com efeito, desde 1945, o seu consumo de carvão para a alimentação das centrais eléctricas. Este consumo deveria ainda aumentar durante o próximo plano quinquenal. Como muitos outros países de Leste, a Checoslováquia utiliza grandes quantidades de um combustível de muito má qualidade (turfa), e a Boémia é

LONDRES



Por YVONE REBEYROL

O tempo não se apresenta muito bom; frequentemente desfilam nuvens, as quais deixam cair algumas gotas de chuva que molham a relva dos parques. Mas, no intervalo destes momentos de sombra, surge o céu azul e o sol de Inverno ilumina um palácio de Buckingham recentemente restaurado e de uma branquidão impecável. Na City, também a catedral de Saint-Paul foi «aliviada» da sua camada de sujidade. «Ressurreição» tanto mais apreciável quanto nos primeiros anos do século XVIII, antes mesmo de o edifício ter sido acabado de construir, a sua bela pedra bege já se tinha tornado negra. Não há dúvida de que alguma coisa mudou. Londres já não é Londres: o «puré de ervilha» já não mergulha a cidade na sua neblina cinzenta e raros são os fumos que sobem no ar, muito embora o aquecimento central ainda não se encontre tão generalizado como seria de esperar e as fábricas da região londrina ainda se encontrem em actividade.

Todavia, a guerra contra o carvão e o fumo tinha sido declarada... necessária



havia muito tempo. Em 1273, o uso do carvão era proibido em Londres em virtude de ser «nocivo para a saúde». Em 1306, nova interdição real, mas, desta vez, o infractor corria o risco de enforcamento. Ao longo dos séculos, proclamações, comissões e memorandos sobre o problema do fumo multiplicam-se, limitando-se, porém,

às boas intenções. No século XIX, os médicos acusavam formalmente a neblina pelas doenças das vias respiratórias tão frequentes nas cidades do Reino Unido. Mas foi preciso a grande neblina de Dezembro de 1952, que matou, em Londres, cerca de quatro mil pessoas, no espaço de alguns dias, para que o problema fosse seriamente encarado... e resolvido.

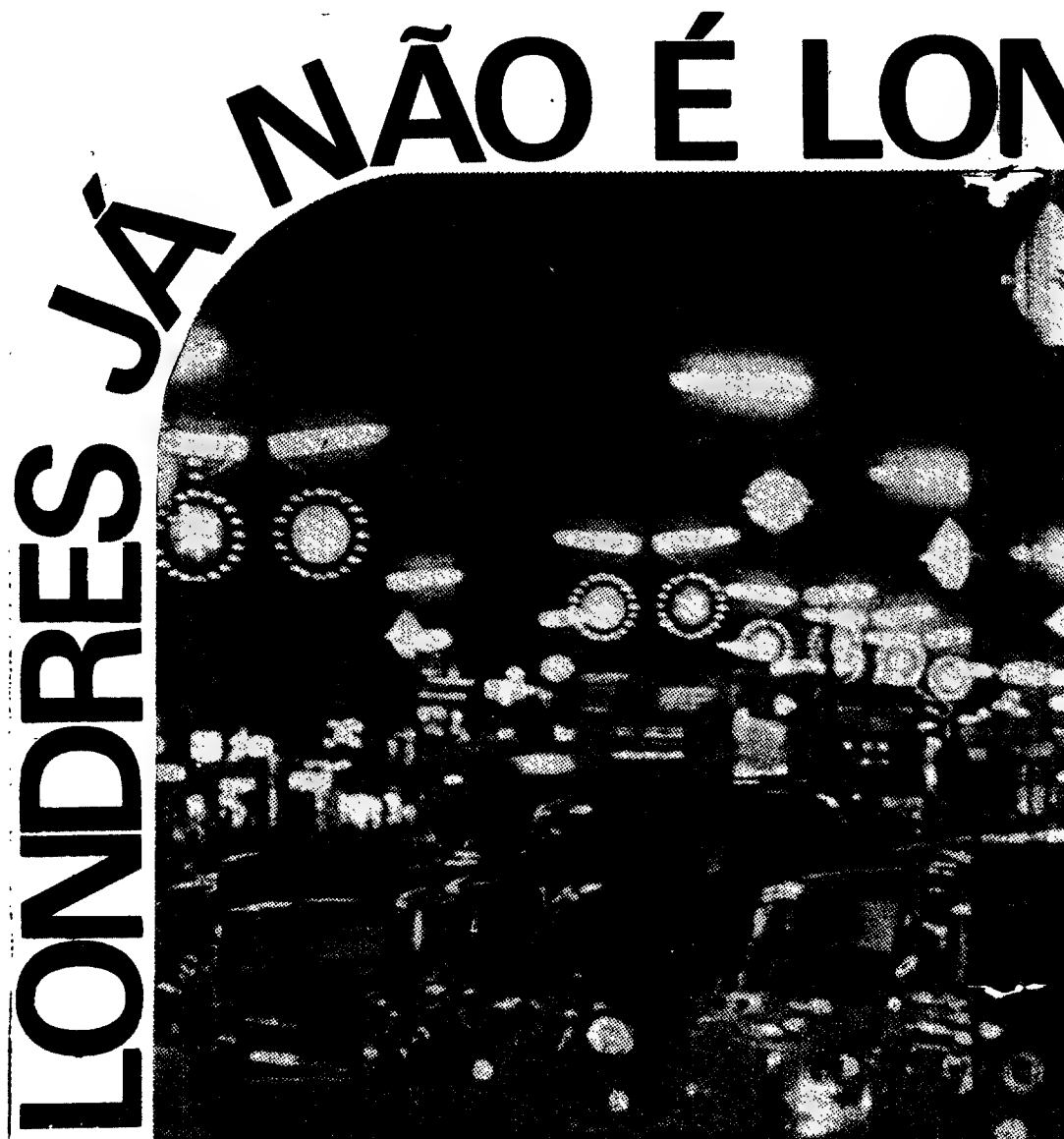
A situação nas Ilhas Britânicas era muito diferente da que prevalecia na mesma altura, no continente. Efectivamente, o consumo de carvão era enorme (214 milhões de toneladas, máximo atingido em 1956, em contraste com 79 milhões de toneladas em França). E, sobretudo, a maioria dos ingleses «aquecia-se» ainda por meio de vários fogões de carvão — principalmente carvão gordo — que ardia, simplesmente, ao ar livre, nas chaminés. De tal modo que 80 % dos 2,33 milhões de toneladas de fumos que invadiram, em 1952, todo o Reino Unido, eram provenientes das lareiras domésticas.

Depois da catástrofe de 1952, o Parlamento votou, em 1956, o «Clean Air Act» (a lei do ar puro), cuja aplicação alterou verdadeiramente o curso dos acontecimentos.

## MANCHAS DE LIMPEZA EM CRESCIMENTO

INDÚSTRIA — Acabaram os penachos lúgubres, quer sejam provenientes de chaminés ou de fogões ardendo ao ar livre. As caldeiras ou queimadores devem ser regulados de modo a assegurarem a combustão completa do combustível, seja ele qual for. Se necessário, a altura das chaminés é aumentada de molde a assegurar uma melhor dispersão das matérias gasosas rejeitadas; devem ser instalados filtros a fim de reterem as poeiras, fuligem e partículas diversas.

A lei era imediatamente aplicável no caso de novas fábricas e aquelas em que as caldeiras eram substituídas ou sensivelmente modificadas. Quanto às fábricas já existentes, foi-lhes permitido que continuassem a utilizar o seu antigo material, excepto nas «zonas sem fumo».



FOGÕES DOMÉSTICOS — Lembremos que era destes que provinham quatro quintos da poeira de carvão e da fuligem que invadiam o Reino Unido. Como é impossível queimar carvão gordo ao ar livre sem provocar um espesso fumo negro, o uso deste carvão foi ipso facto proibido.

Estas transformações são auxiliadas financeiramente pelo Governo central (40 %) e pelas autoridades locais (30 %), sendo os restantes 30 % a cargo do interessado:

em 1970, estas subvenções custaram 3 milhões de libras ao Governo (40 milhões de francos).

As «zonas sem fumo» (smoke control areas) são delimitadas pelas autoridades locais com o acordo do Governo central (que paga mais de metade das subvenções). Nestas zonas, é ilegal a produção de fumo negro ou cinzento, não só no caso dos fogões domésticos, como no das fábricas (podem-se abrir algumas excepções à

indústria igualm  
trotam  
«lean  
Pouc  
aumen  
tam-se  
Gales  
regiões  
tinha  
areas)

o, pro-  
e dez  
o, re-  
o das  
go do  
e mil-  
talvez  
os de  
amen-  
zonas  
escapa  
cos e  
obli-  
faróis

A  
o das  
les do  
ecos-  
desde  
para  
tricas.  
nentar  
uenal.  
este, a  
quan-  
multo  
mia é

particularmente rica em turfa. Como este combustível, que se esboroa facilmente, não pode ser transportado com facilidade, deve ser queimado no próprio local, o que explica a multiplicação das centrais.

A poluição que allige hoje em dia a Checoslováquia parece curiosamente corresponder à atmosfera de desânimo que se pode observar, 30 meses após a invasão pelas forças do Pacto de Varsóvia. O símbolo mais evidente desta crise de meio ambiente é o espectáculo que a cidade de Praga oferece, hoje em dia, depois de ter sido outrora uma das mais animadas e belas de todo o mundo. Actualmente, o lixo amontoa-se em certas ruas, e, em tempo húmido ou brumoso, o «fog» esconde totalmente a vista esplêndida que se pode desfrutar do Castelo de Hradcany, sobre toda a cidade de Praga e do rio Moldau.

Todavia, estas considerações de carácter estético são secundárias ao lado dos seguintes factos científicos:

— Um terço dos rios da Polónia estão de tal modo poluídos que não podem ser utilizados para o consumo de água ou na agricultura. Das 14 000 fábricas do país, 8400 lançam directamente os seus detritos nos rios. Um jornal diário de Varsóvia classifica 600 fábricas de promotores «opressivos» de

poluição, ao passo que 300 outras se encontram classificadas entre as «categoricamente perigosas».

— Na Checoslováquia, a cidade de Melnik, ao norte de Praga, é célebre pelas suas vinhas e pelo seu vinho branco consumido em todo o país. Todavia, ratos alimentados com as cinzas provenientes da central local morrem dentro de alguns dias.

— No Jugoslávia, os banhistas de Dubrovnik, cidade turística do Adriático, foram cobertos, na Primavera passada, de alcatrão e petróleo, facto susceptível de arruinar um dia o turismo no país.

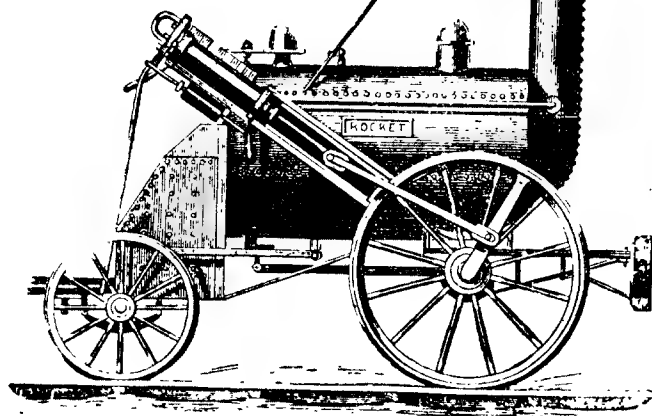
Os Governos da Europa de Leste não ignoram estes problemas, mas os mesmos acumulam-se há tanto tempo, e os obstáculos são de tal modo inerentes à natureza do regime, que é impossível prever-se uma rápida solução.

Em matéria de energia, por exemplo, apenas a Jugoslávia e a Roménia dispõem de energia hidroeléctrica, e a utilização da energia nuclear ainda constitui uma perspectiva a longo prazo.

A cooperação regional é surpreendentemente limitada. Assim, os polacos lamentam-se, há anos, do facto de a Checoslováquia poluir o Oder, por meio de detritos ricos em sal e outros detritos minerais. Como resultado de um

acordo internacional, os polacos procedem a uma análise dos componentes químicos do Oder na fronteira entre os dois países. Mas a luta contra a poluição termina aí, para desespero dos polacos, tanto mais que a Silésia é desesperadamente pobre em água.

Parece, todavia, a julgar por determinados indícios, que os Governos comunistas se preparam pouco a pouco para fazer respeitar mais os regulamentos à escala local e regional. Contudo, basta apanhar o comboio em Katowice e Varsóvia, para se verificar que falta ainda percorrer um longo caminho



# NDRES



e espera-se que em 1980 todas as «zonas negras» se terão tornado «sem fumo».

Um número serve para traduzir, por outro lado, a radical alteração dos hábitos ingleses: em 1956, queimaram-se em Londres 3 700 000 toneladas de carvão e unicamente 370 000 toneladas em 1969.

Muito embora a aplicação do «Clean Air Act» tenha tido um efeito decisivo, a luta contra a poluição atmosférica tinha começado oficialmente em 1863, com a criação do «Alkali Inspectorate» (Inspeção da soda), corpo que dependia do Governo central, encarregado, inicialmente, de controlar os produtos gasosos rejeitados, provenientes das fábricas de soda cáustica. No decurso dos anos, sessenta outras indústrias (fábricas de aço e de tratamento de metais, cimento, fósforos, produtos químicos, refinarias de petróleo, centrais térmicas, etc.) e, em princípio, toda e qualquer nova actividade industrial, vieram juntar-se às preocupações dos vinte e seis «Alkali inspectors». Mas, fiéis ao pragmatismo inglês, os «Alkali inspectors» fixaram raramente uma taxa-limite para os produtos gasosos rejeitados. As indústrias sobre as quais se exerce a sua vigilância devem simplesmente ser dotadas dos melhores equipamentos disponíveis para cada caso. Deste modo, na ausência de normas previamente estabelecidas, os melhoramentos acompanham os progressos da tecnologia. O modo de agir dos «Alkali inspectors» também é muito flexível: graças às suas recomendações e sugestões, levam as indústrias a cooperar, enquanto que as despesas de transformação e equipamento ficam inteiramente a cargo das empresas, na medida em que estas não recebem qualquer subvenção. A luta contra a poluição do ar custa muito caro à indústria: de 1958 a 1968, as centrais térmicas, por exemplo, despendem para cima de 75 milhões de libras em investimentos, mais de 126 milhões em funcionamento e 856 000 libras em investigações e desenvolvimento, elevando-se as três verbas do conjunto das indústrias, resultantes do «Alkali Act», no mesmo decénio, a 1450 milhões, 324 milhões e 5 milhões.

Os «Alkali inspectors» vêm-se raramente obrigados a enviar as indústrias recalcitrantes a tribunal (trata-se sempre de em-

presas muito pequenas) embora as multas aplicadas sejam insignificantes: não atingem 100 libras. Mas, conforme nos declarou um membro da administração da nova Secretaria de Estado para o meio ambiente (de que depende actualmente a Inspeção da soda que, até Dezembro último, dependia do Ministério da Habitação e das autoridades locais), os «Alkali inspectors» adquiriram um grande prestígio em cento e sete anos, e um industrial sério não ousaria deixar de seguir as suas recomendações sempre precedidas, aliás, de discussões durante as quais cada uma das partes expõe os seus problemas e obrigações. Assim, entre as vinte e quatro infracções participadas em 1969, apenas duas foram levadas a tribunal.

É certo que a subida geral do nível de vida ajudou imenso a luta contra a poluição do ar na Grã-Bretanha. O uso do carvão nos fogões domésticos, ardendo ao ar livre, teria certamente diminuído em qualquer caso, mas o «Clean Air Act» veio acelerar o processo. Além disso, os resultados espectaculares tornaram os britânicos mais exigentes. Em Londres, onde 80% das casas se situam actualmente em «zonas sem fumo» (1), a última grande neblina, a de 1962, apenas matou setecentas pessoas; começa-se a limpar os monumentos; a visibilidade média passou de 2400 metros para 6400 metros; quinze espécies de aves voltaram a fazer os seus ninhos nos parques; as camélias já não morrem; o pelo dos ursos polares do jardim zoológico permanece branco sem que se torne necessário, como anteriormente, pôr um detergente na água do seu lago; o tempo médio de insoiação invernal aumentou de 50%.

Dado que é agora impossível que os jornais britânicos escrevam: «O continente está isolado», como fizeram num dia de espesso «puré de ervilha», talvez o Turismo britânico lance em breve o «slogan»: «A Inglaterra, o seu sol...».

(1) Desde o mês de Outubro de 1970, a penúria de combustíveis «limpos», motivada pelas dificuldades económicas da Grã-Bretanha, fez suspender, temporariamente, o «Clean Air Act», em cerca de metade das «zonas sem fumo» de Londres.

ndústria em determinados casos). São, igualmente, as autoridades locais que controlam o cumprimento das disposições do «Clean Air Act».

Pouco a pouco, as zonas sem fumo aumentaram e alastraram. Actualmente, contam-se 2369 em Inglaterra, oito no País de Gales e 300 na Escócia, sobretudo em regiões urbanas e industriais. O Governo tinha delimitado «zonas negras» (black areas) que coincidiam com as regiões mais

suja e mais atingidas pela poluição (regiões de Londres, Manchester, Birmingham, Sheffield, Leeds, Liverpool, Newcastle, etc.), e nos lembramos que o «Clean Air Act» foi realmente aplicado, a partir de 1958, pode-se dizer que, em doze anos, 55% destas «zonas negras» se transformaram em «zonas sem fumo». Quatro milhões e setecentos mil edifícios (ou seja 30% dos edifícios de Inglaterra e do País de Gales) estão situados nestas «zonas sem fumo»

# OS INSULTOS DOS CRÍTICOS INCOMODAM

## O AUTOR DE «LOVE STORY»

Por PHIL CASEY

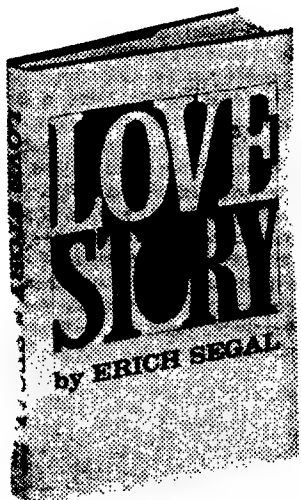
ERICH SEGAL, professor de Clássicas, mais conhecido como romancista, afirma que embora as palavras não quebrem ossos, os insultos dos críticos o incomodam bastante.

«O que eu não posso suportar são os ataques pessoais» — declara o autor de «Love Story». Pouco importa o que se diga acerca do meu livro. Sou um homem sério. Escrevo com sinceridade. Nunca fiz nada de imoral na vida. Não compreendo esses ataques pessoais.»

Segal, de passagem por Washington a fim de dar uma conferência de Imprensa sobre a literatura, considera-se satisfeito com o seu romance e com o filme que dele foi extraído, fontes de fabulosos lucros.

«As pessoas lêem o meu livro e escrevem-me a dizer até que ponto o apreciaram. O mesmo acontece com o filme. «Love Story» foi traduzido em 17 idiomas, e é um **best-seller** em todos os países onde foi publicado».

«É ainda o **best-seller** número



um nos Estados Unidos, em França e em Itália. Foram vendidos cerca de um milhão de exemplares encader-

WASHINGTON



nados e oito milhões e 500 mil brochados.

Segal é presentemente milionário? (em dólares). «Creio que sim». — responde. «Não quero armar em modesto, mas também não mergulho na **dolce vita**. Não comprei avião a jacto, não mudei o meu estilo de vida. As coisas que antes eram importantes para mim continuam a sê-lo: O meu ensino, as minhas pesquisas».

A razão por que Segal não se sente visado pelas críticas ao seu romance é por que não se considera romancista. «Sou um professor de literatura comparada e de literatura clássica, grega e latina» — afirma. E «só sou escritor em **part-time**». O trabalho «sério», para Segal, é o seu ensino e as suas pesquisas. Traduziu Plauto e escreveu um livro sobre os costumes da Roma antiga. «Actualmente trabalho num livro sério, «A morte da comédia». É uma história da comédia, de Aristófanes a Beckett».



Erich Segal: não posso suportar os ataques pessoais

Segal faz-se entender em meia dúzia de línguas e ele mesmo revou a tradução de «Love Story» em vários idiomas.

Muitas pessoas censuraram-no por na televisão se ter mostrado satisfeito com o seu livro, considerado banal por uma comissão literária americana. «Não fui à televisão fazer publicidade do meu livro» — afirma. «As pessoas esquecem que se fui convidado a ir lá, isso foi devido ao êxito de «Love Story» durante vários meses».

E conclui, declarando, com ironia: «De qualquer modo não sou um êxito instantâneo». Segal escreveu há uma dúzia de anos, quando ainda era estudante na Universidade de Harvard, duas comédias musicais que não tiveram qualquer êxito.

## AINDA ESTÁ A TEMPO DE VISITAR MADRID COMPLETAMENTE GRÁTIS

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

### TELEVISORES

Desde 150\$00 mensais. Oferta da antena para os dois programas

### FRIGORÍFICOS

Desde 100\$00 mensais

### ESQUENTADORES

Desde 100\$00 mensais

### MAQUINAS

DE LAVAR ROUPA  
Desde 200\$00 mensais  
AUTOMÁTICAS

### MAQUINAS

DE LAVAR LOIÇA  
Desde 200\$00 mensais  
AUTOMÁTICAS

SEM



ENTRADA  
FIADOR

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO  
VENDEMOS

**JOVICA**

LISBOA: Largo D. Estelária, 12-C — Telef. 63 45 36  
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 04  
FILIAIS: CACÉM - SINTRA - CASCAIS - VENDA NOVA

*cinderela*  
A CASA DO FAMOSO BOLO REI

1951 - 20 ANOS - 1971

Completamente remodelada  
ar condicionado

Praça do Areeiro

Telefones 725101/2/3

LISBOA

Decorador

MÁRIO  
SILVA

# MEU AMOR PELOS MALUCOS

Por CHIANCA DE GARCIA

RIO DE JANEIRO



NÃO ESTRANHEM se eu, nestas crônicas, faço dos muitos e variados camaradas que conheço e com quem convivo. No Brasil há noventa milhões de habitantes, dos quais quatro milhões residindo neste Rio de Janeiro. Gente à beça. Depois o brasileiro é afável, afectuoso. Liga fácil. Qualquer pretexto gera uma amizade. É por isso infundável a colecção dos meus amigos, ou apenas conhecidos. De todos os géneros. Há os dedicados e firmes. Há os de existência fugaz, que se tornam íntimos durante uma hora para nunca mais nos reconhecerem. Há os que, sempre que nos encontram, nos convidam para beber um cafézinho (que nós temos de pagar). Outros aparecem, grudam-se a nós, não nos largam, para de repente levarem sumiço inexplicável. Só voltamos a vê-los depois: — Eu sou aquele que...

O remédio é acreditar. Porque, não sei porquê, o brasileiro muda muito fisicamente. Em regra engorda. Se tinha barba, raspa-a. Se o vimos de vasta cabeleira, fica careca. Se não o conhecêramos de olhos, usa-os. Penso também que o brasileiro envelhece precocemente. Com raras excepções.

## VARIEDADE

NA MAIORIA, os que mais me prendem e a que eu mesmo gosto de me prender, são os que têm pelo menos uma agradável dose de loucura. Detesto os universitários formais, os mestres em ciência espacial, os compositores em novos sons, economistas, os publicitários (sempre em busca de slogans insólitos), a mediocridade das relações-públicas, e todos aqueles que falam, no maior dos buratos, em informática, com mania de que o meio é a comunicação...

Confesso, portanto, preferir os loucos declarados, ou simples lunáticos, sempre gente disposta a viajar nos mundos do imaginário. É desse género o sujeito que trago hoje à presença dos leitores. Seu nome: Ambrosino Ferrugem. Profissão: — Ser o inimigo n.º 1 do sobrenatural.

## EIS O HOMEM

DIAS ATRÁS olhara-me de longe, na Sociedade de Autores. Indagou o meu nome. E veio ter comigo:

— Seria para mim uma enorme desilusão se a sua alta personalidade não me desse a honra de assistir no próximo dia 13, no auditório da Associação de Imprensa, à minha conferência-debate dedicada às elites bem-pensantes, e que tem o seguinte título revolucionário: *Como acabar com as superstições sobre a face da Terra?*

Está na cara que fui.

## SÓ POR CURIOSIDADE?

Sabe-se lá. As vezes pode haver alguém, especialmente um débil mental, que invente uma maneira de curar a humanidade do poder mágico das superstições. Eis o que me levou a sentar-me em mais uma cadeira junto das doze já ocupadas, no Auditório da Associação de Imprensa. As outras duzentas e oitenta e oito estavam literalmente vazias. Eu sabia que ia ouvir muita coisa sabida e vulgar. De

ai não me espantar, nem o leitor se surpreenderá, ouvindo o orador começar assim:

## O DEBATE

— É um facto incontestável, prezados ouvintes, que ninguém ousa dizer o que pensa. Mas quero começar declarando franca e claramente, que todo o ser humano é supersticioso. O senhor aí, por exemplo, disse a um de nós, os treze presentes:

— O senhor se considera um homem racional?

— Perfeitamente.

— Permita que duvide. É uma ilusão pensar que o homem civilizado é um ser lógico, racional, científico...



— Sou professor de matemática...  
— E não será a matemática a maior das superstições? (risos abafados). Não rião. Eu sei que há filósofos modernos que defendem uma nova racionalidade, baseada numa nova sensibilidade. E com isso querem afastar o homem da infalibilidade do cérebro electrónico. São eles que estão querendo substituir a tecnologia e a racionalidade pela lei antinatural da mentalidade poética e da fantasia. Pois bem, eis aí o inimigo. Eis o mal, senhoras e senhores. Tudo isso não passa de novas maneiras de reabilitar a superstição. Sim, porque todos nós somos, por fatalidade, supersticiosos.

— Quer dizer que todos os brasileiros são supersticiosos?

— Não. Vou muito mais longe. Afirmando e provo que o homem de todas as raças, e de todos os povos, é, desde que existe, supersticioso...

— Perdão, eu não sou supersticioso — disse uma dama gorda, erguendo-se, e pondo a mão no peito — mas...

Porém, de repente, deu um suspiro de alívio e caiu na poltrona satisfeita:

— Mas — voltou a dama a falar — é que eu tinha reparado que nós, aqui na sala, éramos apenas treze. Foi no justo momento em que tomava assento junto de nós um décimo quarto auditor. Eu não suportei o número 13.

Outro: Para mim o que dá azar é o número 7.

Uma viúva: Todos os casos fatais da minha vida coincidem com o número 9.

Um velhote: Nasci em 1911. Casei no dia 11. E num dia 11 minha mulher abandonou-me às 11 horas da noite.

— Mentira. Os números são inofensivos. O ser humano é que inventou os seus próprios dias, cores, objectos, lugares de sorte, e de azar, para uso pessoal. Puras casualidades.

— Perdão, nos povos mais civil-

zados não há superstição. Na minha pátria, eu sou inglês...

— Ora, *my dear*, quantos fantasmas não habitam nos seus velhos castelos. Vocês não os vendem com fantasmas e tudo?

— Peço a palavra. O senhor está fugindo ao assunto da sua conferência. O senhor anunciou que nos ia falar sobre como acabar com as superstições sobre a face da Terra...

— Exacto.

— Pois bem. É essa a resposta que nós queremos ouvir...

— Com licença. Não há conclusão sem premissas. Portanto, encaremos primeiro os factos...

— Venham eles...

— Vocês nunca frequentaram terreiros de macumba? Nunca caíram em transe, nem receberam mensagens do além?

— Quer referir-se aos pais e mães de santos? Aos candomblés da Baía? Ao culto dos deuses africanos? Ao encanto de Iemanjá? Aos «despachos» que aparecem nas praias e nas esquinas? Aos balançandans com toda a sorte de magia? Quer dizer que somos supersticiosos porque somos um país dito subdesenvolvido?

— Não. Em hipótese nenhuma. A superstição é universal, e não especialmente brasileira. Na Índia há superstições sagradas. E em toda a Ásia. Mas também sempre existiu na Europa. E até nos Estados Unidos, sem excluir os brancos. Há superstições na Alemanha, na Inglaterra, na Itália, na França. Em Paris, porta sim, porta não lá está o distico: «Aqui mora um cartomante», ou «Aqui reside um astrólogo»...

— Adiante, adiante. Eu sou jogador por natureza. Sou capaz de jogar a alma. Isso é um vício, ou uma superstição?

— Leia o livro *O Jogador*, de Dostoiévski, e verá que você não passa de um supersticioso.

— Eu jogo na loteria esportiva, e não dou uma dentro...

— Quer saber porquê? Muita gente não acerta por ser incapaz, por superstição, de admitir a derrota do clube de que é torcedor.

— Quando nasceu a superstição?

— Com o primeiro macaco. Depois vieram os seres humanos. As diferentes raças. Os contactos com o sol, a noite a lua, as trovoadas, o mar, o calor e o frio...

— E não são essas, as verdades eternas?

— Não. Porque na Idade Média o mundo estava mergulhado em crenças que nós hoje qualificamos com justeza de superstições...

— No entanto a superstição de fadas e gnomos já hoje não é aceite nem nos livros de histórias infantis. Porquê?

— Porque hoje vivemos na superstição do super-homem, e da supermáquina...

— Escuto, e muitas das velhas crenças não estarão desaparecendo com o advento da tecnologia?

— Não. Todos os cosmonautas que foram à lua, levaram suas mascotes, sobre o coração, num exorcismo inevitável contra as feitiçarias espaciais.

— E os espíritos dos mortos nas sessões espíritas?

— Se os mortos nos aconselhassem, não cometeríamos tantos erros...

— E os discos voadores?

— Voam apenas nas fracas imaginações...

— O homem afinal, o que é?

— Uma vítima de si próprio. Foi

longe no domínio da natureza e das máquinas. Inventou o seu *eu* mecânico, isto é, o computador electrónico. E de aí? Que certeza nos trouxe das viagens planetárias? Nada. Porque no homem continua viva a crença no sobrenatural. E por isso que ontem, hoje, e sempre, o homem será dominado pela superstição...

— Mas, afinal, que resposta nos dá, o senhor, à interrogação que nos trouxe aqui: «Como acabar com a superstição sobre a face da Terra?»

— Ora aí está. Há muitos autores que têm escrito livros tentando explicar esse problema que inibe a humanidade. Mas nunca ninguém deu a palavra certa. E eu vou dá-la.

— Fale! — gritamos.

— Hitler não quis exterminar os judeus nos campos de concentra-

ção? Pois bem. Façamos o mesmo.



Não existe esse alemão americanizado. Von Braun, garantindo trazer uma nova consciência cósmica para a humanidade? Pois bem. Arranquemos, de dentro de nós, todos os nossos medos. Sim, o medo, pois é esse o nome verdadeiro da palavra superstição. Desde que o homem deixa de ter medo, e tenha consciência do seu domínio universal, ele deixará de ser supersticioso...

— Mas como acabar desde já com as nossas superstições?

— Mandando-as para a Lua, para Marte, e para todos os planetas de que os homens, um a um, ferem tomando posse...

— Mas tudo isso é tão vago, tão distante, tão no além...

— É sempre longo o caminho da verdade...

— Olha, bicho, toda a tua conversa não passa de *cascata*. Nós todos caímos num tremendo *barato*...

— Vamos embora!

— Cai fora, vigarista!

E aos gritos foram saindo um a um, eles e elas. Fiquei só eu.

Então Ambrosino Ferrugem, depois de um momento de silêncio, indagou:

— O senhor o que é?

— Eu? Sou português, porquê?

— E na sua terra não há superstições?

Então, muito digno, lembrei toda a minha infância, e escutando o sangue que me corre nas veias, respondi em boa cépa lusitana:

— Não. Em Portugal não há superstições. Em Portugal existem apenas gloriosas tradições seculares.

PARA CORRESPONDÊNCIA:

Rua Fernando Mendes, 28 ap. 508, Copacabana G. B. — BRASIL.



# ARGENTINA:

## DA EXPORTAÇÃO À CARÊNCIA DA CARNE

Por LEWIS DIUGUID

Os argentinos, fornecedores tradicionais de carne de vaca tanto à Europa como ao resto da América do Sul, enfrentam agora a possibilidade de verem, em sua própria casa, os talhos vazios. Os Governos anteriores hesitaram sempre ante uma tal decisão.

O presidente Robert M. Livingston anunciou há dias, a todo o país, através da Televisão, uma decidida intervenção governamental no comércio das carnes, a fim de resolver a crise resultante da subida interna de preços e do consequente colapso da ex-

portação, dado que o preço dos novilhos impediu o acesso aos mercados internacionais. Para manter o preço estipulado pelo presidente argentino, este afirmou que serão criadas taxas especiais, reforçando-se, além disso, o «contrôle» das vendas internas. Se for necessário — afirmou ainda — as vendas a retalho serão suspensas duas vezes por semana.

Isto para assegurar que haverá o número suficiente de animais disponíveis para exportação. Embora ainda se vejam gran-

des manadas pelas pampas, a procura interna é tamanha que afectou a exportação.

Os argentinos consomem, «per capita», uma média de 120 quilos de carne de vaca por ano. De tal modo que a figura mais importante entre os operários da construção civil é o cozinheiro que lhes prepara bifés do tamanho de pequenos sacos de cimento, em grelhadores improvisados com as redes de ferro utilizadas para o cimento armado.

Mas, nos últimos tempos, isso tornou-se um hábito muito caro. Conforme informou



O preço do bife provoca constante agitação

## NOVO BANCO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*

Por JACQUELINE GRAPIN

O BANK OF AMERICA, primeiro banco de depósitos dos Estados Unidos, e o Banque de Paris et des Pays-Bas acabam de decidir a criação no Luxemburgo, de um novo banco, a que foi dado o nome de Banque Américaine, o qual oferecerá, principalmente às sociedades multinacionais de origem americana, os serviços de um banco de negócios à sua escala. O capital da nova sociedade será de 24 milhões de dólares, realizado inicialmente até ao montante de seis milhões de dólares. Será subscrito em 60% pelo Bank of America e em 40% pelo Banque de Paris et des Pays-Bas. Todavia, ambos os bancos fundadores disporão de igual número de lugares no conselho de administração do Américaine, sendo a presidência da instituição confiada, alternadamente, a representantes de um e outro dos accionistas. O sr. Pierre Haas, director do Banque de Paris et des Pays-Bas, assumirá as funções de director-geral.

O Bank of America vai criar, por outro lado, em Londres, um outro banco de investimento, juntamente com um dos principais bancos de negócios da «City», Kleinwort Benson. Esta outra instituição, que se chamará Bank of America Limited, será dotada de um capital de 10 milhões de libras cuja metade será emitida imediatamente à razão de 75% pelo Bank of America e 25 por Kleinwort Benson. Disporá de cerca de setenta sucursais em Itália e

de escritórios nas principais cidades da França, da Alemanha Ocidental, da Grã-Bretanha, o Bank of America é um dos bancos americanos mais bem instalados na Europa. O seu «slogan» publicitário: «A man on the spot» (Um homem onde dele necessitam!) é aliás, sintomático da sua política desde há vários anos.

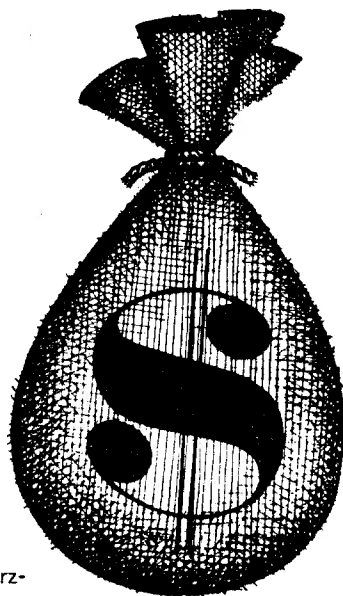
Todavia, vai apenas para três ou quatro anos que se realizam alianças internacionais entre europeus. Uma das primeiras foi a associação do Midland Bank, Inglês, com o Amsterdam-Rotterdam Bank, o Deutsche Bank e a Société Générale de Belgique, para a criação do European Bank International, em Bruxelas. Consta que estes bancos estariam actualmente a projectar o alargamento, se possível, da sua aliança à Banca Commerciale Italiana e à Société Générale, terceiro banco de depósitos francês. Catorze bancos europeus (entre os quais o Banque de Suez et de l'Union des Mines) agruparam-se a fim de formar a Compagnie Internationale de Crédit à Moyen Terme, em Lausanne, e seis outros bancos (três dos quais acabam de reforçar, recentemente, a sua cooperação, juntando-se ao Bayerische Hypotheken und Wechsel Bank) constituíram a Sociedade Financeira Europeia, na qual já participava o Bank of America, em igualdade com os outros. Para não falar do recente acordo de cooperação entre o Cr-

dit Lyonnais, o Commerzbank e o Banco di Roma.

### FACILITAR OS FINANCIAMENTOS INTERNACIONAIS

O Banque de Paris et des Pays-Bas conservava-se afastado, até agora, de tais alianças. Apenas criara, há cinco anos, juntamente com o Bank of America, uma sociedade «holding» que surge hoje em dia retrospectivamente como um banco de ensaios. A instituição da Rue d'Antin justifica a sua prudência, principalmente pelo facto de ser mais difícil repartir entre diversos sócios os lucros de um banco de negócios do que os de uma instituição de crédito. É esta a razão pela qual a sua associação com o Bank of America, no Américaine, se limitará a dois.

O seu objectivo é pôr à disposição das grandes sociedades internacionais os capitais de que necessitam para fazer os seus investimentos, os quais ultrapassam actualmente as capacidades de financiamento nacionais. O Bank of America, com os seus 25 bilhões de dólares de depósitos, é a maior instituição de crédito de todo o mundo e dispõe, por este facto de ser mais clientela escolhida que lhe é fiel. Mas, como não lhe é permitido exercer a sua actividade nos Estados Unidos, como Banco de Negócios, não dispõe das equipas necessárias para esta actividade, nem da rede indispensável para colocar na



Europa emissões de obrigações.

O Banque de Paris et des Pays-Bas, em contrapartida, possui esta rede. Participa na sua qualidade de chefe de fila, em numerosas emissões internacionais de empréstimos em eurodivisas. Neste sector, trata-se do primeiro banco francês, tendo já participado em emissões que totalizam um total de 15 bilhões de dólares. Instalado na Bélgica, em Londres, no Luxemburgo, em Genebra, em Nova York, na Síria e no Líbano, o Banque de Paris et des Pays-Bas procura também desenvolver e diversificar as suas actividades, sendo provável que a sua filial comum com o Bank of America se faça em breve sentir consideravelmente no mercado.

O Bank of America e o Banque de Paris et des Pays-Bas terão de enfrentar outras poderosas associações internacionais, como, por exemplo, o Chase Manhattan Bank, terceiro banco de depósitos americano, o qual constituiu, recentemente, com o mais importante banco alemão, o Westdeutsche Landes Girozentrale, o National Westminster, segundo banco da Grã-Bretanha, e o Royal Bank of Canada, duas instituições financeiras, o Orion Bank Limited, para os investimentos de todos os tempos, e o Orion Termbank Limited, especializado nas emissões de empréstimos em eurodivisas.

## PARA NIXON A PAZ REPOUSA NA FORÇA

Por MURREY MARDER

O PRESIDENTE NIXON revelou o aspecto mais difícil da doutrina que tem o seu nome, exprimindo uma concepção de política estrangeira resolvida e activista. Em resumo, para o presidente a paz repousa na força.

A sua segunda mensagem sobre o «estado do mundo» eclipsa, em parte, a primeira, que punha o acento sobre os compromissos americanos no estrangeiro. Desta vez o presidente salienta o risco contrário: procura preparar o país para longos confrontos, principalmente na Indochina, mas também através do mundo, rejeitando as «retiradas inconsideráveis» ou a «abdicção da soberania». Tudo isto, embora reduzindo ao máximo a presença dos Estados Unidos no estrangeiro.

O que o presidente anunciou, em cerca de 60 mil palavras, constitui, num sentido muito lato, uma exposição da doutrina, agora que os contornos dum pequena luta neste domínio se começaram a desenhar entre os dois partidos. A resolução aprovada pelos democratas do Senado, exigindo a retirada total dos Estados Unidos da Indochina, antes do fim de 1972, constitui

uma provocação e um desafio directo às concepções que o presidente Nixon acaba de expor acerca da sua política estrangeira. A política do presidente no que diz respeito à Indochina, evitando sempre indicar datas precisas, é dirigida numa direcção diametralmente oposta à resolução da maioria democrática no Senado.

### REGULAMENTO DO TIPO COREANO

Falando em termos menos circunspectos do que antes, o presidente abandonou todas as fórmulas animadoras de 1969-70 acerca do fim da guerra. Pelo contrário, deixou perceber, mesmo que o não tivesse afirmado explicitamente, que deseja para o Vietnam um regulamento do tipo coreano, quer dizer que uma força aérea, logística e de apoio, continue indefinidamente no Vietnam do Sul,



o presidente os preços subiram 130 por cento, em 14 meses.

O último Governo a impôr aos argentinos dias de abstinência de carne foi o do presidente Arturo Illia. Mas, pouco depois, em Junho de 1966, foi deposto por um golpe militar.

Na altura, a população não ofereceu resistência ao fim do Governo constitucional, e a possível explicação estava nesses dias de abstinência — que os militares suspenderam imediatamente.

O preço do bife é uma das questões que provoca constante agitação, e o Governo dos militares tem de o enfrentar numa altura em que são grandes os desentendimentos sobre problemas como o nacionalismo, o socialismo, o regresso ao Governo de civis e o futuro papel dos partidários do ex-ditador Juan Perón.

### INSINUAÇÕES

No seu discurso, Levingston anunciou medidas a longo prazo, incluindo subsídios para modernizar os matadouros e incre-



Argentinos: média de 120 quilos de consumo anual de carne vaca, «per capita»

mentar a produção avícola e piscícola, a fim de se criarem novos hábitos alimentares.

Os créditos do Governo não irão beneficiar as empresas estrangeiras, que têm sido alvos recentes de ataques semioficiais, acusando-as de monopólios que prejudicam os interesses argentinos. Mas ao explicar os porquês da actual crise na indústria, Levingston nem sequer fez referência aos capitais estrangeiros.

Contra o que é hábito no seu estilo de Governo, que é o de se isolar das massas, o presidente deixou transmitir pela TV os debates mantidos sobre a questão da carne e os jornais publicaram os textos das intervenções.

Na aparência, os militares pretendem evitar insinuações de que as medidas a tomar se devam a interesses particulares. Um facto é que o único grupo a fazer ouvir até agora as suas queixas foi o dos poderosos e influentes criadores de gado, que afirmam nunca terem sido consultados antes de serem tomadas as decisões.

### WASHINGTON



após a retirada da maior parte das forças americanas de combate.

O presidente lançou já uma pista em ordem a tentar obter a aprovação do público para a manutenção de uma força americana no Vietnã do Sul, invocando a questão dos prisioneiros de guerra. E voltou a repetir: «Até que o Vietnã do Norte mantenha um único prisioneiro, as nossas forças continuarão no Vietnã do Sul».

Mas na maneira desproporcionada como na mensagem presidencial se aborda a questão da Indochina, existe uma ideia que os responsáveis pela Administração não ousam formular. Com efeito, estes estão convencidos de que uma certa mudança na atitude do público norte-americano permitiria manter um Governo não comunista no Vietnã do Sul, Governo que seria o sustentáculo militar e económico dos Estados Unidos durante um longo e futuro período. Esta convicção, embora não explícita, encontra-se à prova no Laos. Se os sul-vietnamitas conseguirem ultrapassar este obstáculo, a Administração Nixon poderá fazer face, da maneira mais ousada, ao desafio que lhe lançam os senadores democratas relativamente à política indochinesa.

### OPOSIÇÃO GENERALIZADA

Através da mensagem do presidente, o tema «enceramento ao estrangeiro» cobre todos os aspectos da política americana na Indochina. E o presidente tanto se deve defender dos seus adversários internacionais como dos seus adversários democratas, pois terá de fazer face a uma oposição geral à sua política, quer dizer, às conversações sobre a limitação das armas estratégicas (SALT) com a União Soviética, à sua determinação de manter as

tropas americanas na Europa, no âmbito da N.A.T.O., à sua prudência em estabelecer relações com a China Comunista, à sua insistência em manter, num nível elevado, a defesa militar americana, além de todos os elementos sintetizados nesta fórmula «Os Estados Unidos devem agir a partir de uma posição de força».

Há um ano, as concepções iniciais de política estrangeira do presidente Nixon incidiam sobre aquilo que os Estados Unidos deviam deixar de fazer: «Os Estados Unidos não podem conceber todos os planos, pôr em movimento todos os programas, executar todas as decisões e tomar inteiramente a seu cargo a defesa das nações livres de todo o mundo. E não o farão. Ajudaremos na medida em que os nossos interesses estejam em jogo».

No mês seguinte ao começo de retirada das tropas americanas do Vietnã do Sul, e prosseguindo a política americana, que repousa publicamente «numa era de negociações», os altos estrategos americanos receberam que a «Administração Nixon estivesse em vias de dar ao mundo uma imagem dela mesma, diminuindo a sua influência e encorajando a União Soviética e os seus outros adversários a seguir uma linha aventureira. O grito lançado pelo presidente Nixon em 30 de Abril de 1970, anunciava a ofensiva no Camboja.

— Os Estados Unidos não são «lastimosamente impotentes» — marcava a mudança pública e psicológica. A nova formulação da doutrina Nixon reflecte esta mudança de voz e de tom, e tenta reconciliá-la com os acontecimentos passados: a doutrina Nixon é mais uma «atitude filosófica» que um «desenho detalhado» e «exprime-se apenas à medida que os seus programas e acções se traduzem nos factos».

## CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ...SEMPRE!

Grandes marcas fazem grandes empresas.

Mas, se a máquina deve ser boa, o Homem tem que ser melhor.

Ele, o Homem da Regisconta está preparado, não apenas para lhe vender máquinas (isso seria demasiado fácil para ele), mas para estudar, planear e aconselhar um sistema.

O melhor sistema: o seu.

A imensa gama de que dispõe, desde a mais simples máquina de escrever ao computador electrónico, permite-lhe aconselhar a que melhor lhe serve.

Ele conhece-as bem. É um especialista. Conte com o Homem da Regisconta...sempre!



DIVISÃO DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE  
ADD-O-X - ASCOTA - PHILIPS - SUEMTRON  
SERVICE BUREAU  
COM POTENTE COMPUTADOR PALLAS  
DIVISÃO DE COMPUTADORES ELECTRÓNICOS  
PHILIPS  
DIVISÃO DE REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS  
FOTOCOPIA  
LUXACOPY - GCE-MINOLTA - SCM  
OFFSETS  
ROTAPRINT - INCAF  
DUPLICADORES  
ORMIG - BOMFO  
MÁQUINAS DE ALGAR  
ORDINA  
MÁQUINAS DE DOBRAR CARTAS  
PRESTO-FOLD

DIVISÃO DE CAIXAS REGISTRADORAS  
ANKER - HASLER - HUGIN

DIVISÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO  
DE ESCRIVER:  
FACIT  
DE ESCRIVER COM BANDA PERIFÉRICA  
DURA  
SOMADORAS E CALCULADORAS:  
ADD-O-X - DIEHL - FACIT  
ODHNER - PHILIPS - TOTALIA  
FICHEIROS ROTATIVOS:  
DIEBOLD - REMINGTON  
PLANNINGS:  
EFFICIENTA  
MÁQUINAS DE TRANQUIAR:  
FRAMA - NLOPOST  
MÁQUINAS DE DIAR:  
PHILIPS  
CERTIFICADORAS DE CHEQUES:  
SAFEGUARD

# Regisconta

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72 - Tel. 56.06.91 (4 linhas)  
PORTO - Rua Clube Fentões, 1-5 - Tel. 2.92.82 (4 linhas)  
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 - Tel. 2.61.08  
FARO - Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A - Tel. 2.43.47  
LEIRIA - Av. Herois de Angola, 125 - 1ª Esq. - Tel. 2.33.86

# O SEGREDO DAS PINTURAS EGÍPCIAS

Por A. LERMUSIAUX

**OS TURISTAS** que se dirigem ao Egipto admiram, com muita razão, a perfeita conservação de pinturas várias vezes milenárias. A opinião geralmente admitida é a de que os egípcios da Antiguidade possuíam estranhos segredos (que, infelizmente, se teriam perdido) para fabricarem produtos, que não revelam o «irreparável ultraje» do tempo.

O facto é que pinturas muito mais recentes sofriam fortemente a inclemência dos anos, um exemplo típico é-nos fornecido pelos quadros de Leonardo da Vinci. Este artista elaborava os ingredientes para pintar servindo-se, em es-

mo a maravilhosas fotografias a preto e branco.

Quanto às pinturas egípcias, impõe-se uma primeira distinção importante entre as pinturas dos túmulos do Vale dos Reis, de um lado, e as dos frescos de certos templos, de outro lado.

As pinturas dos túmulos possuem uma frescura extraordinária, coloridos de sumptuosa beleza. Nunca tive oportunidade de estudar estas pinturas, mas, contudo, é possível afirmar (e qualquer pessoa pode facilmente verificá-lo) que elas se estragaram muito mais nestes últimos 40 anos que em 40 séculos. Na realidade, estas pinturas em contravam-se numa atmosfera particularmente seca, e, sobretudo, na obscuridade mais total. Os «descobridores» dos túmulos utilizaram tochas resinosas para se alumiar. Depois instalou-se luz eléctrica, e, circunstância muito mais grave, os numerosos turistas usam e abusam dos *flashes* electrónicos, de intensidade luminosa breve, é certo, mas particularmente elevada.

Os frescos dos templos estão também muito bem conservados. Contudo, estes frescos estão geralmente expostos ao sol ardente dos trópicos, ao vento do deserto próximo, e, sobretudo, à areia. Alguns destes frescos

foram também grandemente vítimas das depredações dos vandalos. O Governo egípcio tentou, através de uma restauração discreta e eficaz, fazer desaparecer as injúrias dos homens. Mas forçoso foi constatar que as pinturas modernas não podiam aliar-se às pinturas antigas para efectuar os retoques, desejados.

Desta falência decorre, bastante naturalmente, a lenda segundo a qual os nossos longínquos antepassados «sabiam mais» que nós. Era essa a tese defendida, com muita paixão, pela nossa encantadora guia, assistente na Faculdade de Alexandria.

Na minha qualidade de cientista, tive, então, uma reacção um pouco viva, e sustentei, com muita segurança, que, com alguns centigramas de pintura (isto é, com uma amostra bem modesta), eu me comprometeria a descobrir, graças à análise por raios X, a receita destas maravilhosas pinturas! Esta discussão verificou-se há alguns anos, por ocasião da visita ao célebre túmulo funerário da rainha Hatshepsout, em Deir-El-Bahari.

## LÁPIS-LAZULI E SULFATO DE CÁLCIO

As tintas são, geralmente, constituídas (salvo as tintas de origem vegetal) por combinações de compostos químicos cristalizados. A análise por Raios X permite distinguir, com rapidez e exactidão, estes compostos minerais. Infelizmente, não indica a percentagem desses diferentes compostos. Para auxílio da nossa investigação, efectua-



*Pinturas com uma frescura extraordinária*

mos, previamente, alguns ensaios com tintas provenientes de paletas de pintores do Renascimento.

A análise aos Raios X das pinturas egípcias do templo Deir-El-Bahari mostrou que na sua composição entravam apenas dois corpos cristalizados: o lápis-lazuli e o sulfato de cálcio desidratado (ou anidrido *alpha*).

O lápis-lazuli é uma pedra preciosa, naturalmente «azul como um pedaço de céu», que se encontra, principalmente, na Pérsia. O exame da amostra da pintura ao microscópio parece indicar que os artistas egípcios tinham adoptado um processo técnico especial.

Comçavam por aplicar lápis-lazuli na base. O lápis-lazuli servia simultaneamente de cor azul e de suporte para as outras cores. Estas outras cores, apenas em número de três (vermelho, amarelo, preto) não são de origem mineral (sem o que seriam imediatamente detectáveis aos Raios X).

O preto, segundo um costume oriundo da pré-história, é constituído pelo negro de fumo. Para o amarelo e o vermelho, estamos reduzidos a hipóteses: trata-se, verosimilmente, da ruiva e do reseda dos tintureiros.

Estes resultados parecem

levar a uma impossibilidade. As cores vegetais não podem resistir mais de 50 anos ao vento de areia e ao sol.

Contudo, reflectindo nestes resultados, parece curioso encontrarmos com a pintura não gesso ( $\text{SO}_4 \text{ Ca} 2 \text{H}_2\text{O}$ ) mas sulfato de cálcio desidratado cristalizado.



(anidrido *alpha*). Sabe-se, no entanto, que, sob a acção do calor, o gesso ( $\text{SO}_4 \text{ Ca} 2 \text{H}_2\text{O}$ ) que se encontra nos terrenos terciários, se dissocia em vapor de água e num hemihidrato ( $\text{SO}_4 \text{ Ca} \frac{1}{2} \text{H}_2\text{O}$ ) que não é mais que o gesso.

Os egípcios utilizavam fornos intermitentes, onde os pedaços de gesso eram empilhados em cima de carvão de madeira, evitando o contacto. Basta uma temperatura de 100 graus para obter a transformação rápida — ao ar livre — do gesso em gesso. Quando se põe o gesso em ebulição, o gesso torna a formar-se e deposita-se em agulhas sobrepostas e encadeadas. O gesso não tarda a endurecer.

## UMA CAMADA PROTECTORA NATURAL

Os egípcios não misturavam as cores ao gesso, como mais tarde se fez, por vezes. A prova desta afirmação reside no facto de o lápis-lazuli ter servido para base das outras cores. Parece, pois, necessário imaginar a técnica seguinte: colocação e solidificação do gesso, e, só depois, depósito de uma camada suporte uniforme de lápis-lazuli diluído num líquido orgânico (leite, cola, soro). Sobre este suporte azul estável, o artista pintava com

as suas quatro cores fundamentais.

Lógicamente, deveria, pois, re-encontrar-se por análise aos Raios X, ao lado do lápis-lazuli gesso ( $\text{SO}_4 \text{ Ca} 2 \text{H}_2\text{O}$ ) e não sulfato de cálcio desidratado cristalizado (anidrido *alpha*). Ora, examinando cuidadosamente as curvas de equilíbrio ( $\text{SO}_4 \text{ Ca} 2 \text{H}_2\text{O}$ ) e não sulfato de cálcio e o vapor de água, constatamos que, a partir de 60 graus, pode obter-se a transformação do gesso em sulfato de cálcio desidratado cristalizado (anidrido *alpha*) sob condições de a atmosfera ser particularmente seca.

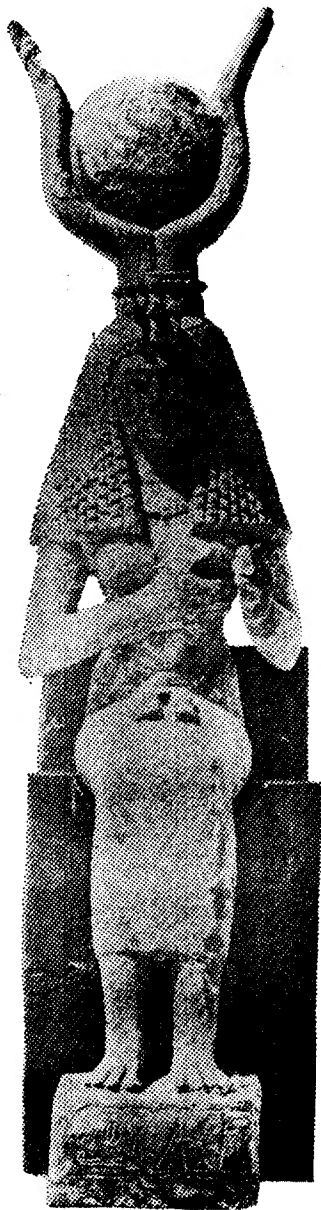
Estas condições de secura e de temperatura das paredes expostas ao sol verificaram-se, necessariamente, durante anos em Deir-El-Bahari. Podemos, desde já, supor que as tintas penetraram muito ao de leve no gesso fresco, e que se encontraram rápida e miraculosamente protegidas por uma finíssima espessura de sulfato de cálcio, anidrido cristalizado, particularmente dura, transparente e insolúvel.

Nas fachadas exteriores das paredes dos mosteiros da Moldávia, parece terem sido utilizadas as mesmas técnicas. Mas a atmosfera moldava não é particularmente seca, e, além disso, as paredes não foram decoradas sujeitas a temperaturas tão elevadas como as egípcias. As pinturas dos mosteiros moldavos relativamente recentes, depressa se deterioraram: só o lápis-lazuli resiste galhardamente às injúrias do tempo.

Segundo o nosso estudo, não parece, pois, haver um segredo das pinturas egípcias, mas sim um concurso de circunstâncias bastante extraordinárias, que os faraós, apesar de toda a sua ciência (profunda e real aliás) decerto não previram!

Surge agora uma questão. A política das grandes baragens, tão necessária ao desenvolvimento industrial do Egipto, vai tornar o clima egípcio mais húmido. Não haverá, pois, o risco de o sulfato de cálcio desidratado se transformar em gesso?

Segundo dizem os químicos, o anidrido *alpha* praticamente não se re-hidrata. Contudo, o cimento das pirâmides era à base de anidrido *alpha*, que, portanto, pode re-hidratar-se muito lentamente...



pecial, de certos sais de chumbo, de cores intensas e grande pureza. Infelizmente, estes compostos de chumbo, sob a influência do hidrogénio sulfuroso, transformam-se, pouco a pouco, em sulfureto de chumbo negro, e os quadros de da Vinci, cujo prodigioso colorido era admirado na corte de Francisco I, assemelham-se agora a pinturas de Rembrandt, se não mes-



*Alguns frescos foram vítimas de depredações de vandalos...*